



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

Erechim, dezembro de 2018.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braida

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitorio Trevisol

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Émerson Neves da Silva

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Planejamento: Charles Albino Schultz

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis: Darlan Cristiano Kroth

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas: Marcelo Recktenvald

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretora de *Campus*: Lísia Regina Ferreira

Coordenadora Administrativa: Ana Cláudia Lara Prado

Coordenadora Acadêmica: Rosane Rossato Binotto

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Ivann Carlos Lago

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenadora Acadêmica: Lauren Lúcia Zamin

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Anderson Andre Genro Alves Ribeiro

Coordenador Administrativo: Guillermo Romero

Coordenadora Acadêmica: Juçara Spinelli

Dirigentes de Passo Fundo (RS)

Diretor de *Campus*: Vanderlei de Oliveira Farias

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Rafael Kremer



Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de *Campus*: Janete Stoffel,
Coordenador Administrativo: Sandro Neckel da Silva
Coordenadora Acadêmica: Katia Aparecida Seganfredo

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campus*: Antonio Marcos Myskiw
Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino
Coordenador Acadêmico: Marcos Antonio Beal



Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	8
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	16
4 JUSTIFICATIVA.....	18
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (ÉTICO-POLÍTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS).....	25
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	38
7 PERFIL DO EGRESSO.....	39
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	41
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	201
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	204
11 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	206
12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	209
13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA DO CURSO.....	216
14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	230
15. ANEXOS.....	231
ANEXO I – REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS.....	231
ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....	242
ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	247
ANEXO IV - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR.....	253



1 DADOS GERAIS DO CURSO

- 1.1 **Tipo de curso:** Graduação
- 1.2 **Modalidade:** Presencial
- 1.3 **Denominação do Curso:** Pedagogia - Licenciatura
- 1.4 **Grau:** Licenciado em Pedagogia
- 1.5 **Título profissional:** Professor
- 1.6 **Local de oferta:** *Campus* Erechim
- 1.7 **Número de vagas:** 50 vagas
- 1.8 **Carga-horária total:** 3.285 horas
- 1.9 **Turno de oferta:** Noturno
- 1.10 **Tempo Mínimo para conclusão do Curso:** 4 anos e meio
- 1.11 **Tempo Máximo para conclusão do Curso:** 9 anos
- 1.12 **Carga horária máxima por semestre letivo:** 36 créditos
- 1.13 **Carga horária mínima por semestre letivo:** 4 créditos
- 1.14 **Ato autorizativo:** Resolução nº 11/2012 - CONSUNI
- 1.15 **Coordenadora do curso:** Maria Silvia Cristofoli
- 1.16 **Forma de ingresso:**

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; e processos seletivos especiais.

a) **Processo Seletivo Regular**

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 – CONSUNI/CGAE, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU) do Ministério da Educação (MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações



complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o Ensino Médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público; e também a candidatos de etnia indígena.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio*

•Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição por desistência ou abandono do curso;Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de Ensino Superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e os prazos para inscrição, classificação e matrícula;Transferência coercitiva ou *ex officio*: é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Art. 30 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

c) Processos seletivos especiais

Destacam-se dois tipos de processos seletivos especiais na UFFS:



PROHAITI (Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes Haitianos), que, criado em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil, e instituído pela Resolução 32/2013 – CONSUNI, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes haitianos à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos nos quais a universidade tem autonomia para tal. O estudante haitiano que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.

PIN (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos nos quais a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina, e Sudoeste e Centro do Paraná, pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a essas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de Ensino Superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém, os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao Ensino Superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento dessas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao Ensino Superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao Ensino Superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento dessas regiões periféricas e de



fronteira.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao Ensino Superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais, deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas, e pela criação de condições dignas de vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e



novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais, e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos), da fruticultura (cítricos, uva, pêssego, abacaxi), da silvicultura (erva mate, reflorestamento), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf–Sul/CUT e pela Via Campesina. Além dessas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais, e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único



território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços dessa natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Essa comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus *campi* e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e *Campi* em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso



dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do ENEM/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o Ensino Médio em escola pública. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo, constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% representavam a primeira geração das famílias a acessar o Ensino Superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para



garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional, no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração, fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de *Campus*, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos



desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *lato sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho aconteceria, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional se daria, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de “constituição da Universidade e da sua forma de ser”.

Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU promove sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação



tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional incluyente e sustentável.

(Texto homologado pela Decisão nº 2/2014 – CONSUNI/CGRAD)



3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de curso

Adriana Salete Loss

Sonize Lepke

3.2 Equipe de elaboração/SIAPE

Adriana Salete Loss	1808034
Almir Paulo dos Santos	1866998
Anibal Lopes Guedes	1836907
Flávia Burdzinski de Souza	1242062
Ivone Maria Mendes Silva	1720363
Jerônimo Sartori	1785648
Sandra Simone Hopner Pierozan	2052692
Sonize Lepke	2051050
Zoraia Aguiar Bittencourt	1880459

3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Dariane Carlesso - Diretora de Organização Pedagógica/DOP

Adriana F. Faricoski, Neuza M. F. Blanger, Sandra F. Bordignon - Pedagogas/DOP

Alexandre L. Fassina, Cesar Capitaniao - Técnicos em Assuntos Educacionais/DOP

Andressa Sebben, Maiquel Tesser, Elaine Lorenzon, Pedro Castro, Marcos Franceschi,

Liana Canônica - DRA

Diego Palmeira Rodrigues – Divisão de Estágios – DIES/DPGRAD

Marcelo Ronsoni/*campus* de Erechim (Revisão das referências)

Athany Gutierrez (Revisão Textual/DICOM)

3.4 Núcleo docente estruturante do curso

O NDE do curso de Pedagogia, conforme designado na Portaria nº 42/2017 da UFFS.

Nome do Professor	Titulação principal	Domínio
Almir Paulo dos Santos	Doutor em Educação	Conexo



Jerônimo Sartori Sonize Lepke	Doutor em Educação Mestre em Educação	
Anibal Lopes Guedes	Doutor em Educação	Comum
Adriana Salete Loss Flávia Burdzinski de Souza Ivone Maria Mendes Silva Sandra Simone Hopner Pierozan Zoraia Aguiar Bittencourt	Doutora em Educação Mestra em Educação Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano Mestre em Educação Doutora em Educação	Específico

Quadro 1: Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do curso



4 JUSTIFICATIVA

4.1 Justificativa da criação do curso

No âmbito regional, o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura inscreve-se no contexto de implementação da Universidade Federal da Fronteira Sul, cuja política orientadora visa à democratização do acesso à educação superior; interiorização das Universidades Federais e ampliação da presença da Universidade Pública. Atua, nesse sentido, como importante elemento democratizante que oportunizará, aos sujeitos historicamente excluídos da educação superior, o acesso a um curso de qualidade, público e gratuito, coadunando-se ao princípio da Universidade de estabelecer “dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade” (PPI/UFFS, 2010).

Mediante o quadro social examinado pela Comissão de Criação da Universidade, de que a maior parte das microrregiões que compreendem a Mesorregião da Fronteira Sul são classificadas como estagnadas pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional- PNDR, do Ministério da Integração Nacional, e que 90% dos municípios da Mesorregião têm população inferior a 20.000 habitantes, compreende-se que a oferta de um curso de Pedagogia em uma Universidade Pública e gratuita nesta região é parte integrante da estratégia de expansão da rede de ensino superior e consequente processo de inclusão social, constituindo-se, assim, em importante elemento de desenvolvimento socioeconômico regional e de produção de conhecimento científico.

Além da produção e socialização do conhecimento, configura-se como um instrumento de grande importância, a instalação de uma universidade pública, especialmente com essa missão, representa a superação de barreiras históricas, como a falta de profissionais habilitados, especialmente na Educação Infantil e Séries Iniciais, dimensão de atuação do pedagogo. Assim, como parte do projeto de interiorização e expansão das Universidades públicas, a oferta do curso em dois *Campi* da Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó e Erechim, constitui-se em importante estratégia de enfrentamento do processo conhecido como litoralização da população, fenômeno que vem “minando as forças produtivas locais”, que se reflete no âmbito da educação de



diferentes maneiras, especialmente no que se refere ao número de professores não habilitados exercendo funções de docência, ou ainda a falta de formação específica dos professores que atuam nas escolas do país.

A reversão desse processo de esvaziamento populacional e profissional, com reflexos na educação, é um desafio desta instituição, e o Curso de Pedagogia tem profunda relevância em preparar profissionais com visibilidade da problemática e capacidade de contribuir na motivação da produção do conhecimento a partir das séries iniciais do Ensino Fundamental. Situações como as registradas acima vêm sendo abordadas no âmbito da produção científica da área e explicitadas de forma contundente no “Estudo Exploratório do Professor Brasileiro”, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) com base no Censo Escolar do ano de 2007. Esses dados indicam que todas as regiões do país apresentam carências na formação de professores na Educação Básica, o que remete a inúmeras explicações e fatores históricos; entretanto, destaca-se a carência de oferta de cursos de formação de professores em Nível Superior, especialmente em Universidades Públicas. Segundo o referido estudo, “no que se refere à escolaridade dos professores da educação básica, os dados revelam um total de 1.288.688 docentes com nível superior completo, que correspondem a 68,4% do total” (INEP, 2009, p. 26). Por outro lado, se levarmos em conta os professores que exercem a docência na educação básica tendo concluído apenas o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio, mas não têm a habilitação para o exercício do magistério, temos, conforme o estudo, “um contingente de 119.323 docentes (6,3%), distribuídos em todo o País, tanto nas zonas urbanas quanto nas rurais, atendendo a alunos de todas as redes de ensino”(INEP, 2009, p. 26).

Outro dado importante a ser considerado diz respeito ao fato de que dos 685.025 professores que lecionam em turmas de 1ª a 4ª série ou do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, 54,9% têm curso superior com licenciatura e 32,3% Normal ou Magistério. Deste conjunto, apenas “metade dos professores que atuam nessa primeira fase tem curso superior em Pedagogia (50,1%)” (INEP, 2009, p. 35). Além disso, conforme nos apresenta o referido estudo, temos na região sul do país um número ainda bastante elevado de professores que atuam na Educação Básica com escolaridade de nível fundamental, em maior concentração na zona rural.

Em que pesem os avanços realizados, a universalização da educação básica



ainda é uma meta a ser atingida, cuja concretização passa necessariamente pela valorização dos profissionais da educação, e conseqüentemente, por condições adequadas de formação inicial e continuadas destes profissionais, o que pressupõe uma contínua articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Reafirma-se aqui, portanto, o desafio de revalorização da escola pública, buscando ultrapassar os limites da prática da denúncia, reconhecendo a importância de formar quadros profissionais para a região em que a Universidade está inserida, contribuindo, assim, para o aprimoramento e qualidade do ensino-aprendizagem nas redes escolares, particularmente, na escola pública.

Nesse processo de formação interpõem-nos muitos desafios, dentre eles:

instigar a compreensão do que vem ocorrendo com a educação brasileira, de propor análises de contradições e das alternativas antagônicas que disputam a prioridade nos rumos do futuro para alimentar esse esforço de reinvenção da escola, em que o saber coincida com o sabor de aventuras, descobertas e construções de sujeitos que se levantam contra as opressões, em que os conhecimentos instrumentalizam caminhos emancipatórios. Afinal, não nos basta mudar os temas, é preciso introduzir um tom novo nos nossos debates, onde não nos seja interdita a esperança, as tentativas pedagógicas que vêm se realizando, o humor, a poesia, as imagens literárias, a arte, enfim. (LINHARES, 1997, p. 12).

O projeto formativo que aqui apresentamos visa um profissional que compreenda a sua inserção na educação não apenas pontual ou fragmentariamente, mas que entenda, de fato, a sua atuação no sistema educacional, percebendo a amplitude da dimensão da escola para além de sua arquitetura, o modo como esta Instituição relaciona-se às outras Instituições de Educação e às outras Instituições sociais. Nesse sentido uma das principais contribuições da escola, no dizer de Linhares (1997, p. 16), “é oferecer asas para transcender o dado, pelo entendimento da construção histórica da realidade, pelo despregamento do momento presente, pela capacidade de inventar outras realidades.” Vale ressaltar que não estamos com isso desqualificando outras dimensões educativas, ou apontando para a escola como a única instância responsável pela educação, mas tomando-a como uma

instituição que desenvolve uma prática educativa planejada e sistemática durante um período contínuo e extenso de tempo na vida das pessoas [...] reconhecida pela sociedade como a instituição da aprendizagem e do contato com o que a humanidade pôde produzir como conhecimento, tecnologia, cultura (CNE/CP nº 009/2001, p. 9-10).



Nesse sentido, o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura visa responder à exigência social de um profissional capaz de perceber a amplitude dos significados da democratização da Educação, compreendendo a socialização dos conhecimentos científicos produzidos ao longo da história como um direito e a valorização dos saberes populares tácitos, como condição para a cidadania, fugindo, portanto, das concepções simplórias e reducionistas da Educação que a colocam como mecanismo de uma “nova cruzada” a levar civilização aos “incivilizados”, reproduzindo nocivas dicotomias, e uma delas bastante recorrente é entre a cidade e o campo. Historicamente associada à imagem de progresso e civilização, a cidade afirma-se, econômica e politicamente, a partir de sua supremacia em relação ao campo o subordinando e o subjugando de modo a consolidar uma realidade de miséria, êxodo e desenraizamento. Os próprios termos com que designamos a cidade, *civitas* e *polis*, e o campo, *rus* e *agrós*, expressam o caráter milenar dessa dicotomia sufocante.

Ressalta-se com isso, o papel político das instituições formativas, o seu compromisso com uma formação para a cidadania, orientado, sobretudo, por um olhar de alteridade. Nesse sentido, caberá ao profissional Licenciado em Pedagogia compreender criticamente a sua atuação profissional, valendo-se dos embasamentos teóricos e práticos possibilitados ao longo da formação inicial para pensar e intervir concretamente, propondo, criando, executando projetos pedagógicos orientados à construção de uma realidade mais justa, ética e democrática. Para isso, o ensino deve articular-se organicamente à pesquisa e extensão, pois, essas três dimensões “interagem conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação” (SEVERINO, 2007, p. 24).

4.2 Justificativa da reformulação do curso

Para pensar a função da universidade, Zabalza (2014, p. 69) nos diz que é necessário “pensar a universidade não só como um processo de formação para o futuro, para quando o aluno concluir o curso, mas também de formação para o presente, para viver os anos de vida acadêmica plenamente, desenvolvendo as diversas dimensões dos sujeitos”. Nessa perspectiva, o autor ainda nos alerta que



[...] não se pode falar apenas de formação para o trabalho, porque a vida não é apenas trabalho, porque por mais que obter um trabalho e mantê-lo seja uma das condições básicas que cada vez mais o fato de ter formação (embora tenha sido orientada ao exercício de uma atividade de trabalho ou profissional) não garantirá que efetivamente desempenhemos essa atividade. (2014, p. 82)

Zabalza (2014), ao definir o conceito de formação a ser desenvolvida pelas universidades, explicita que é necessário compreender: formação como preparação para o emprego; formação como melhoria individual; formação como melhoria institucional; formação como desenvolvimento em sentido amplo. A formação necessita constituir-se com foco nas dimensões pessoal e social, e intelectual e prática. Nessa direção, o autor afirma que a formação profissional não pode ser reduzida ao saber meramente técnico, mas compreender a formação como processo de intervenção pedagógica do “Eu”, formação como preocupação por si, pelo próprio crescimento pessoal.

Nessa perspectiva, a formação inicial e continuada do (a) Pedagogo (a) ainda é desafio para o nosso tempo, conforme já apontado em estudos de Libâneo (2002, 2004), Pimenta (2004, 2008) e Gatti (2010), em que é necessário repensar dimensões tais quais: a) o ato docente situado nos contextos escolares e sociais; b) a ampliação e o sólido conhecimento dos contextos social e político que envolvem os sujeitos; c) a sólida formação teórica que lhes permita compreender as realidades em que atua/atuará; d) o desenvolvimento da sensibilidade social e humana; e) o compromisso com a superação das desigualdades educacionais.

Desse modo, é necessário ter clareza de que a Pedagogia trabalha diretamente com a formação humana. “Para isso, define objetivos, finalidades, formas de intervenção [...]”, que dão rumo, sentido e direção ao processo educativo, “[...] tendo em vista a atuação dos educandos em uma sociedade concreta, dentro de uma determinada dinâmica de relações sociais” (LIBÂNEO, 2004, p. 288). Libâneo também conceitua a pedagogia como a “*teoria e a prática da educação*”, pois “[...] ela busca o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos, e para isso recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação” (p. 289). Refletindo sobre essas premissas, não há como continuar desenvolvendo um curso de Pedagogia que forma pedagogos/as sem consciência do que compõe o trabalho pedagógico e o respectivo campo de atuação.

Sobre o campo de atuação da Pedagogia, Libâneo (2002, p. 58) afirma que o



curso forma um profissional qualificado para desenvolver ações pedagógicas tanto da educação formal como da informal, que emergem a partir da configuração de novas realidades educativas; profissional que é chamado pelo autor de “pedagogo especialista”

A caracterização de pedagogo-especialista é necessária para distingui-lo do profissional docente. Importa formalizar uma distinção entre trabalho pedagógico (atuação profissional em um amplo leque de práticas educativas) e o trabalho docente (forma peculiar que o trabalho pedagógico assume na escola). Caberia, também, entender que todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. Há uma diversidade de práticas educativas na sociedade, assim, podemos definir para o pedagogo duas esferas de ação educativa: escolar e extra-escolar.

Diante da reflexão sobre o campo de formação profissional do curso de Pedagogia, é importante pensar sobre os espaços de ação educativa (escolar e extra escolar), pois cada qual tem sua especificidade de atuação, o que reconfigura os cenários atuais e abre cada vez mais espaço para se repensar a profissão. Esses espaços de atuação são assim caracterizados por Libâneo (2002, p. 59):

No campo da ação pedagógica escolar distinguem-se três tipos de atividades:

- a) A de professores do ensino público e privado, de todos os níveis de ensino e dos que exercem atividades correlatas fora da escola convencional;
- b) A de especialistas da ação educativa escolar operando nos níveis centrais, intermediários e locais dos sistemas de ensino (supervisores pedagógicas, gestores, administradores escolares, planejadores, coordenadores, orientadores educacionais, etc);
- c) Especialistas em atividades pedagógicas atuando em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, envolvendo associações populares, educação de adultos, clínicas de orientação pedagógica/psicológica, entidades de recuperação de deficientes etc. (instrutores, técnicas, animadores, consultores, orientadores, clínicos, psicopedagogos, etc).

No campo da ação pedagógica extra-escolar distinguem-se profissionais que exercem sistematicamente atividades pedagógicas e os que ocupam apenas parte de seu tempo nestas atividades:

- a) Formadores, animadores, instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não-escolares) em órgãos públicos, privados e públicos não-estatais, ligadas às empresas, à cultura, aos serviços de saúde, alimentação, promoção social, etc.
- b) Formadores ocasionais que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas em órgãos públicos estatais e não-estatais e empresas referentes à transmissão de saberes e técnicas ligados a outra atividade profissional especializada. Trata-se, por exemplo, de engenheiros, supervisores de trabalho, técnicos etc., que dedicam boa parte de seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores no local de trabalho, orientar estagiários, etc.

Assim, compreendendo a função da formação universitária, das reflexões atuais



sobre a Pedagogia e o campo de atuação do Pedagogo (a), das atribuições referendadas pelas atuais políticas educacionais, como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério (Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015); a Base Nacional Comum Curricular; as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos e legislações, tem-se constituído um novo cenário educacional, o qual demandou repensar a formação do profissional da Pedagogia e conseqüentemente mobilizou a reformulação do Projeto Pedagógico do curso.

No âmbito da UFFS, o cenário educacional atual orientou a construção da Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE), em que se foram (re)definidos: os objetivos e os princípios da política institucional de formação de professores na UFFS; as diretrizes para o currículo, a organização pedagógica e a gestão acadêmica dos cursos de formação de professores; e as demandas institucionais vinculadas à implantação e ao desenvolvimento da política de formação de professores.

No que decorre das demandas institucionais, da experiência do curso, principalmente após sua avaliação e reconhecimento pelo INEP, e dos processos de autoavaliação, identificou-se a necessidade: a) da ampliação da carga horária das metodologias de ensino; b) da articulação entre teoria e prática da formação profissional; c) da interdisciplinaridade no processo formativo; d) de maiores ações nos espaços da profissão com pesquisas e projetos de extensão; e) da ampliação de espaços de laboratórios pedagógicos, como a brinquedoteca; f) da revisão e reorganização didática-metodológica dos estágios e de alguns componentes curriculares, aspectos que justificam a reformulação do Projeto Pedagógico Curricular do curso de Pedagogia – *Campus Erechim*.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (ÉTICO-POLÍTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS)

5.1 Referenciais ético-políticos

O Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul assume o compromisso social e acadêmico de contribuir e promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior gratuito e de qualidade. Essa meta coloca-se como um horizonte possível do fazer pedagógico. A partir desse compromisso, o Curso define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema educacional, pois a educação precisa estar comprometida com a formação de sujeitos capazes de compreender a si mesmo e ao outro, por meio de um amplo conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens, e entre esses e o meio ambiente físico e social. Entende, ainda, que a educação contribui para compreensão das transformações da sociedade como um processo complexo e inacabado, no qual valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados.

O Curso está comprometido com a difusão do saber, com a pesquisa, com inovações, com o ensino e a formação, com a educação permanente e a cooperação regional e nacional, a fim de contribuir com o desenvolvimento sustentável da região e do país. O Curso reconhece as dificuldades de se estabelecer atividades de pesquisa numa Instituição nova, mas, este é um dos maiores desafios no que se refere à pesquisa: superar os obstáculos ao desenvolvimento da pesquisa acadêmica, com competência e seriedade.

As ações propostas no Curso de Pedagogia são amparadas nos compromissos com: 1) geração, transmissão e disseminação de conhecimentos com reconhecidos padrões de qualidade; 2) interação contínua e permanente com a sociedade civil organizada buscando oferecer-lhe respostas às necessidades teórico-práticas; 3) construção de ideias para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social e cultural referenciados na dignidade da pessoa, nos valores sociais do trabalho, no pluralismo político e na solidariedade humana; 4) promoção da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte, a cultura e o saber; 5) formação de



profissionais aptos ao exercício profissional competente, interferindo desse modo no desenvolvimento da comunidade regional e global. Tais princípios norteadores requerem estratégias educativas variadas no pensar e fazer acadêmico.

Desse modo, o Curso compromete-se:

I – com a formação de professores da Educação Básica pública, em conformidade com os objetivos e princípios da política institucional;

II – com a democratização do acesso e da produção do conhecimento e o compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica e com a construção de uma universidade popular;

III – com o reconhecimento da instituição escolar e seus sujeitos como co-formadores;

IV – com a inclusão;

V – com a gestão democrática, o planejamento participativo e o trabalho coletivo;

VI – com o respeito às especificidades da infância enquanto categoria geracional;

VII – com a atuação profissional pautada no marco ético-jurídico da educação e aos direitos humanos, na ética profissional e na sensibilidade estética.

Neste sentido, o Curso buscará gradativamente: construção coletiva – expressa na intenção e prática de cada segmento da UFFS que juntos constituem a instituição, levando em conta a articulação dialética entre diferenciação e integração, globalidade e especificidade; interação recíproca com a sociedade caracterizada pela educação e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso na formação humana e profissional; construção permanente da qualidade de ensino — entendida e incorporada como processual e cotidiana, indagando-se continuamente sobre ‘que tipo de sociedade temos e queremos?’, ‘qual a função do Curso diante das novas relações sociais e de produção?’, ‘qual o perfil do profissional a formar, frente às exigências do mercado de trabalho?’, e ‘em que consiste a formação dos futuros professores?’. Assim, o Curso contribuirá de maneira preponderante na integração entre ensino, pesquisa e extensão, buscando a construção de um processo educacional,



fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, e objetivando a apreensão e a intervenção na realidade enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória.

5.2 Referenciais Epistemológicos

O desenvolvimento Curricular, contextualizado e circunstanciado, fortalecerá a expressão da concepção de conhecimento, entendido como atividade humana e processualmente construído na produção da vida material. Buscará também a unidade permanente entre teoria e prática, o que exige a incorporação de professores e estudantes em atividades de pesquisa e iniciação científica.

Consoante às normativas expostas nos seus referenciais legais, principalmente aqueles expostos pela Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015, do Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, e pela Política Institucional para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE) no âmbito da UFFS, o curso de Pedagogia da UFFS orienta-se pelo princípio de valorização da educação básica, objetivando uma adequada formação de pedagogos (as) e preparando-os para diferentes atividades inerentes ao campo de atuação profissional.

Nesse sentido, reitera-se o que dispõe a Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura:

Art 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Compreendendo a complexidade do campo de atuação do profissional da Pedagogia, as bases epistemológicas do curso se fundamentam numa abordagem dialética, dialógica e holística, em que o processo reflexivo é a ação dinamizadora da



teoria e da prática, que

[...] envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. (FREIRE, 2001, p. 42-43)

Assim, os saberes da profissão encontram-se também nas situações de experiências, mediadas pelo diálogo reflexivo, pois é fundamental uma formação docente voltada para a perspectiva da ação-reflexão-ação, ou seja, o ponto de partida do processo formativo é o lócus de trabalho que, ao ser problematizado, torna-se profícuo à pesquisa e ao ensino. Nessa dinâmica, a teoria também é problematizada para a construção de práticas pedagógicas que se aproximem do contexto real de atuação do profissional. Tal relação nos permite a percepção de que na teoria há a prática e na prática há a presença da teoria, e que ambas precisam ser constantemente problematizadas. Nesse sentido, afirma Houssaye (2004, p.10):

Se a pedagogia é a reunião mútua e dialética da teoria e da prática educativas pela mesma pessoa, em uma mesma pessoa, o pedagogo é antes de mais nada um prático-teórico da ação educativa. O pedagogo é aquele que procura conjugar a teoria e a prática a partir de sua própria ação. É nessa produção específica da relação teoria-prática em educação que se origina, se cria, se inventa e se renova a pedagogia. [...] o pedagogo não pode ser um puro e simples prático nem um puro e simples teórico.

Desse modo, o curso de Pedagogia busca promover a formação com base nas contribuições de campos de conhecimentos, como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. A formação do estudante se efetiva por meio de investigação, reflexão crítica e experiência no planejamento, execução, avaliação de atividades educativas.

A formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares, que tem a docência como base. A docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.



A formação inicial do Pedagogo possibilita a atuação em diversos espaços para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de Modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, na gestão escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

5.3 Referenciais Didático-pedagógicos

No que concerne à formação do profissional da educação, Gatti (2010) afirma que é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos de formação. A formação do profissional não pode ser algo isolado, pensado a partir das ciências e seus campos disciplinares. A formação dos profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários, selecionados como valorosos em seus fundamentos e com mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Assim, os referenciais didático-pedagógicos que fundamentam esse projeto de formação profissional buscam integrar e articular conhecimentos teóricos e práticos obtidos nas disciplinas de formação pedagógica e técnico-prática; pois é necessário compreender, conforme Pimenta (2003), as finalidades do ensinar dos pontos de vista político-ideológicos (relação conhecimento e poder), éticos (relação conhecimento e formação humana), psicopedagógicos (relação conhecimento e desenvolvimento do pensar e sentir, dos valores) e os didáticos (organização do ensino, seleção de conteúdos, de currículos e organização das aulas, das formas de ensinar, da avaliação, da construção de conhecimentos).

Ainda, o trabalho didático-pedagógico fundamenta-se nos pressupostos da metodologia dialética, que concebe a sociedade e a educação como dinâmicas, contraditórias e partícipes da construção das relações infra e superestruturais. Diante disso, acredita-se que a intenção e prática acadêmica a serem desenvolvidas no decorrer da graduação são definidos pelos seguintes aspectos:

- I - as relações entre teoria e prática no âmbito da proposta pedagógica;
- II- a concepção de prática como componente curricular;



-
- III - o caráter coletivo e dialógico dos processos de produção do conhecimento;
- V - o planejamento e a avaliação como estratégias de qualificação dos processos de ensino e aprendizagem;
- VI - as articulações pedagógicas, no âmbito do *Campus*, envolvendo setores e estruturas acadêmicas vinculadas à Coordenação Acadêmica (Fóruns, Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP, Setor de Acessibilidade, Comissão Local do PIN, Pró-Haiti, Assessoria de Assuntos Estudantis -SAE);
- VII - as articulações pedagógicas com a instituição escolar e com os sistemas de ensino;
- VIII - a inclusão como desafio e ação a ser praticada em todas as suas dimensões política, pedagógica e estrutural.

5.4 Referenciais Legais e Institucionais

A partir da Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, e Resolução nº 2/2017 – CONSUNI/CGAE, do Projeto Pedagógico Institucional da UFFS, do Regulamento de Graduação, do Regulamento dos estágios e demais referenciais legais institucionais, percebe-se a recorrência de alguns princípios que norteiam a formação inicial e continuada e que sustentam este projeto de curso, tais como: a) sólida formação teórica, interdisciplinar e contextual; b) unidade teórico-prática; c) trabalho coletivo e interdisciplinar; d) compromisso social e valorização do profissional da educação; e) gestão democrática; f) avaliação e regulação dos cursos de formação; h) pesquisa enquanto princípio pedagógico.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, serão constituídos de três núcleos:

- I – núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;



II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino [...];

III – núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A Resolução nº 1/2006, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - licenciatura, normatiza também a estruturação dos núcleos de estudos básicos, desenvolvendo estudos pedagógicos e educacionais próprios do curso; de um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional; e de um núcleo de estudos integradores, que por meio do desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão, atividades práticas e formações dentro e fora do espaço acadêmico, proporcionará enriquecimento curricular e aprofundamento dos estudos.

Esses núcleos de formação, expressos tanto na Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, quanto na Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, são contemplados pelo curso no que se refere aos domínios comum, conexo e específico, bem como pela organização curricular por eixos formativos, que visam a articulação interdisciplinar entre os componentes curriculares e as atividades de pesquisa, ensino e extensão.



Para contemplar as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004, as temáticas são trabalhadas nas disciplinas de História da Fronteira Sul, na optativa Educação Escolar Indígena e Educação das Relações étnico-raciais, na disciplina de Ensino de História I e Ensino de História II, em projetos de pesquisa e extensão e em seminários e eventos organizados para a discussão do tema.

Já nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, a temática é abordada de modo transversal nos componentes curriculares do curso e nas demais atividades acadêmicas desenvolvidas. O componente curricular do Domínio Conexo, ‘Políticas Educacionais’, aborda a temática relacionando-a com o papel do estado e com as garantias necessárias para assegurar o acesso aos diferentes direitos, dentre eles a educação. Os direitos humanos, quanto à sua importância na dimensão histórica dos direitos, também são tratados por componentes do Domínio Específico, ‘Infância(s) e Cultura Infantil’ e ‘Gestão e Organização Escolar’.

As políticas de educação ambiental (Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002) – são trabalhadas na disciplina de ‘Meio ambiente, Economia e Sociedade’, integrada de modo transversal em projetos de pesquisa e extensão e em seminários e eventos organizados para a discussão do tema.

A temática da diversidade é abordada de modo transversal na formação do(a) pedagogo(a) nos componentes curriculares do Domínio Conexo, conforme fixado no anexo III da Resolução N° 09/2017 – CONSUNI/CGAE, que estabelece a estrutura do Domínio Conexo entre os cursos de licenciatura da UFFS – *Campus* Erechim e no Domínio Específico do curso de Pedagogia, o qual está descrito nas ementas dos seguintes Componentes Curriculares obrigatórios e optativos: ‘Introdução ao Pensamento Social’; ‘Educação Popular e Processos Educativos’; ‘Corrente Pós-Estruturalista, Estudos culturais e Contribuições de Foucault para a Educação’; ‘Educação Intercultural’; ‘Educação Escolar Indígena’ e ‘Educação das Relações Étnico-Raciais’; ‘Educação, Relações de Gênero e Sexualidade’; ‘Trabalho Pedagógico



e as Diferenças Humanas’. A temática também é abordada em componentes do Domínio Conexo, como ‘Didática Geral’ e ‘Políticas Educacionais’, ao discutir os desafios contemporâneos das políticas de/para educação básica no Brasil.

Para atender especificidades do tema ‘inclusão’, além da legislação geral sobre educação especial e processos inclusivos da pessoa com deficiência, considera-se “*A Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Essa lei inicialmente define as características dos portadores de transtorno do espectro autista e a considera como portadora de deficiência. A lei estabelece as diretrizes para essa política e assegura sobre os direitos das pessoas portadoras de transtorno do espectro autista. Há na UFFS o Núcleo de Acessibilidade, que desempenha ações que visam garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos estudantes portadores desse transtorno.*”

Âmbito nacional:

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

Portaria nº 3.284, de 07/11/2003 – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 – regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de bacharelado.

Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino.



Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008 – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – dispõe sobre estágio de estudantes.

Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010 – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012 – regulamenta a lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas).

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2016.

Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014 – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, para “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 – possibilita às instituições de ensino superior introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos, a oferta de parte da carga horária na modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1996, e no disposto nesta Portaria.

Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.

Âmbito institucional:

PPI – Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os dez princípios norteadores da



UFFS, nos quais se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão, o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento.

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que identifica a UFFS no que diz respeito à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver, conforme o artigo 16, do Decreto nº 5773, de 09 de maio de 2006.

Resolução nº 01/2011 – CONSUNI/CGRAD – institui e regulamenta, conforme a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e respectivo Parecer Nº 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul, e estabelece as normas de seu funcionamento.

Resolução nº 11/2012 – CONSUNI - reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, cria e autoriza o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS.

Resolução nº 13/2013/CGRAD – institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UFFS, sendo que o Núcleo de Apoio Pedagógico está vinculado à Coordenação Acadêmica através da Diretoria de Organização Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul, e tem por finalidade ser um espaço institucional de apoio didático e pedagógico aos professores da UFFS e de articulação para a formação docente.

Resolução nº 32/2013/CONSUNI – institui em parceria entre a UFFS e a Embaixada do Haiti no Brasil, o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI, com o objetivo contribuir para integrar os imigrantes haitianos à sociedade local e nacional, por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS, e qualificar profissionais que ao retornar possam contribuir com o desenvolvimento do Haiti.

Resolução nº 33/2013/CONSUNI – institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 04/2014 –CONSUNI/CGRAD – normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS. Estabelece os princípios e objetivos da graduação, define as atribuições e composição da coordenação e colegiado dos cursos de graduação, normatiza a organização pedagógica e curricular, as formas de ingresso, matrícula, permanência e diplomação, além de definir a concepção de avaliação adotada pela UFFS (Regulamento da Graduação da UFFS).

Resolução nº 05/2014 – CONSUNI/CGRAD – versa sobre a possibilidade de oferta de componentes curriculares no formato semipresencial nos cursos de graduação



presenciais da UFFS, desde que previamente descrito e fundamentado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Resolução nº 08/2014 – CONSUNI/CGRAD – regulamenta os procedimentos para a validação de componente curricular nos cursos de graduação da UFFS mediante o aproveitamento de conhecimentos prévios.

Resolução nº 04/2015 – CONSUNI – estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 06/2015/CGRAD – aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem por finalidade primária atender, conforme expresso em legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional.

Resolução nº 07/2015 – CONSUNI/CGRAD – aprova o regulamento de estágio da UFFS e que organiza o funcionamento dos Estágios Obrigatórios e Não Obrigatórios.

Resolução nº 10/2017 – CONSUNI/CGRAD – regulamenta o processo de elaboração/reformulação, os fluxos e prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS.

Resolução nº 04/2018 – CONSUNI/CGAE - regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento desses componentes nos cursos de graduação da UFFS.

Específicas das licenciaturas:

Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 – Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Parecer CNE/CP 2/2015 – subsidia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da Educação Básica.

Resolução CNE/CP 2/2015 – define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução 2/2017 – UFFS – aprova a Política Institucional da UFFS para Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, indicando princípios e diretrizes que orientem o currículo das licenciaturas da UFFS.

Específicas do curso de Pedagogia

Parecer CNE 05/2005 – subsidia as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de



Pedagogia.

Resolução CNE/CP 01, de 15 de maio de 2006 – institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura.



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

Promover a formação de pedagogos/as para atuar na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, gestão escolar e outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, bem como para a produção e difusão de conhecimentos.

6.2 Objetivos específicos

Preparar o/a acadêmico/a para:

- a) exercer com propriedade as atividades de planejamento, execução e avaliação de ações educativas no espaço escolar e em espaços não escolares;
- b) desenvolver conhecimentos didático-pedagógicos para o exercício da profissão do pedagogo nos diferentes espaços de atuação;
- c) desenvolver conhecimentos filosóficos, históricos, antropológicos, ambiental-ecológicos, psicológicos, linguísticos, sociológicos, políticos, econômicos e culturais para o exercício do magistério na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio Normal e na Educação de Jovens e Adultos;
- d) desenvolver habilidades para analisar e articular o repertório de informações composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados em princípios da interdisciplinaridade, contextualização, diálogo, problematização e participação, considerando a sua pertinência e relevância social, ética, estética e afetiva;
- e) compreender a escola como uma organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- f) pesquisar, analisar e articular os resultados de investigações com a realidade educacional concreta;
- g) participar na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.



7 PERFIL DO EGRESSO

Espera-se que o egresso do curso de Pedagogia tenha consciência do que compõe o trabalho pedagógico e o respectivo campo de atuação, principalmente no que se refere à formação humana e seu caráter social, crítico, ético, histórico, científico e tecnológico, construindo e refletindo sobre objetivos, finalidades e formas de intervenção nos processos educativos escolares e extraescolares, coordenação pedagógica e gestão escolar.

Assim, o perfil do egresso do curso de Pedagogia da UFFS é constituído pelas seguintes características:

- a) sensibilidade social: perceber o processo de exclusão e de privilégio presentes na realidade educacional e superar a explicação pela lógica do mérito/culpa, percebendo também os imensos prejuízos sociais provocados por essa mesma realidade;
- b) senso crítico: considerar as várias esferas de uma questão de modo a superar a credulidade ingênua, a crença imediatista e fanática em reflexões que se caracterizam por modismos. Implica ainda a capacidade de crítica ao projeto social, bem como na capacidade de vislumbrar, a partir desta forma de compreensão, as consequências da transformação social do processo produtivo;
- c) consciência histórica: compreender e sensibilizar-se com as causas históricas da realidade social, tornando-se sujeito crítico e comprometido com os que não dispõem das mesmas condições sociais de desenvolvimento;
- d) capacidade de trabalho independente e em grupo: superar o caráter individualista da sociedade e da escola, mediante cooperação, solidariedade, responsabilidade e seriedade dos participantes;
- e) autonomia intelectual e atitude investigadora – construir autonomia intelectual, profissional e cidadã com a realidade em que vive, exigindo uma relação que efetivamente demonstre a responsabilidade social;
- f) capacidade de produção científica – dominar os aspectos básicos da pesquisa para a produção e socialização do conhecimento;
- g) domínio dos conhecimentos, habilidades e técnicas pedagógicas - dominar as tecnologias da aprendizagem a favor do processo pedagógico; relacionar as



linguagens dos meios de comunicação à educação; ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

h) capacidade de planejar a ação – diferenciar em nível teórico e prático, a partir de pressupostos teórico-metodológicos, as concepções que norteiam o fazer docente, compreendendo que qualquer ação que pretenda ser transformadora da realidade necessita ser planejada.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso de pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul segue as determinações da Resolução N° 2 de 1º de julho de 2015 e as opções acadêmicas feitas pela Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Essa Comissão definiu, para todos os cursos de graduação da UFFS, uma organização curricular que compreende 3 grandes grupos de conhecimentos, agrupando diferentes componentes curriculares, denominados de Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico.

De acordo com o Art. 12 do Regulamento de Graduação, instituído pela Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/Câmara de Graduação,

o currículo do curso de graduação é constituído de um corpo de conhecimentos organizados em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. §1º Entende-se por Domínio Comum o conjunto de componentes curriculares, dos quais todos os cursos de graduação da UFFS devem adotar o mínimo 420 horas e o máximo 660 horas, com o objetivo de promover: a) a contextualização acadêmica: desenvolver habilidades e competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional; b) a formação crítico social: desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolítica, econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos. §2º Entende-se por Domínio Conexo o conjunto de componentes curriculares situados na interface entre áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada Campus. §3º Entende-se por Domínio Específico o conjunto de componentes curriculares identificados como próprios de um determinado curso, objetivando prioritariamente a formação profissional. §4º Os respectivos domínios são princípios articuladores entre ensino, pesquisa e extensão. (p.10)

Nesse sentido, os componentes curriculares do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura foram estabelecidos considerando os princípios gerais da organização curricular da Universidade e os objetivos do perfil do egresso definido neste Projeto Pedagógico.

8.1 Concepção de currículo

A formação a ser desenvolvida pelas universidades, de acordo com Zabalza



(2014), necessita constituir-se com foco nas dimensões pessoal e social, e intelectual e prática. Nessa perspectiva, o currículo do curso de Pedagogia está estreitamente relacionado às estruturas econômicas e sociais, de modo a considerar em suas ações no ensino, pesquisa e extensão os seguintes aspectos: a) a cultura popular; b) o homem como sujeito em emancipação; c) Aa universidade como espaço cultural de conflito; d) a participação fundante para a prática democrática; e) o pensamento crítico; f) a autonomia de pensamento; g) a aprendizagem correlacionada com a vida.

Ainda, o currículo constitui-se na perspectiva de presentificar as vozes que historicamente foram emudecidas, de modo a dar atenção a como se situam no território de disputas: a) as culturas infantis e juvenis; b) as etnias minoritárias; c) o mundo feminino; d) as sexualidades; e) a classe trabalhadora; f) o mundo rural; g) as pessoas com deficiência; h) os homens e mulheres da terceira idade.

Como ruptura do modelo da racionalidade instrumental, a Universidade, promotora da Educação Superior, tem o compromisso de dialetizar a interconexão entre a linguagem, a cultura, a história e o conhecimento, de forma que a aprendizagem passe a significar aos sujeitos uma autoafirmação de sua identidade individual e grupal, na perspectiva da consciência reflexiva que é capaz de analisar a indagação formulada por Giroux (*apud* McLAREN, 1997, p. 259): “o que a sociedade fez de mim que não desejo mais ser?”.

Desse modo, reafirmamos o compromisso com o projeto de Universidade Popular que, ao constituir rupturas com a fragmentação do saber, define-se como promotora de um currículo que requer permanente e disciplinada investigação e reflexão epistemológica sobre os saberes do coletivo em relação dialética com os saberes científicos. Tal posicionamento tem o intuito de instigar os sujeitos para conhecimento de saberes científicos, técnicos, políticos e humanos, numa metodologia problematizadora, para a construção de uma sociedade sustentável.

Por fim, uma Universidade Popular, uma universidade do e para o povo, significa aproximar-se das classes populares, do compromisso de classe, ou, ainda, uma tomada de decisão política, que significa estar a serviço dos interesses populares e não de uma única classe social elitizada.

Ao falarmos em Universidade Popular é necessário destacarmos alguns elementos esclarecedores do que é Educação Popular. Por isso, nos reportamos ao que



lembra Beatriz Costa (apud BRANDÃO, 2002, p. 166):

A partir do final da década de 1950, surgiram vários trabalhos de educação voltados para as camadas populares, tendo em comum o desejo de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Educação de base, educação de adultos, educação popular, os nomes eram vários de acordo com a conjuntura social e política do momento. A partir da segunda metade dos anos 1970, a expressão “educação popular” passou a ser a mais ousada. A educação popular é muitas vezes confundida com educação informal ou educação não formal – o que significa não referida ao sistema escolar formal. Creio, porém, que essa redução acaba por não considerar as iniciativas de diversas escolas que, em diferentes lugares deste país, procuram levar adiante uma educação crítica, voltada para a expansão da autonomia e da responsabilidade social de seus alunos...Pode-se considerar que a expressão “educação popular” designa uma proposta de educação, uma intenção, uma diretriz, um rumo – que se realiza em diversas atividades, formais ou informais.

Nesse sentido, Brandão (2002) pontua que a Educação Popular não é uma “escola” pedagógica, mas é uma vocação da Educação. Essa vocação pode ser caracterizada em quatro pontos:

a) o mundo em que vivemos pode e deve ser transformado continuamente em algo melhor, mais justo e mais humano; b) esta mudança contínua é um direito e um dever de todas as pessoas que se reconheçam convocadas a participarem dela, em alguma dimensão onde, para elas, isto é uma vocação devida e viável; c) a educação possui aqui um lugar não absoluto, mas importante, pois a ela cabe formar pessoas destinadas a se verem como co-construtores do mundo em que vivem, o que significa algo mais do que serem preparados para viverem no limite dos produtores de bens e de serviços em mundos sociais que conspiram contra as suas próprias humanidades; d) aos até aqui excluídos dos bens da vida e dos bens do saber, o direito à educação, e que ademais de ser uma educação de qualidade, ela seja também um lugar onde a cultura e o poder sejam pensados a partir deles: de sua condição, de seus saberes e de seus projetos sociais (BRANDÃO, 2002, 168-169).

Para tanto, a Educação Popular educa na e para a democracia e participação. Ela constitui rupturas com a posição corporativista e com a fragmentação do saber, e define-se com um planejamento com objetivos, saberes e metodologias fundamentados na realidade, na cultura e na práxis educativa.

A educação popular não é tanto uma teoria ou um método restrito de trabalho pedagógico atrelado a uma tendência ideológica única a respeito da pessoa humana, da sociedade e da educação. Ela é o imaginário e a vocação múltipla de uma ou de algumas vocações de escolhas. Escolhas de sujeitos, de modos de interação, de sentidos e de significados dados a destinos humanos através do saber. Escolhas que, uma vez estabelecidas, podem ser pensadas dentro de mais de uma teoria e podem ser realizadas por meio de mais do que um único método (BRANDÃO, 2002, p. 41).



Assim, segue no esquema abaixo a síntese da concepção curricular do curso. A fim de efetivar os princípios explicitados acima, além da integração e da interdisciplinaridade, o currículo do curso de Pedagogia está organizado em torno de eixos formativos que agregam e articulam em cada semestre os conhecimentos dos domínios Comum, Conexo e Específicos, em seus aspectos teóricos e práticos. Os eixos formativos são compostos por componentes curriculares – disciplinas - (conforme matriz curricular do item 8.11), e por seminários integradores para o desenvolvimento das Práticas como Componente Curricular (PCCs).

Nesta dinâmica, de caráter interdisciplinar, é importante explicitar o que se entende por eixos formativos do Currículo deste Curso. Tratam-se de temáticas que sinalizam a organização de cada semestre por representarem a direção do foco de abordagem em cada CCR, orientando as discussões nos seminários integradores para o desenvolvimento das PCC e transversalizando enfoques fundantes da formação. Vejamos o quadro síntese da proposta:



Eixos formativos	Ementa do eixo formativo	Componentes Curriculares	Fase do curso	Componente articulador da Prática como Componente Curricular e sugestões de trabalhos possíveis
Pedagogia e Fundamentos da Educação	Fundamentos filosóficos, sociológicos e históricos da educação. A pedagogia como ciência da educação. Compreensão da importância da linguagem e da prática científica para o campo de atuação profissional do pedagogo.	A Pedagogia como Ciência e o Campo Profissional do Pedagogo Filosofia da Educação História da Educação Introdução ao Pensamento Social Iniciação à Prática Científica	1ª	Pedagogia e Fundamentos da Educação SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) entrevista com pedagogos para compreender o campo de atuação profissional e refletir com base nos conhecimentos científicos estudados no semestre (podem originar documentários, artigos, seminários); 2) estudo de uma obra que fale sobre a importância do conhecimento científico no campo educacional.
Educação e Sociedade	Relação entre educação e sociedade. Políticas públicas educacionais. Processos educativos nos movimentos sociais e outros espaços não escolares no contexto brasileiro contemporâneo.	Produção Textual acadêmica Educação Popular e Processos Educativos Nãoformais Política Educacionais Fundamentos Históricos, Sociológicos e Filosóficos da educação Informática Básica	2ª	Educação e Sociedade SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) observação de processos educativos em espaços não escolares na região sul, nos quais haja ou necessite atuação do pedagogo (podem originar documentários, artigos, seminários); 2) mapeamento das políticas públicas que regem/contemplam o funcionamento dos espaços educativos não escolares; ou que preveem a interlocução entre tais espaços e as escolas (exemplo: políticas públicas de educação integral, Sami, Pim, ...); 3) estudo de uma obra que fale sobre a relação entre educação e sociedade.
Educação e Escola	A escola e sua organização curricular e política. Processos interativos, didático-pedagógicos e avaliativos que ocorrem no âmbito escolar.	Alfabetização Currículo e Avaliação Didática Geral Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento Humano Sociologia da Educação	3ª	Educação e Escola SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) investigação por meio de observação de processos interativos, didático-pedagógicos e avaliativos, vividos no interior da escola; 2) investigação a respeito da organização curricular e política da escola por meio de entrevista com sujeitos ou diferentes segmentos da escola; 3) análise de documentos que regem a organização curricular e política da escola: PPP, regimento es-



Eixos formativos	Ementa do eixo formativo	Componentes Curriculares	Fase do curso	Componente articulador da Prática como Componente Curricular e sugestões de trabalhos possíveis
				colar, plano de estudos, plano de trabalho, planos de aula, projetos escolares.
Sujeitos e Processos de Ensino e Aprendizagem na Infância	A escola enquanto contexto de desenvolvimento e inclusão de diferentes sujeitos aprendizes. Infância(s), crianças e suas linguagens no contexto escolar. A escola enquanto espaço-tempo organizado para o processo de ensino e aprendizagem: pressupostos e práticas.	Infância(s) e Cultura Infantil Gestão e Organização Escolar Educação Inclusiva Ensino da Língua Portuguesa Psicologia da Educação	4ª	Sujeitos e Processos de Ensino e Aprendizagem na Infância SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) observação da organização espaço-temporal da escola e sua relação com as teorias estudadas no semestre (o que os corredores, salas, móveis, materiais, pátio dizem sobre o processo de ensino e aprendizagem?); 2) produção de material audiovisual que enfoque os sujeitos e seus processos de aprendizagem na escola, as múltiplas e diferentes maneiras de se viver a infância e de se expressar; 3) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens e formas de inclusão no contexto educacional.
A Docência na Escola	A docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Organização e gestão curricular da escola. Recursos e estratégias de aprendizagem.	Educação Infantil Estágio curricular supervisionado – gestão escolar Ensino de Matemática I Ensino de Arte Literatura Infantojuvenil	5ª	A Docência na Escola SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) observação da organização espaço-temporal da escola e sua relação com as teorias estudadas no semestre: o que os planejamentos de aula refletem?; 2) leitura de uma obra que contemple a docência na infância; 3) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens no contexto educacional.



Eixos formativos	Ementa do eixo formativo	Componentes Curriculares	Fase do curso	Componente articulador da Prática como Componente Curricular e sugestões de trabalhos possíveis
Prática Pedagógica e Fundamentos metodológicos	Experiência de docência na Educação Infantil: fundamentos e metodologias. A educação escolar: perspectivas nas diversas áreas. Estudos basilares do ensino de matemática, geografia, história, educação física e ciências. Produção de recursos didáticos para o processo de aprendizagem.	Estágio em Educação Infantil Ensino de Geografia I Ensino de História I Ensino de Matemática II Ensino de Educação Física Ensino de Ciências I Educação de Jovens e Adultos	6ª	Prática Pedagógica e Fundamentos Metodológicos SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) observação da organização espaço temporal da escola e sua relação com as teorias estudadas no semestre: o que os planejamentos de aula refletem?; 2) leitura de uma obra que contemple a docência na infância; 3) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens no contexto educacional.
Metodologias para o Ensino e Aprendizagem	A docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: articulações e continuidades. Metodologias e recursos didáticos para o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisa e Educação.	Ensino de Ciências II Ensino de História II Ensino de Geografia II Pesquisa em Educação Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	7ª	Metodologias para o Ensino e Aprendizagem SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) observação da organização espaço-temporal da escola e sua relação com as teorias estudadas no semestre: o que as metodologias explicitam sobre o trabalho escolar?; 2) leitura de uma obra que contemple os aspectos metodológicos do ensino; 3) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens no contexto educacional.
A Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Experiência de docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O professor pesquisador e práxis reflexiva. Pedagogia da participação e práxis docente.	Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental II Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS Estatística Básica Optativa I TCCI	8ª	A Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) leitura de uma obra que contemple os aspectos da pesquisa na educação e a construção da práxis reflexiva; 2) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o



Eixos formativos	Ementa do eixo formativo	Componentes Curriculares	Fase do curso	Componente articulador da Prática como Componente Curricular e sugestões de trabalhos possíveis
				trabalho educativo com as diferentes linguagens no contexto educacional; 3) o uso do relatório de estágio como instrumento de reflexão e transformação da ação pedagógica.
A Docência, a Pesquisa e os Saberes	Pesquisa em educação: perspectivas diversas de investigação no campo educacional. O firmamento da pedagogia como ciência. Educação, pedagogia e suas diversas linguagens.	História da Fronteira Sul Meio ambiente, Economia e Sociedade TCC II Optativa II Optativa III	9ª	A Docência, a Pesquisa e os Saberes SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) análise crítica de um filme pelo viés da pesquisa e da educação; 2) seminários e debates sobre as pesquisas na área da pedagogia.

Quadro 2 – Organização dos Eixos formativos no currículo do curso.

8.2 A docência na educação básica pública

A organização curricular tem como centralidade a docência na organização dos processos formativos em espaços escolares e não escolares, contemplando as diferentes dimensões da atuação profissional a serem desenvolvidas através do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como objetivo a integração da academia com a Educação Básica para:

- favorecer a participação efetiva das redes escolares de ensino na formulação de políticas de formação de pedagogos;
- proporcionar aos acadêmicos o intercâmbio permanente com espaços educativos do exercício profissional e ação cidadã;
- fomentar a pesquisa institucionalizada, envolvendo professores, alunos e pessoal técnico da rede pública de ensino e, sempre que possível, integrada em redes e grupos regionais, nacionais e internacionais;
- promover a extensão universitária capaz de fomentar a articulação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes e práticas educativas da Educação Básica Pública.



8.3 As articulações do currículo com a Educação Básica

Para pensarmos no currículo universitário articulado com as necessidades da sociedade, necessitamos nos perguntar:

Como nossos currículos têm respondido à mudança de um modelo de produção fordista para um modelo de trabalho e dos processos de trabalho? Como temos procurado atender às exigências do mercado de trabalho? Temos permitido que os mecanismos do mercado regulem as políticas de ensino superior e as propostas curriculares? Nossos currículos têm-se voltado para treinar técnicos especializados ou para formar profissionais comprometidos com democracia e justiça social? Como o propósito de formar pode e deve nortear os currículos? (MOREIRA, 2005, p. 10)

Desse modo, o curso precisa constantemente promover, durante a formação, a troca de saberes com os profissionais das escolas para a constituição dos objetos de ensino, pesquisa e extensão. Assim, é fundamental o diálogo entre os saberes técnicos, científicos e do senso comum para a construção do conhecimento.

A proposta pedagógica do curso considera como dimensões fundantes para a articulação com a Educação Básica: a) a prática sistemática nos espaços formativos; b) a instituição escolar e seus sujeitos como objeto de investigação; c) a construção de projetos de pesquisa e extensão com base nas demandas, necessidades dos espaços escolares e de outros de atuação do pedagogo; d) a construção de propostas, pelas escolas e pela universidade, de projetos de formação continuada em diferentes modalidades; e) o estágio como um espaço formativo teórico instrumentalizador da práxis docente, orientado e supervisionado, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos, pedagógicos e profissionais para observar, refletir e interpretar o campo de atuação profissional e propor intervenções, cujo desenvolvimento oportuniza a reflexão acadêmica, profissional e social, promovendo a pesquisa e o redimensionamento dos projetos formativos da educação básica e superior.

8.4 Articulações com as outras licenciaturas

A organização e funcionamento dos processos formativos que o curso de Pedagogia compartilha com as outras licenciaturas do *campus* Erechim e da instituição efetiva-se a partir:

- a) dos componentes curriculares e das atividades do Domínio Conexo e do Domínio Comum;



-
- b) da oferta de componentes optativos;
 - c) da possibilidade de organização de eixos formativos vinculados à prática como componente curricular, de modo a promover entre os docentes dos CCRs, em exercício e lotação em diferentes cursos, a organização de projetos de pesquisa e extensão em conjunto, organização de grupos de estudos entre cursos do *campus*, produção de materiais didático-pedagógicos, etc.;
 - d) da possibilidade de definir linhas/programas de pesquisa e extensão entre os cursos, vinculadas aos diferentes domínios curriculares e/ou sua integração;
 - e) da oferta de atividades de formação continuada, eventos, viagens de estudo, semanas acadêmicas, aulas inaugurais, da pós-graduação, etc.;
 - f) da integração de NDEs (no âmbito do *Campus* e Institucional) no processo de organização e acompanhamento das atividades dos cursos;
 - g) da integração de estudos junto ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão, a ser organizado pelo Fórum das Licenciaturas;
 - h) da participação no Fórum das Licenciaturas;
 - i) das diretrizes do PPI da UFFS e das diretrizes curriculares nacionais.

8.5 As aulas práticas

Para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, o curso de Pedagogia orienta para que os componentes curriculares, dentro de sua carga horária, sejam organizados na perspectiva da interação entre teoria e prática, bem como na promoção de viagens de estudos. Assim, os CCRs que possibilitam viagens de estudos são: ‘Pesquisa em Educação’, ‘Educação Infantil II’, ‘Gestão e Organização Escolar’, ‘Educação Popular: movimentos sociais e espaços educativos não formais’, ‘História da Educação’, ou outras que sejam previstas no plano de ensino.

As aulas práticas são estruturadas pelos docentes dos respectivos CCRs, cujo planejamento, orientação e avaliação constam nos planos de ensino e são descritas no diário de classe.



8.5.1 A prática como componente curricular (PCCr)

As Atividades de Prática como Componente Curricular têm por objetivos:

I – promover a articulação dos diferentes conhecimentos e práticas constitutivas da formação do licenciado em Pedagogia, considerando sua formação para a docência, gestão escolar e produção e difusão de conhecimentos, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso;

II – promover a observação e a reflexão para que o estudante possa compreender e atuar em situações diversas e contextualizadas inerentes à sua futura ação profissional;

III – envolver o estudante em atividades práticas referentes ao desenvolvimento da atividade de docência, gestão e produção e difusão de conhecimentos;

IV – estimular os estudantes a produzirem subsídios didáticos e pedagógicos voltados à Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas.

As Atividades de Prática como componente curricular no curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, com carga horária correspondente a 400 horas, serão desenvolvidas a partir de eixos formativos, articulados semestralmente em atividade integradora organizada pelos CCRs de cada fase.

No quadro a seguir, demonstramos essa organização curricular.

Eixo-formativo (s) articulador(es)	Fase(s) do curso	Forma de interação entre os CCRs de cada fase e com a Educação Básica	Carga Horária PCCr Distribuída entre os CCRs
Pedagogia e Fundamentos da Educação	1ª	SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) entrevista com pedagogos para compreender o campo de atuação profissional e refletir com base nos conhecimentos científicos estudados no semestre (podem originar documentários, artigos, seminários); 2) estudo de uma obra que fale sobre a importância do conhecimento científico no campo educacional.	45h
Educação e Sociedade	2ª	SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) observação de processos educativos em espaços não escolares na região sul, nos quais haja ou necessite atuação do	45h



Eixo-formativo (s) articulador(es)	Fase(s) do curso	Forma de interação entre os CCRs de cada fase e com a Educação Básica	Carga Horária PCCr Distribuída entre os CCRs
		pedagogo(podem originar documentários, artigos, seminários); 2) mapeamento das políticas públicas que regem/contemplam o funcionamento dos espaços educativos não escolares; ou que preveem a interlocução entre tais espaços e as escolas (exemplo políticas públicas de educação integral, Sami, Pim, ...); 3) estudo de uma obra que fale sobre a relação entre educação e sociedade.	
Educação e Escola	3ª	SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) investigação por meio de observação de processos interativos, didático-pedagógicos e avaliativos, vividos no interior da escola; 2) investigação a respeito da organização curricular e política da escola por meio de entrevista com sujeitos ou diferentes segmentos da escola.	45h
Sujeitos e Processos de Ensino e Aprendizagem na Infância	4ª	SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) observação da organização espaçotemporal da escola e sua relação com as teorias estudadas no semestre (o que os corredores, salas, móveis, materiais, pátio dizem sobre o processo de ensino e aprendizagem?); 2) produção de material audiovisual que enfoque os sujeitos e seus processos de aprendizagem na escola, as múltiplas e diferentes maneiras de se viver a infância e de se expressar; 3) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens e formas de inclusão no contexto educacional;4) análise de documentos que regem a organização curricular e política da escola: PPP, regimento escolar, plano de estudos, plano de trabalho, planos de aula, projetos escolares.	55h
A docência na escola	5ª	SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) observação da organização espaçotemporal da escola e sua relação com as teorias estudadas no semestre (o que os corredores, salas, móveis, materiais, pátio dizem sobre o processo de ensino e aprendizagem?); 2) produção de material audiovisual que enfoque os sujeitos e seus processos de aprendizagem na escola, as múltiplas e diferentes maneiras de se viver a infância e de se expressar; 3) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens e formas de inclusão no contexto educacional.	45h
Prática Pedagógica e Fundamentos Metodológicos	6ª	SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) observação da organização espaçotemporal da escola e sua relação com as teorias estudadas no semestre: o que os planejamentos de aula refletem?;	40h



Eixo-formativo (s) articulador(es)	Fase(s) do curso	Forma de interação entre os CCRs de cada fase e com a Educação Básica	Carga Horária PCCr Distribuída entre os CCRs
		2) leitura de uma obra que contemple a docência na infância; 3) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens no contexto educacional.	
Metodologias para o Ensino e Aprendizagem	7ª	SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) Observação da organização espaçotemporal da escola e sua relação com as teorias estudadas no semestre: o que as metodologias explicitam sobre o trabalho escolar?; 2) leitura de uma obra que contemple os aspectos metodológicos do ensino; 3) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens no contexto educacional.	45h
A Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental	8ª	SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) leitura de uma obra que contemple os aspectos da pesquisa na educação e a construção da práxis reflexiva; 2) construção de recursos didáticos, jogos, brincadeiras, brinquedos, entre outras estratégias para o trabalho educativo com as diferentes linguagens no contexto educacional; 3) o uso do relatório de estágio como instrumento de reflexão e transformação da ação pedagógica.	35h
A docência, a pesquisa e saberes	9ª	SUGESTÕES DE TRABALHOS POSSÍVEIS: 1) análise crítica de um filme pelo viés da pesquisa e da educação; 2) seminários e debates sobre as pesquisas na área da pedagogia.	45h

Quadro 3 – Organização da PCCr na matriz curricular

As possibilidades de ações integradoras, relacionadas à Prática como Componente Curricular que visem o campo formativo na educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, cursos de Ensino Médio na modalidade Normal, e cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas, são assim, exemplificadas:

I – leitura de um autor clássico e elaboração de um texto individual que estabeleça uma relação entre o conteúdo da leitura e uma questão proposta pelo (s) docente (s) que avenge situações da prática pedagógica;



II - estudo de caso e resolução de problemas p;

III – levantamento, estudo e construção de materiais didáticos como subsídios à ação pedagógica utilizados pelas instituições formais e não formais públicas e privadas da região de abrangência da UFFS, *campus* Erechim;

IV – estudo da Base Nacional Comum Curricular, Propostas Curriculares Estaduais e Municipais para a Educação Básica e os Projetos Político Pedagógicos das unidades escolares;

V – levantamento de informações (entrevista, observação, produção audiovisual, etc.) sobre as realidades locais e regionais, visando à identificação de possibilidades para a construção de práticas pedagógicas;

VI - levantamento e produção de mídias, com conteúdos mais apropriados para os temas a serem trabalhados pelos futuros docentes considerando os recursos tecnológicos e de informações disponíveis na sociedade contemporânea;

VII - levantamento e estudo de brinquedos e jogos pedagógicos com a finalidade de investigar as potencialidades educativas dos mesmos;

VIII – promoção de oportunidades para exercício da observação sistemática em contextos diversos.

8.5.2 Os estágios supervisionados

O curso de Pedagogia oferece estágios obrigatório e não obrigatório. O estágio obrigatório constitui-se num componente integrante da matriz curricular dos projetos dos cursos, com carga horária própria, cujo cumprimento é requisito para aprovação e obtenção do diploma.

O estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional complementar, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Ambos têm como objetivo a formação acadêmico-profissional do/a pedagogo/a. Conforme legislação, um/a acadêmico/a pode estagiar por no máximo dois anos em uma mesma entidade (exceção é feita às pessoas com deficiência). Em ambos os casos é necessário que tenha sido firmado um Instrumento Legal entre a UFFS e a Unidade Concedente,



resguardadas a cobertura de seguro de acidentes pessoais e a lavratura de Termo de Compromisso de Estágio.

A UFFS compreende a importância dos estágios na formação de todas as áreas de conhecimento e procura contribuir nesse processo colocando-se à disposição, mediante análise, para receber alunos de outras instituições de ensino para a realização de estágios obrigatórios.

Eventualmente, conforme necessidade, são disponibilizadas vagas nos setores da UFFS para a realização de estágios não obrigatórios. Essas vagas de estágio não obrigatório são ofertadas mediante processo de seleção regido por edital específico. Os alunos selecionados são contratados como estagiários pela UFFS, recebendo bolsa e auxílio transporte conforme a legislação vigente.

8.5.3 A Concepção de Estágios da UFFS

Serão 405 horas de estágio curricular supervisionado obrigatório desenvolvido na docência (na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas atividades de Gestão da escola). A carga horária dos estágios é dividida entre atividades presenciais e atividades de observação e intervenção nos campos de estágio, conforme os planos de ensino dos componentes curriculares e do regulamento de estágio do curso.

O estágio é compreendido como um espaço formativo teórico-prático instrumentalizador da práxis docente, que conduz à transformação da realidade. O estágio curricular supervisionado não pode ser entendido como experiência profissional a ser desenvolvida num momento isolado e/ou ao final do curso. Em vez disso, precisa ser projetado como atividade que integra toda a formação; por isso, a preparação das situações que embasam a organização dos estágios deve constituir-se num momento de mobilização e de articulação de conhecimentos que possibilitem estabelecer uma mediação teórica e intencional.

É importante destacar que o contato com a realidade não se restringe ao momento do estágio, uma vez que todo o processo de interpretação crítica diz respeito à apropriação do real, pois conforme argumentam Pimenta e Lima (2011, p. 45), a finalidade do estágio “é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá



atuar. Assim o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso”, e passa a ser considerado pelo curso como uma atividade “teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida essa como atividade de transformação da realidade” (idem). Da mesma forma, o estágio não se traduz num momento estritamente prático, já que é mediado teoricamente enquanto alimenta e redimensiona a atividade teórico-interpretativa do conjunto dos componentes curriculares.

O estágio curricular supervisionado do curso será desenvolvido na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas atividades de Gestão da escola, organizado pelo que segue: 1. Momento de aproximação da realidade profissional: contextualização do campo de estágio; 2. Construção do projeto de estágio; 3. Desenvolvimento do projeto de estágio sob orientação e acompanhamento institucional. 4. Elaboração de documentação pedagógica sobre o processo vivido.

O estágio concebido como práxis precisa ser capaz de romper com a polarização e a hierarquização entre teoria e prática e substituí-la por uma articulação dialética, para que a teoria deixe de ser concebida como simples reprodução da realidade para converter-se num exercício crítico interpretativo, que oferece contribuições para a construção de novas práticas. Dessa forma, a prática deixa de ser mera aplicação da teoria e transforma-se em proposição teórico-prática transformadora.

8.6 A organização da pesquisa e extensão

Evidencia-se a necessidade de garantir, nos currículos dos cursos de licenciatura e nas práticas dos docentes formadores, a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. E para além disso, no curso de Pedagogia, devemos primar por uma concepção unitária da profissão pedagogo, integrando a docência, a organização do trabalho pedagógico e a pesquisa no processo de formação.

A pesquisa na formação dos licenciados em Pedagogia, ancorada na concepção crítica de educação, contrapõe-se à racionalidade técnica da ação, apontando-se uma distinção clara entre as propostas reprodutivistas e a condição da práxis, ou seja: a articulação entre a ação do professor e os saberes produzidos a partir da reflexão sobre a ação.



A concepção de pesquisa nesse sentido é entendida como atividade curricular que promove a construção do conhecimento pela relação teoria e prática e envolve tanto a aproximação, investigação e reflexão sobre a prática pedagógica, como a aprendizagem dos procedimentos da pesquisa científica. Conforme Imbernón, (2004, p. 76) “a formação é tanto mais efetiva quanto mais se aproxima do contexto organizacional do trabalho (formação na escola)”. Ou, como ressalta Severino (2006, p. 184), “a formação envolve antecipação da prática, o que, por sua vez, exige seu prévio conhecimento”.

Ainda no que tange à compreensão da pesquisa no curso de Pedagogia, cabe destacar que é consenso entre os autores que discutem a pesquisa na formação docente que os alunos precisam aprender os procedimentos de uma investigação. É preciso ensinar o aluno a pesquisar, isto é, problematizar a realidade, “o que requer um aprendizado de observação e análise da realidade, com apoio em conceitos e em referenciais – e um conhecimento de métodos e instrumentais para sua apreensão”. (ANDRÉ, 2006, p. 223).

Os documentos oficiais para a formação dos professores e orientadores para o curso de Pedagogia propõem que a estrutura curricular do Curso contemple tanto a investigação sobre processos educativos e de gestão, como também as atividades de iniciação científica e de extensão. O objetivo é preparar os licenciados em Pedagogia para identificar problemas socioculturais com postura investigativa, integrativa e propositiva face às realidades complexas.

A pesquisa está expressa no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia como componente curricular nas disciplinas de ‘Iniciação à Prática Científica’, ‘Pesquisa em Educação’, ‘Trabalho de Conclusão de Curso I’ e ‘Trabalho de Conclusão de Curso II’, bem como nos programas e projetos de iniciação científica e em atividades de estágio curricular previstas para os quatro anos e meio de curso, e pretende articular ensino-pesquisa e extensão a partir dos eixos formativos e, de modo especial, desenvolvida de maneira articulada com os CCRs de cada semestre. O propósito das disciplinas é oferecer ao acadêmico a oportunidade de conhecer o trabalho de pesquisa desenvolvido pela Universidade, visando ao ensino e à elaboração e participação nesses projetos, bem como nos de iniciação científica, vinculados à práxis educativa.

Cabe ressaltar que, nos documentos oficiais do CNE/CP, pertinentes ao curso de



Pedagogia, encontra-se a indicação para preparar o pedagogo para a realização de práticas investigativas e a iniciação em atividades de pesquisa científica; ou seja, a articulação entre pesquisa e extensão como princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e da prática educativa.

A elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), exigida pela atual legislação para a formação do pedagogo, constitui uma alternativa importante para socializar as oportunidades de aprendizagem da pesquisa acadêmica, e já é adotada desde o início do curso em 2010. O TCC, incluído como componente curricular, possibilita aos alunos o acompanhamento de professores orientadores no processo de investigação. Dessa forma, amplia a aprendizagem da pesquisa acadêmica para todos os alunos, uma vez que as oportunidades de inserção em programas de iniciação científica são limitadas.

Conforme Severino (2006), a necessidade da pesquisa na formação do profissional da educação, como também de outros profissionais, está relacionada a uma premissa básica e universal, que nem sempre está presente no discurso acadêmico: de que não se aprende sem construir conhecimento, isto é, sem a ação investigativa. A pesquisa assume, assim, uma dimensão epistêmica, que desencadeia uma atitude de investigação e, por essa razão, reflexiva diante da prática profissional, conforme afirma o autor:

[...] toda aprendizagem, em qualquer nível em que ocorrer, funda-se num criterioso processo de construção epistêmica dos conteúdos do conhecimento, o que só pode ocorrer se o estudante em formação conseguir aprender apoiando-se constantemente numa atividade de pesquisa, praticando uma postura investigativa. (SEVERINO, 2006, p.185).

A extensão, por sua vez, está presente no curso de Pedagogia levando em consideração as premissas apontadas pela UFFS na I Conferência de Ensino Pesquisa e Extensão da UFFS – COEPE, que apontam a democratização do acesso aos conhecimentos produzidos na universidade como um dos papéis prioritários para a extensão universitária.

Então, se as demandas da região devem ser o foco das ações de Extensão da UFFS, assim devem constituir a lógica dos cursos de formação de professores e, neste caso, da Pedagogia. São justamente as atividades de extensão que permitem conhecer de



forma mais próxima os problemas sociais, permitindo que a universidade, ao conhecer e pesquisar a realidade, possa “contribuir para a formulação de políticas públicas participativas e emancipatórias, que resultem em uma maior justiça social” (TREVISOL et al, 2010, p.53).

É a partir dessa perspectiva que a Formação de Professores se coloca como uma área temática prioritária de Extensão da UFFS, buscando atender as ações que tratam especificamente da Educação Básica e da Formação de Professores. Colocar-se em condição de trabalho colaborativo com as redes de ensino torna-se uma necessidade e uma obrigação para uma instituição que pretende conhecer de perto as carências, que entende que a região é fruto de uma histórica desresponsabilização com a educação do povo.

Cabe destacar que a comunidade externa, quando está em interação com um docente ou com um acadêmico do curso, não enxerga apenas um indivíduo, mas sim uma instituição e o seu propósito. Esse é o caso da UFFS, que assumiu um papel de articulação com a educação regional, e da Pedagogia, que se coloca como uma das frentes dessa relação.

Compreende-se então que o estudante precisa saber desenvolver ações comunitárias competentes, fundamentadas em valores comprometidos com a reflexão, o conhecimento erudito e popular, a valorização da sala de sala, da cultura e da arte local e regional.

Os estágios curriculares e o seu entorno – contato com as escolas, delimitação de temáticas, acompanhamento de atividades dos acadêmicos, seminários de socialização e mostra de trabalhos desenvolvidos nos momentos de práticas de ensino - devem viabilizar a participação da comunidade, aquela que se coloca na condição de parceira comprometida com a formação dos futuros professores. É possível dizer que a extensão é uma via de mão dupla, já que alimenta e realimenta tanto a comunidade acadêmica como a sociedade quanto à oportunidade de elaborar uma práxis de um conhecimento acadêmico. Este movimento, além de instrumentalizador do processo dialético teoria/prática, é também interdisciplinar.

Cabe ao curso de Pedagogia contribuir com a comunidade regional, não somente por meio dos componentes curriculares, mas também a partir de projetos, cursos, seminários, eventos científicos e pesquisas, cumprindo com um dos objetivos



específicos da extensão universitária, que é “capaz de promover a articulação dos conhecimentos acadêmicos com os saberes e práticas sociais das populações locais”, com base nos eixos formativos, que são:

Linhas de Ensino, Pesquisa e extensão	Fase(s) do curso
Pedagogia e Fundamentos da Educação	1 ^a
Educação e Sociedade	2 ^a
Educação e Escola	3 ^a
Sujeitos e Processos de Ensino e Aprendizagem na Infância	4 ^a
A Docência na Escola	5 ^a
Prática Pedagógica e Fundamentos Metodológicos	6 ^a
Metodologias para o Ensino e Aprendizagem	7 ^a
A Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	8 ^a
Saberes da Docência e da Pesquisa	9 ^a

Quadro 4 – Linhas de Ensino, pesquisa e extensão

Desse modo, a formação do curso de Pedagogia contribuirá com a comunidade externa:

- organizando ações que beneficiem os diferentes espaços educativos formais e não formais com a produção e a divulgação do conhecimento, priorizando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- promovendo ações integradas que possibilitem a troca de saberes e o envolvimento dos acadêmicos com a comunidade em que estão inseridos;
- disponibilizando espaços de vivência formativa e oportunizando a integração com a comunidade em grupos de estudos, palestras, seminários e demais experiências que integrem os aspectos educativos, sociais, culturais e artísticos, através de uma formação mais humanizadora.

8.7 Os domínios formativos e sua articulação

A organização curricular na forma de domínios formativos (comum, conexo e específico), com seus respectivos CCRs, constituem a formação Licenciado(a) em



Pedagogia.

8.7.1 O Domínio Comum

8.7.1.1 Componentes curriculares do Domínio Comum

De acordo com o Regimento Geral da UFFS, Resolução 03/2016 - CONSUNI, em seu Art. 50. §1º, entende-se por Domínio Comum como:

[...] o conjunto de componentes curriculares de formação geral, com o objetivo de promover:

I - a contextualização acadêmica: desenvolver habilidades e competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional;

II - a formação crítico social: desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolíticoeconômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.

No quadro a seguir encontram-se os componentes curriculares que formam o Domínio Comum e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:

DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
	EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO	
GLA104	Produção textual acadêmica	4
GCH290	Iniciação à prática científica	4
GEX210	Estatística básica	4
GEX208	Informática básica	4
	EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL	
GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCH292	História da fronteira sul	4
GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
Total		28

Quadro 5 – componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso de Pedagogia



8.7.2 O Domínio Conexo entre as licenciaturas

8.7.2.1 Componentes curriculares do domínio conexo

De acordo com o Regimento Geral da UFFS, Resolução 03/2016 - CONSUNI, em seu Art. 50. §2º, entende-se por Domínio Conexo “o conjunto de componentes curriculares situados na interface entre áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*”. No *campus* Erechim, a conexão entre os componentes curriculares acontece em meio aos cursos de licenciatura, que dialogam e se interligam com áreas de formação comum.

O quadro seguinte apresenta os componentes curriculares que formam o Domínio Conexo da UFFS/*Campus* Erechim e que são obrigatórios para todos os estudantes do curso:

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
GCH804	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4
GCH806	Políticas educacionais	4
GCH809	Educação inclusiva	4
GLA211	Língua brasileira de sinais - Libras	4
GCH805	Didática geral	4
GCH808	Estágio curricular supervisionado – gestão escolar	6
Total		30

Quadro 6: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do Curso de Pedagogia

8.7.3 O Domínio Específico

De acordo com o Regimento Geral da UFFS, Resolução 03/2016 - CONSUNI, em seu Art. 50. §3º, entende-se por Domínio Específico: “[...] o conjunto de componentes curriculares identificados como próprios de um determinado curso,



objetivando prioritariamente a formação profissional”. Neste caso, nesta seção apresentamos os componentes curriculares que formam a identidade do curso de Pedagogia da UFFS – *Campus Erechim*.

8.7.3.1 Componentes curriculares do domínio específico do curso

São o conjunto de componentes curriculares que visam a atender aos objetivos específicos do curso e ao perfil de egresso almejado. Esses componentes curriculares subdividem-se em:

- a) componentes curriculares específicos para a formação do (a) Pedagogo (a);
- b) componentes curriculares optativos e eletivos;
- c) estágio curricular supervisionado, desenvolvido em 465 horas e na docência da Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e nas atividades de Gestão da escola;

Os componentes são apresentados no quadro do item 8.11.

8.7.4 Componentes Curriculares Optativos

Os componentes curriculares optativos constituem a parte da matriz destinada a complementar a formação do estudante. Por essa razão, são escolhidos por ele de acordo com seus interesses de aprofundamento, a partir de um conjunto de opções ofertado pelo curso. No curso de Pedagogia, visando a propiciar a diversificação de estudos, por sua vez previstos em vários artigos e incisos da Resolução CNE/CP 01/2006 que o regulamenta (o curso??), esses componentes são organizados em temáticas de aprofundamento.

As disciplinas optativas são ofertadas como Optativa I, Optativa II e Optativa III, com um rol de CCRs, na oitava e nova fase do curso. Apesar de pertencerem ao domínio específico do curso, os estudantes de outros cursos da instituição também podem realizá-los, desde que haja vaga aberta e que sejam previstos nos seus respectivos projetos de curso:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA3



Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
GCH1145	Pedagogias latino americanas	4	60h	-
GCH1146	Pensadores da educação brasileira	4	60h	-
GEX779	Tecnologias digitais e educação	4	60h	-
GCH1147	Histórias de vida: narrativas e formação de professores	4	60h	-
GCH1148	Avaliação da aprendizagem e institucional	4	60h	-
GCH1149	Teoria crítica: educação e sociedade	4	60h	-
GCH1150	Corrente pós-estruturalista, estudos culturais e contribuições de Foucault para a educação	4	60h	-
GCH1151	Educação intercultural	4	60h	-
GCH1152	Ensino pela pesquisa e aprendizagem por projetos	4	60h	-
GCH1153	Educação comparada	4	60h	-
GCH1154	Tempos e espaços escolares	4	60h	-
GCH1165	Trabalho pedagógico e as diferenças humanas	4	60h	-
GCH1155	Cartografia escolar, linguagens e representações espaciais	4	60h	-
GCH1156	Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem	4	60h	-
GCH1157	Educação escolar indígena e educação das relações étnico-raciais	4	60h	-
GCH1158	Pedagogia hospitalar	4	60h	-
GCH1159	Estudos epistemológicos em políticas educacionais	4	60h	-
GCH1160	Cinema, educação e alteridade	4	60h	-
GCH1161	Educação, relações de gênero e sexualidade	4	60h	-
GCH1162	Arteterapia	4	60h	-
GCH1163	Educação emocional: relações intra e interpessoais	4	60h	-
GCH1164	Aprofundamento e diversidade de estudos em educação de jovens e adultos	4	60h	-
GCH1166	Práticas Formativas Comunitárias	4	60h	-
GCH1167	Musicalização, dança e brincadeiras na escola	4	60h	-
GCH1168	Educação integral	4	60h	-
GCH1169	Educação popular: tópicos freirianos	4	60h	-
GCH1170	Psicologia social	4	60h	-
GCH1171	Educar e cuidar na creche	4	60h	-
GCH1172	Tópicos especiais em educação I	4	60h	-
GCH1173	Tópicos especiais em educação II	4	60h	-
GCH1174	Tópicos especiais em educação III	4	60h	-
GEX780	Alfabetização e letramento em matemática	4	60h	-
GEX782	Análise e experimentação de dados	4	60h	-
GEX783	Análise exploratória de dados	4	60h	-
GEX781	Artigos em educação matemática	4	60h	-
GEX784	Atividade matemática e representações semióticas	4	60h	-
GCS581	Economia brasileira contemporânea e meio ambiente	4	60h	-



Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
GCS582	Economia da pobreza	4	60h	-
GCS583	Economia política	4	60h	-
GEX785	Ensino investigativo e projetos	4	60h	-
GLA241	Leitura e literatura	4	60h	-
GLA242	O processo de produção de sentidos na escrita de artigos acadêmicos	4	60h	-
GCS584	Políticas públicas	4	60h	-
GLA243	Práticas acadêmicas de (re)leitura em textos acadêmicos	4	60h	-
GEX786	Projeto de aprendizagem no mundo das tecnologias	4	60h	-
GEX787	Robótica educativa	4	60h	-
GLA244	Semântica argumentativa	4	60h	-
GLA245	Sintaxe, textualidade e produção de sentidos	4	60h	-
GLA246	Tópicos especiais sobre o processo de constituição do leitor e produtor de textos na escola	4	60h	-
GCS239	Direitos e cidadania	4	60	-
GCH336	Teoria e metodologia do ensino de história	4	60	-

Quadro 7 – Componentes curriculares que compõem o Domínio Específico do curso de Pedagogia

**CCRs inseridos conforme RESOLUÇÃO N° 5/CCLC-ER/UFFS/2024*

Os ‘Tópicos Especiais em Educação’ são componentes curriculares com ementas e bibliografias abertas que não constam na matriz do curso, e devem ser aprovados pelo colegiado do curso diante da demanda de temas para estudo ou da proposição de docentes com base em suas pesquisas e estudos de aprofundamento.

8.8 A flexibilidade na organização curricular

A organização e o funcionamento da flexibilização da matriz curricular no âmbito do curso, e sua articulação com outras licenciaturas e pós-graduação da área da Educação ocorrerá:

- a) pela oferta de componentes curriculares optativos;
- b) pela validação de componentes curriculares eletivos cursados em outros cursos;
- c) pelo planejamento e organização de projetos, cursos, seminários, eventos de formação complementar no âmbito das licenciaturas e pós-graduação.



8.9 Atividades na modalidade semipresencial

O curso não desenvolverá atividades na modalidade semipresencial.

8.10 Matriz curricular

A matriz curricular estrutura a organização das atividades dos diferentes domínios formativos articulados entre si através dos eixos formativos da prática como componente curricular, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Os eixos formativos são distribuídos ao longo do período de formação e envolvem a definição de carga horária teórica e prática, a identificação dos estágios, da prática como componente curricular, da flexibilidade, além de incluir os componentes optativos e a indicação dos pré-requisitos e da carga horária referente às atividades complementares.

Assim, apresentamos a seguir a Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da UFFS/*Campus* Erechim, do turno noturno.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Matriz curricular

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura Campus Erechim						Atividades*						Vigência a partir de 2018.1	
						Aulas presenciais			Aulas não presenciais	Estágio	Extensão	Pesquisa	Horas
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática	PCCr**					
1ª fase	Eixo-formativo: Pedagogia e Fundamentos da Educação												
	01	ES	GCH830	A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo	4	50		10				60	
	02	ES	GCH831	Filosofia da educação	4	50		10				60	
	03	ES	GCH832	História da educação	4	50		10				60	
	04	CM	GCH291	Introdução ao pensamento Social	4	60						60	
	05	CM	GCH290	Iniciação à prática científica	4	60						60	
Subtotal					20			30				300	
2ª fase	Eixo-formativo: Educação e Sociedade												
	06	CM	GLA104	Produção textual acadêmica	4	60						60	
	07	CM	GEX210	Estatística Básica	4	60						60	
	08	CX	GCH806	Políticas educacionais	4	50		10				60	
	09	CX	GCH804	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4	50		10				60	
	10	CM	GEX208	Informática básica	4	60						60	
Subtotal					20			20				300	
3ª fase	Eixo-formativo: Educação e Escola												
	11	ES	GLA229	Alfabetização	4	50		10				60	
	12	ES	GCH1084	Currículo e avaliação	4	50		10				60	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura <i>Campus Erechim</i>						Atividades*						Vigência a partir de 2018.1	
						Aulas presenciais			Aulas não presenciais	Estágio	Extensão		
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática	PCCr**					
	13	CX	GCH805	Didática geral	4	50		10				60	
	14	CX	GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4	50		10				60	
	15	ES	GCH1085	Sociologia da educação	4	50		10				60	
Subtotal					20			50				300	
Eixo-formativo: Sujeitos e processos de ensino e aprendizagem na infância													
4ª fase	16	ES	GCH1093	Infância(s) e cultura infantil	5	60		15				75	08, 09 e 14
	17	ES	GCH1094	Gestão e organização escolar	4	50		10				60	
	18	CX	GCH809	Educação inclusiva	4	50		10				60	
	19	ES	GLA234	Ensino da língua portuguesa	4	50		10				60	11e 13
	20	ES	GCH1095	Psicologia da educação	5	60		15				75	14
Subtotal					22			60				330	
Eixo-formativo: A docência na escola													
5ª fase	21	ES	GCH1096	Educação infantil	5	60		15				75	16
	22	CX	GCH808	Estágio curricular supervisionado – gestão escolar	6	60				30		90	17
	23	ES	GEX775	Ensino de matemática I	4	50		10				60	13
	24	ES	GLA235	Ensino de arte	5	60		15				75	13
	25	ES	GLA236	Literatura infantojuvenil	5	50	10	15				75	
Subtotal					25		10	55				375	
6ª	Eixo-formativo: prática pedagógica e fundamentos metodológicos												



Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura <i>Campus Erechim</i>						Atividades*						Vigência a partir de 2018.1			
						Aulas presenciais			Aulas não presenciais	Estágio	Extensão			Pesquisa	
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática	PCCr**							
fase	26	ES	GCH1097	Estágio em educação infantil	11	60					105			165	13, 16, 21, 24 e 25
	27	ES	GCH1098	Ensino de geografia I	2	25		05						30	13
	28	ES	GCH1135	Ensino de história I	2	25		05						30	13
	29	ES	GEX778	Ensino de matemática II	4	45		15						60	13 e 23
	30	ES	GCH1136	Ensino de educação Física	4	45		15						60	13
	31	ES	GCB351	Ensino de ciências I	2	25		05						30	13
	32	ES	GCH1137	Educação de jovens e adultos	4	35	10	15						60	
Subtotal					29		10	60					435		
Eixo-formativo: Metodologias para o ensino e aprendizagem															
7ª fase	33	ES	GCB352	Ensino de ciências II	4	45		15					60	13, 31	
	34	ES	GCH1140	Ensino de história II	4	45		15					60	13, 28	
	35	ES	GCH1139	Ensino de geografia II	4	45		15					60	13, 27	
	36	ES	GCH1138	Pesquisa em educação	7	60	25	20					105		
	37	ES	GCH1141	Estágio em anos iniciais do ensino fundamental I	6	60					30			90	11, 13, 16, 19, 20, 24, 25, 29 e 30
Subtotal					25		25	65					375		
Eixo-formativo: A docência nos anos iniciais do ensino fundamental															
	38	ES	GCH1142	Estágio em anos iniciais do ensino	8	60					60			120	16,19,20



Curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura <i>Campus Erechim</i>						Atividades*						Vigência a partir de 2018.1	
						Aulas presenciais			Aulas não presenciais	Estágio	Extensão		
Fase	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Créditos	Teórica	Prática	PCCr**					
8ª fase				fundamental II									,24,25,29,30,37
	39	CX	GLA211	Língua brasileira de sinais – Líbras	4	45		15				60	
	40	ES	GCH1033	Educação popular e processos educativos não-formais	4	40		20				60	
	41	ES		Optativa I	4	60						60	
	42	ES	GCH1143	Trabalho de conclusão de curso I	4	50		10				60	36
Subtotal					24			45				360	
9ª fase	Eixo-formativo: Saberes da docência e da pesquisa												
	43	CM	GCH292	História da Fronteira Sul	4	60						60	
	44	CM	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60						60	
	45	ES	GCH1144	Trabalho de conclusão de curso II	4	45		15				60	42
	46	ES		Optativa II	4	60						60	
	47	ES		Optativa III	4	60						60	
Subtotal					20			15				300	
Subtotal Geral					205			400				3075	
Atividades curriculares complementares					14							210	
Total Geral					219							3285	

Quadro 8 – Matriz curricular do curso de Pedagogia, *campus* Erechim

*Atividades descritas conforme previsto no Art. 14 do atual Regulamento da Graduação da UFFS:



** PCCr: coluna exclusiva para os cursos de licenciatura (400 horas). Segundo a legislação vigente: (...) *a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento* (Parecer CNE/CES nº 15/2005).

Observação: Para o componente de TCC, pode ser destinada parte da carga horária para Aula Teórica e parte para Pesquisa, por exemplo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

8.11 Representação gráfica da matriz

Tendo por base as orientações das novas diretrizes curriculares (Resolução 02/2015 do CNE) e da Política Institucional (Resolução nº 02/2017 – CONSUNI/CGAE), que definem a articulação com a Educação Básica e preveem a necessidade da organização da prática como componente curricular e espaço articulador do currículo, inserindo os estudantes no contexto escolar desde o início do curso, e integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão, apresentamos a estrutura do currículo do curso de Pedagogia.

REPRESENTAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL DA MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EIXO PEDAGOGIA E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	EIXO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	EIXO EDUCAÇÃO E ESCOLA	EIXO SUJEITOS E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA	EIXO A DOCÊNCIA NA ESCOLA	EIXO PRÁTICA PEDAGÓGICA E FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS	EIXO METODOLOGIAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM	EIXO A DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	EIXO SABERES DA DOCÊNCIA E DA PESQUISA
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE
01 - A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo - 4 CR	06 - Produção textual acadêmica - 4 CR	11 - Alfabetização - 4 CR	16 - Infância(s) e cultura infantil - 5 CR PRÉ-REQ. 08, 09, 14	21 - Educação infantil - 5 CR PRÉ-REQ.16	26 - Estágio em educação infantil - 11 CR PRÉ-REQ.13, 16, 21, 24 e 25	33 - Ensino de ciências II - 4 CR PRÉ-REQ.13 -31	38 - Estágio em anos iniciais do ensino fundamental II - 8 CR PRÉ-REQ. 16, 19, 20, 24, 25, 29 e 30 e 37	43 - História da Fronteira Sul - 4 CR
02 - Filosofia da educação - 4 CR	07 - Estatística básica - 4 CR	12 - Currículo e avaliação - 4 CR	17 - Gestão e organização escolar - 4 CR	22 - Estágio curricular supervisionado – gestão escolar - 6 CR PRÉ-REQ.17	27 - Ensino de geografia I - 2 CR PRÉ-REQ.13	34 - Ensino de história II - 4 CR PRÉ-REQ.13-28	39 - Língua brasileira de sinais – Libras - 4 CR	44 - Meio ambiente, economia e sociedade - 4 CR
03 - História da educação - 4 CR	08 - Políticas educacionais - 4 CR	13 - Didática geral - 4 CR	18 - Educação inclusiva - 4 CR	23 - Ensino de matemática I - 4 CR PRÉ-REQ.13	28 - Ensino de história I - 2 CR PRÉ-REQ.13	35 - Ensino de geografia II - 4 CR PRÉ-REQ.13-27	40 - Educação popular e processos educativos não-formais - 4 CR	45 - Trabalho de conclusão de curso II - 4 CR PRÉ-REQ.42
04 - Introdução ao pensamento Social - 4 CR	09 - Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação - 4 CR	14 - Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano - 4 CR	19 - Ensino da língua portuguesa - 4 CR PRÉ-REQ.11-13	24 - Ensino de arte - 5 CR PRÉ-REQ.13	29 - Ensino de matemática II - 4 CR PRÉ-REQ.13-23	36 - Pesquisa em educação - 7 CR	41 - Optativa I - 4 CR	46 - Optativa II - 4 CR
05 - Iniciação à prática científica - 4 CR	10 - Informática básica - 4 CR	15 - Sociologia da educação - 4 CR	20 - Psicologia da educação - 5 CR PRÉ-REQ.14	25 - Literatura infantojuvenil - 5 CR	30 - Ensino de educação Física - 4 CR PRÉ-REQ.13	37 - Estágio em anos iniciais do ensino fundamental I - 6 CR PRÉ-REQ.11, 13, 16, 19, 20, 24, 25, 29 e 30	42 - Trabalho de conclusão de curso I - 4 CR PRÉ-REQ.36	47 - Optativa III - 4 CR
					31 - Ensino de ciências I - 2 CR PRÉ-REQ.13			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

32 - Educação de jovens e adultos
- 4 CR

ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES – 210 HORAS

TOTAL DE HORAS DO CURSO: 3285

CCRs ESPECÍFICAS DO CURSO – 1590 HORAS
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 465 HORAS

CCRs DO DOMÍNIO COMUM – 360 HORAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 120 HORAS

CCRs DO DOMÍNIO CONEXO – 360 HORAS
DISCIPLINAS OPTATIVAS – 180 HORAS



8.12 Componentes curriculares

Componentes curriculares da 1ª fase

Eixo formativo: **Pedagogia e Fundamentos da Educação**

Ementa do Eixo: Fundamentos filosóficos, sociológicos e históricos da educação. A pedagogia como ciência da educação. Compreensão da importância da linguagem e da prática científica para o campo de atuação profissional do pedagogo.

	Nº	Cód	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Pré-Requisitos
1ª Fase	01	GCH830	A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo	4	
	02	GCH831	Filosofia da Educação	4	
	03	GCH832	História da educação	4	
	04	GCH291	Introdução ao pensamento social	4	
	05	GCH290	Iniciação à prática científica	4	
Subtotal				20	

Quadro 10 - Eixo-formativo: Pedagogia e Fundamentos da Educação



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH830	A PEDAGOGIA COMO CIÊNCIA E O CAMPO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO	4	60
EMENTA			
A pedagogia como ciência da educação. O processo da profissionalização do pedagogo e o campo de atuação profissional: contexto histórico e o papel social, ético e político e do professor. Políticas atuais e profissionalização docente. Temas educacionais atuais e a relação com a docência. Organizações profissionais, formação inicial e continuada. Autonomia e identidade profissional. O curso de Pedagogia da UFFS – possibilidades e limites. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Apreender o desenvolvimento histórico da Pedagogia como ciência, em âmbito geral e brasileiro, e da Pedagogia e seus campos e contextos de atuação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores . 3. ed. Campinas/SP: Papirus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).			
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. O que é Pedagogia . São Paulo: Brasiliense, 2007.			
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.			
PIMENTA, Selma G. (Coord.). Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1997.			
SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2012			
SILVA, Carmem Silvia Bissoli. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade . Campinas-SP: Autores Associados, 1999. (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BISSOLLI DA SILVA, Carmem Silvia. Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia no Brasil: um tema vulnerável as investidas ideológicas. ANAIS ANPED . Caxambú, 2000. Disponível em: < http://anped.org.br/ >.			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação . 33ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995 (Coleção Primeiros Passos).			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 2/2015 . Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: CNE, 09, jun., 2015.			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 3/2006 . Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília: CNE, 21, fev., 2006.			
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2/2015 .- Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: CNE, 01, jul., 2015.			
CAMBI, F. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999			
FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte: Autêntica, 2000.			
FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação . Campinas/SP: Papirus, 2003.			
OLIVEIRA, Ana Cristina Baptistella de. Qual a sua formação, professor? Campinas/SP: Papirus, 1994.			
VEIGA, Ilma P.A e D'ÁVILA, Cristina. Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas . Campinas/SP: Papirus, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH831	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4	60
EMENTA			
A educação como objeto da reflexão filosófica. A Paideia na Grécia Antiga. A educação segundo o modelo cristão. O ideal da educação no projeto iluminista. Modernidade, filosofia e educação. As filosofias contemporâneas e a educação. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente sobre os pressupostos filosóficos do pensamento pedagógico e sobre as relações entre a prática educativa e a sociedade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. JAEGER, Werner. Paidéia – A Formação do Homem Grego . São Paulo: Martins Fontes, 1995. KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia . Piracicaba: UNIMEP, 2004. PLATÃO. A República . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . São Paulo: Martins Fontes, 2004. SANTO AGOSTINHO. De magistro . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARANHA, Maria L. de A. Introdução à Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 2006. BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico . Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 1996. DEWEY, John. Democracia e Educação: introdução à Filosofia da Educação . São Paulo: Melhoramentos, 1979. GRAMSCI, Antônio. Concepção dialética da história . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. GRAMSCI. Os intelectuais e a organização da cultura . 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: . Textos seletos. Petrópolis: Vozes, 1974. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da educação . São Paulo: Cortez, 1991. MAKARENKO, Anton. Poema Pedagógico . São Paulo: Ed. 34, 2005. PAGNI, P. A.; SILVA, Divino José da (Org.). Introdução à Filosofia da Educação. Temas contemporâneos e história . São Paulo: Editora Avercamp, 2007. PERISSE, Gabriel. Introdução à Filosofia da Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH832	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	4	60
EMENTA			
A Educação na Antiguidade. Sistemas de Formação Medievais. Humanismo Renascentista, Reforma e Contra-Reforma. A educação brasileira no período colonial: os aldeamentos e os colégios jesuíticos. Projetos educacionais da modernidade. As reformas pombalinas. República brasileira e educação. O regime militar e a política educacional brasileira. As lutas sociais pela universalização da escola pública. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Refletir sobre a emergência de práticas e instituições educativas considerando seu contexto histórico, político, econômico e social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação . São Paulo: Moderna, 1996. CAMBI, Franco. História da pedagogia . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997. PONCE, Anibal. Educação e luta e classes . 13ª ed. São Paulo: Cortez, 1994. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1984. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHARLE, Cristhophe, VERGER, Jacques. História das universidades . São Paulo: Editora da UNESP, 1996. CUNHA, Luiz Antonio. Educação, estado e democracia no Brasil . São Paulo: Cortez, 1991. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . 8ª ed. São Paulo: Ática 1999. GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil (1964-1985) . São Paulo: Cortez, 2000. GONDRA, José Gonçalves, SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no império brasileiro . São Paulo: Cortez, 2008. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira – a organização escolar . 11 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. Histórias e memórias da educação no Brasil: séculos XVI-XVIII . Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. II– Século XIX . 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Vol. III – Século XX . 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. VERÍSSIMO, José. A educação nacional . 4ª ed. Rio de Janeiro: Topbooks; Belo Horizonte: PUC-Minas, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH291	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico, político clássico e contemporâneo.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo, SP: Brasiliense, 1988. QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos . 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia . São Paulo: Unesp, 2008. CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje . São Paulo: Unesp, 1999. LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber . Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005. LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994. OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Componentes curriculares da 2ª fase

Eixo formativo: **Educação e Sociedade**

Ementa do Eixo: Relação entre educação e sociedade. Políticas públicas educacionais. Processos educativos nos movimentos sociais e outros espaços não escolares no contexto brasileiro contemporâneo.

2ª Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Pré-Requisitos
	06	GLA104	Produção textual acadêmica	4	
	07	GEX210	Estatística básica	4	
	08	GCH806	Políticas educacionais	4	
	09	GCH804	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4	
	10	GEX208	Informática básica	4	
Subtotal				20	

Quadro 11 – Eixo formativo: Educação e Sociedade



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA104	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	04	60
EMENTA			
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, <i>handout</i> , seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. Redação científica. São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. NRB 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita. Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2009. _____, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos. Petrópolis: Vozes, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX210	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005. CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. Quantificação em Geografia . São Paulo: DIFEL, 1981. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. ROGERSON, P. A. Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante . 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012. SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH806	POLÍTICAS EDUCACIONAIS	4	60
EMENTA			
Conceitos de referência em políticas educacionais. Estado, federalismo e políticas educacionais. A educação enquanto política de corte social. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: período republicano até a contemporaneidade. Políticas de financiamento da educação básica. Políticas de formação de professores. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil.			
OBJETIVO			
Compreender e discutir a política educacional brasileira como ação do Estado nos diferentes contextos, demandas, tendências das políticas de educação básica voltadas para a garantia do direito à educação, organização, gestão, financiamento e formação de professores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AMARAL, Nelson Cardoso. Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil . Brasília: Liber Livro, 2012. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 10. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2004. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; SANTANA, Wagner. (orgs.). Educação e federalismo no Brasil: combater as desigualdades, garantir a diversidade . Brasília: UNESCO, 2010. SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. VIEIRA, Sofia Lerche. Educação básica: política e gestão da escola . Brasília: Liber Livro, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FERREIRA, Eliza Bartolozzi; OLIVEIRA, Dalila Andrade (orgs.). Crise da escola e políticas educativas . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade . São Paulo: Centauro, 2005. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Políticas, estrutura e organização . 10 ed. Rev. Ampl. São Paulo: Cortez, 2012. LIBÂNEO, José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa,; LIMONTA, Sandra Valéria (orgs.). Qualidade da escola pública: políticas educacionais, didática e formação de professores . Goiânia: CEPED; Kelps, 2013. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização . 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011. KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Orgs.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate . Campinas: Autores Associados, 2000. OLIVEIRA, Romualdo Portela de, ADRIÃO, Theresa (orgs.) Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB . E ed. Rev, ampl. São Paulo: Xamã, 2007. OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação . 3. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010. VIEIRA, Sofia L. & FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH804	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, SOCIOLOGICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	4	60
EMENTA			
1.Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 3. Os sujeitos históricos da educação formal. 4. As dimensões sociais, históricas e filosóficas na pesquisa educacional contemporânea. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.			
OBJETIVO			
Promover reflexões e debates acerca da educação considerando elementos de caráter histórico, filosófico e sociológico que fundamentam essa área de conhecimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. W. Educação e emancipação . 6ª reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido . 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo . v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. LUCKESI, C. C. Filosofia da Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ARROYO, M. G. Ofício de mestre: imagens e autoimagens . 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. BRANDÃO, C. R. O que é educação popular . São Paulo: Brasiliense, 2006. CORTELLA, M. S. Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes . São Paulo: Cortez, 2014. DURKHEIM, É. Coleção educadores (MEC) . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. FERNANDES, F. A educação como problema social. In: FERNANDES, F. Leituras & legados . São Paulo: Global, 2010. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. KANT, I. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos. Carneiro Leão, E. (Org). Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974. NARODOWSKI, M. A infância como construção pedagógica. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século: cultura, política e currículo . 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX208	INFORMÁTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de <i>softwares</i> de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTONIO, João. Informática para Concursos : teoria e questões. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. NORTON, P. Introdução à informática . São Paulo: Pearson, 2010. SEBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). Introdução à informática : uma abordagem com libreoffice. Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: <cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate . São Paulo: Érica, 2010. MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MORGADO, Flavio. Formatando teses e monografias com BrOffice . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer : trabalhe com planilhas e textos em software livre. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			



Componentes curriculares da 3ª fase

Eixo formativo: **Educação e Escola**

Ementa do Eixo: A escola e sua organização curricular e política. Processos interativos, didático-pedagógicos e avaliativos que ocorrem no âmbito escolar.

3ª Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Pré- Requisitos
	11	GLA229	Alfabetização	4	
	12	GCH108 4	Currículo e avaliação	4	
	13	GCH805	Didática geral	4	
	14	GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4	
	15	GCH108 5	Sociologia da educação	4	
Subtotal				20	

Quadro 12 – Eixo formativo: Educação e Escola



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA229	ALFABETIZAÇÃO	4	60
EMENTA			
Aspectos cognitivos do processo de escolarização de crianças, jovens e adultos em sociedades letradas. Alfabetização, linguagem e ideologia. Linguagem e identidade. Preconceito linguístico. Alfabetização no Brasil. Alfabetização e Letramento. Contribuições da Linguística, da Psicolinguística e da Sociolinguística para a alfabetização. Métodos de alfabetização. Legislação e políticas de alfabetização. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Possibilitar reflexões teórico-práticas sobre as questões relacionadas à alfabetização sob as perspectivas cultural, psicológica, sociológica, política, socioeconômica, didático-pedagógica e legal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico : o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1999. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa : currículo na alfabetização: concepções e princípios. Brasília: MEC, SEB, 2012. COLELLO, Silvia M. Gasparian. Alfabetização em questão . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artmed, 1999. MORTATTI, M. R. L. (Org.). Alfabetização do Brasil : uma história de sua história. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2011. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento . 6. Ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contextos, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, Maria Carmen Silveira; DELGADO, Ana Cristina Coll <i>et col.</i> A infância no Ensino Fundamental de 9 anos . Porto Alegre: Penso, 2012. BRAGIO, Silvia L. B. Leitura e Alfabetização : Da concepção mecanicista a sociopsicolinguística. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Orgs.). Ensino Fundamental de Nove Anos : teoria e prática na sala de aula. São Paulo: Avercamp, 2009. FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização . 24.ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001. GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder . São Paulo: Martins Fontes, 2009. GUMPERZ, Jenny C. A Construção Social da Alfabetização . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995. MAGNANI, Maria do Rosário M. Os sentidos da alfabetização – 1876/1994 . São Paulo: UNESP/COMPED, 2000. PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização :			



espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.
RAPOPORT, Andrea; SARMENTO, Dirléia Fanfa; NÖRNBERG, Marta; PACHECO, Suzana Moreira (orgs.). **A criança de 6 anos no Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1084	CURRÍCULO E AVALIAÇÃO	4	60
EMENTA			
Currículo e avaliação na educação brasileira. Concepções teóricas do currículo e da avaliação. A organização curricular e a questão da disciplinaridade e da interdisciplinaridade. Currículo e avaliação, suas dimensões epistemológicas, histórica, didático-pedagógica, política e cultural. Política do conhecimento oficial e currículo escolar. Debates contemporâneos no campo do currículo e da avaliação; desafios para o século XXI. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender o currículo e avaliação como produção histórica, contextualizando as teorias que embasam as práticas pedagógicas e os processos avaliativos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
APPLE, Michael. Ideologia e currículo . São Paulo: Artmed, 2006. GOODSON, Ivor. Currículo: teoria e história . 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Políticas de currículo em múltiplos contextos . São Paulo: Cortez, 2006. SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX . São Paulo: Cortez, 2008. HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito & Desafio – Uma perspectiva construtivista . 30ªed. Porto Alegre: Mediação, 2001. VASCONCELLOS, Celso dos S. Superação da Lógica classificatória e excludente da avaliação– Do “É proibido reprovar” ao É preciso garantir a aprendizagem . 3 ed. São Paulo: Libertad, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BOTH, Ivo José. Avaliação: 'voz da consciência' da aprendizagem . Curitiba, PR: IBPEX, 2011. GARCIA, R. L.; MOREIRA, A.F.B. (Orgs.). Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios . São Paulo: Cortez, 2003. LOPES, A.C.; MACEDO, E. Políticas de currículo em múltiplos contextos . São Paulo: Cortez, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem . São Paulo: Cortez, 2011. OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org). Alternativas emancipatórias em currículo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007 PACHECO, J.A. Currículo: teoria e práxis . Porto: Editora Porto, 2001. PERRENOUD, Philippe. Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens – Entre duas lógicas . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. SACRISTÁN, J.G. O currículo: uma reflexão sobre a prática . Porto Alegre: Artmed, 2000. SAUL, A. M. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo . 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995. MOREIRA, A.F.B.; CANDAU, V. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura . Brasília: MEC/SEB, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH805	DIDÁTICA GERAL	4	60
EMENTA			
A docência como atividade profissional intencional e metódica; Os saberes da docência. Articulações entre o processo de formação inicial e continuada e as instituições da educação básica pública. Concepções pedagógicas. Concepções de currículo, processos pedagógicos e avaliação. Planejamento educacional: Projeto Político-Pedagógico, questões curriculares e de ensino. A cooperação, o trabalho coletivo e a responsabilidade ética no trabalho pedagógico. Didática e interculturalidade. O debate pedagógico nas pesquisas educacionais contemporâneas.			
OBJETIVO			
Construir um conjunto de referenciais teóricos e metodológicos sobre a docência em diversos espaços e contextos, considerando aspectos sociohistóricos, culturais e perspectivas contemporâneas do campo da didática buscando a compreensão da prática pedagógica e possibilidades efetivas de ação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANDAU, Vera M. (org.). Didática Crítica Intercultural: aproximações . Petrópolis: Vozes, 2012. LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições . São Paulo: Cortez, 2013. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 2005. SACRISTÁN, J. G.; GOMÉZ, A. I. P. Compreender e Transformar o Ensino . Trad. F. F. F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998. VEIGA, I.; DAVILA, C. (org.). Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas . 2.ed. Campinas: Papyrus, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANDAU, Vera M. (Org.). Rumo a uma Nova Didática . São Paulo: Vozes, 2010. COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. LIBÂNEO, José. Democratização da escola pública . São Paulo: Edições Loyola, 1992. LOSSO, Adriana R. S. A Mediação na Formação dos Profissionais da Educação: reflexões de uma professora tutora . São Paulo: Mercado de Letras, 2008. SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SANTOS, Boaventura de Sousa (org). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as Ciências revisitado . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações . Campinas: Autores Associados, 1996. SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas em Diferentes Áreas do Currículo . 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. TURRA, C. et al. Planejamento de ensino e avaliação . Porto Alegre: Editora Sagra, 1975.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH807	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	04	60
EMENTA			
A psicologia como ciência: origem, evolução e delimitação dos objetos de estudo. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano sob o enfoque da Psicologia. Psicanálise: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Comportamentalismo: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Epistemologia genética: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Psicologia sócio-histórica: concepção de desenvolvimento, aprendizagem e implicações para as práticas pedagógicas. Os diálogos entre psicologia e educação na pesquisa educacional contemporânea.			
OBJETIVO			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. Psicologias : uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008. CUNHA, M. V. Psicologia da Educação . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. NUNES, A. I.; SILVEIRA, R. N. Psicologia da aprendizagem : processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009. SANTOS, M. S.; XAVIER, A.; NUNES, A. I. B. Psicologia do desenvolvimento : teorias e temas contemporâneos. Brasília: Líber Livro, 2009. VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia : bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BECKER, Fernando. Da ação à operação : o caminho da aprendizagem em J. Piaget e P. Freire. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. BRONFENBRENNER, U. Ecologia do desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2000. FREUD, S. Algumas reflexões sobre a psicologia do escolar. In: Obras Psicológicas Completas , Vol. XIII, RJ: Imago, 1914. JOLIBERT, B. Sigmund Freud . Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4683.pdf LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. MUNARI, A (org.). Jean Piaget . Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano . São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.			



SMITH, L. **Frederic Skinner**. Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf.
VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone /EDUSP, 1988.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1085	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4	60
EMENTA			
Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. Principais correntes de análise das relações entre educação e sociedade. O processo de socialização. A educação nas tradições positivista, funcionalista, reprodutivista e dialética. Estrutura social: características e dinâmica. Educação e trabalho. Educação e sociedade no Brasil. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Possibilitar aos/às estudantes o conhecimento da realidade educacional de modo sistemático e atento à complexidade socioeducacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
APPLE, M. Educação e poder . 2. reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução : elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. DURKHEIM, É. Educação e sociologia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. FREIRE, P. Política e educação . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. MARX, K.; ENGELS, F. Textos sobre educação e ensino . São Paulo: Centauro, 2004. SAVIANI, D. Escola e democracia . São Paulo: Cortez, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado . Rio de Janeiro: Graal, 1978. APPLE, M.; AU, W.; GANDIN, L. A. (Orgs.). Educação crítica : análise internacional. Porto Alegre: Artmed, 2011. FERNANDES, F. O desafio educacional . São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989. GOMES, C. A. A educação em novas perspectivas sociológicas . 4. ed São Paulo: EPU, 2005. GOMEZ, C. M. et all. Trabalho e conhecimento : dilemas na educação do trabalhador. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002. GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere : os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. MARTINS, C. B.; WEBER, S. Sociologia da educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, C. B.; MARTINS, H. H. T. S. (Orgs.). Sociologia : horizontes das ciências sociais no Brasil. São Paulo: Anpocs, 2010, p. 129-201. MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005. PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (Orgs.). Sociologia da educação : pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. RODRIGUES, A. T. Sociologia da educação . 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			



Componentes curriculares da 4ª fase

Eixo formativo: **Sujeitos e Processos de Ensino e Aprendizagem na Infância**

Ementa do Eixo: A escola enquanto contexto de desenvolvimento e inclusão de diferentes sujeitos aprendizes. Infância(s), crianças e suas linguagens no contexto escolar. A escola enquanto espaço-tempo organizado para o processo de ensino e aprendizagem: pressupostos e práticas.

	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Pré-Requisitos
4ª Fase	16	GCH1093	Infância(s) e cultura infantil	5	8,9 e14
	17	GCH1094	Gestão e organização escolar	4	
	18	GCH809	Educação inclusiva	4	
	19	GLA234	Ensino da língua portuguesa	4	11 e13
	20	GCH1095	Psicologia da educação	5	14
Subtotal				22	

Quadro 13 – Eixo formativo: Sujeitos e Processos de Ensino e Aprendizagem na Infância



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1093	INFÂNCIA(S) E CULTURA INFANTIL	5	75
EMENTA			
História social da criança e da família. Contextualização histórica do surgimento e evolução do conceito de infância. Concepções de infância(s), criança e cultura(s) infantil. Declaração Universal dos Direitos das Crianças. A educação como um direito da criança. O brincar como linguagem infantil. Pedagogia da Infância. Cuidar e educar: funções complementares e indissociáveis na infância. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Conhecer os principais elementos sócio-históricos que constituem a conceituação contemporânea de criança, cultura(s) e infância(s), bem como as definições legais e normativas que organizam os direitos na infância.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1981. BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; KRAMER, Sonia. Infância, Educação e Direitos Humanos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. DEL PRIORE, Mary (Org.). História das crianças no Brasil . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007. FREITAS, M. C.; KUHLMANN JUNIOR, M. (Org.). Os intelectuais na história da infância . São Paulo: Cortez, 2002. ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos da Criança . 1959.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei n. 8.069 , de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16/7/1990. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato. Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado construindo o futuro . Porto Alegre: Artmed, 2007. FREITAS, M. C. de (Org.). História social da infância no Brasil . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003. KUHLMANN JR., Moyses. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica . Porto Alegre: Mediação, 1998. MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil . São Paulo: Cortez, 2002. ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança . 1989. SARMENTO, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade . In: SARMENTO, M.J.; CERISARA, A.B. (Org.). Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). Educação infantil: muitos olhares . São Paulo: Cortez, 1994.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1094	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR	4	60
EMENTA			
O sistema educacional brasileiro. Gestão, administração e organização da educação. Gestão escolar democrática: história e atualidade. Reformas educacionais e gestão da educação. Autonomia da escola e direitos humanos. Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Conceitos, natureza e fins da gestão escolar. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola brasileira. Experiências de gestão da educação: foco na democracia como direito do cidadão. Relações de poder nas organizações. Formação continuada. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Conhecer e analisar a estrutura e o funcionamento da gestão educacional e escolar, considerando as perspectivas pedagógica, histórica, política e social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARROSO, João. O Estudo da Escola . Portugal: Porto Editora, 2002. FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S. (Org.). Gestão da Educação : Impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar : políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (Org.). Política e Trabalho na Escola : a administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos direitos fundamentais . 2. ed., rev. atual. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. VEIGA, Ilma; FONSECA, Marília (Org.). As dimensões do projeto político-pedagógico . Campinas: Papirus, 2004. 9			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, Joaquim (Coord.). Autores Cidadãos : a sala de aula na perspectiva multirreferencial. São Carlos/São Bernardo: Edufscar/Edumesp, 2000. 3 BATISTA, Neusa Chaves e FLORES, Maria Luiza Rodrigues. Formação de gestores escolares para a educação básica : avanços, retrocessos e desafios frente aos 20 anos de normatização da gestão democrática na LDBEN. Porto Alegre : Evangraf : Escola de Gestores da Educação Básica, 2016. disponível em: https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2017/05/formacaodegestoresescolares.pdf FILMUS, Daniel. Dez Tensões da Gestão Educacional: reflexões em voz alta. Innovaciones em la Gestion Educativa . Revista Zona Educativa, Buenos Aires, agosto 1986. MORAES FILHO, Ivan; SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (Orgs.). Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos . São Paulo: Cortez, 2010. PARO, V. H. Educação como exercício do poder : crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Cortez, 2010. OLIVEIRA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa (Org.). Gestão, financiamento e direito à educação : análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed. rev. ampliada. São Paulo: Xamã, 2007. SANDER, Benno. Gestão da Educação na América Latina : a construção e a reconstrução do conhecimento. Editora Autores Associados, 1995.			



SANDER, B. **A administração educacional no Brasil**. Brasília: Líber Livros, 2007.
TORRES, Carlos Alberto. **Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
VEIGA, Ilma. **O projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papirus Editora, 1999.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH809	EDUCAÇÃO INCLUSIVA	4	60
EMENTA			
Processos de inclusão e exclusão escolar. Políticas e práticas para o atendimento educacional especializado do aluno com deficiência. Formas organizativas do trabalho pedagógico e sua relação com as minorias historicamente excluídas.			
OBJETIVO			
Promover discussões e práticas que perpassam o atendimento educacional especializado e os processos de inclusão e exclusão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>LAPLANE, Adriana (Org.). Políticas e práticas de Educação Inclusiva. 2. ed. Campinas: autores associados, 2007.</p> <p>MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.</p> <p>PLAISANCE, Eric. Denominações da infância: do anormal ao deficiente. Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, maio/ago. 2005</p> <p>HALL, S. A identidade cultural na Pós-Modernidade. 11 ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2006.</p> <p>WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdutória teórica e conceitual. In: SILVA, T.T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2011.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>COLL, Cesár; MARCHENSI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>CURY, C. R. J. C. Os fora de Série na escola. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.</p> <p>JANNUZZI, G.S.M. A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. São Paulo: Autores Associados, 2006.</p> <p>KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos. Campinas: Autores Associados, 1999.</p> <p>LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). Habitantes de Babel: Políticas e Poética da Diferença. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>LUNARDI-MENDES, Geovana M.; SOUZA NETO, A. ; SEPTIMiO, C. O não – saber como retórica constante: Aproximações entre os observatórios de educação especial e políticas públicas de inserção de Tecnologia. Revista Teias (UERJ. Online), v. 17, 2016.</p> <p>MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.</p> <p>MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>MONTOAN, M.T.E. O desafio das diferenças nas escolas. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011</p> <p>RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA234	ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	4	60
EMENTA			
Concepções de linguagem, de língua e de gramática. Perspectivas de ensino de língua e de literatura. Texto como unidade de ensino. A escuta, a leitura, a produção e a avaliação de textos orais e escritos na escola. Metalinguagem e ortografia: uma abordagem crítica. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Aprofundar conhecimentos teórico-metodológicos acerca dos processos de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação . São Paulo: Parábola, 2003. CAGLIARI, Luiz C. Alfabetizando sem o BÂ, BÉ, BI, BÓ, BU . São Paulo: Scipione, 1998. GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula . São Paulo: Ática, 2006. POSSENTI, S. Por que (não) ensinar gramática na escola? Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009. SILVA, Ezequiel. Elementos da pedagogia da leitura . São Paulo: Martins Fontes, 1993. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem . São Paulo: Ática, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam . 32. ed. São Paulo: Cortez, 1996. BALDI, Elisabeth. Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura . Porto Alegre: Ed. Projeto, 2009. BALDI, Elisabeth. Escrita nas séries iniciais . Porto Alegre: Ed. Projeto, 2012. BRASIL. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa . Brasília: 1997. KAUFMAN, A. M.; RODRIGUEZ; M. H. Escola, leitura e produção textual . Porto Alegre, Artmed, 2008. MORAIS, A. G. Ortografia: ensinar e aprender . 4. ed. São Paulo: Ática, 2008. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. 128 p. SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista . Porto Alegre: Artmed, 2003. XAVIER, Maria Luisa M.; DALLA ZEN; Maria Isabel H. Ensino de Língua Materna: para além da tradição . Porto Alegre: Mediação, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1095	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	5	75
EMENTA			
A Psicologia como ciência. Psicologia e Educação. Contribuições das principais teorias psicológicas para uma compreensão do processo de constituição do sujeito: aspectos físicos e psicomotores; aspectos cognitivos e comunicativos; aspectos afetivos e sociais; construção das noções de objeto, espaço, tempo e causalidade em sua relação com a construção da noção de si mesmo (eu). As instituições educativas e outros espaços da vida social enquanto contextos de desenvolvimento. Desenvolvimento humano, cultura e diversidade. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Possibilitar a construção de uma reflexão sistemática e crítica sobre a Educação a partir das contribuições da Psicologia, considerando as relações entre desenvolvimento humano e aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOCK, Ana Maria Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento . Porto Alegre: Artmed, 2003. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação . São Paulo, Cortez, 1990. PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesús. Educação infantil : resposta educativa à diversidade. Porto Alegre: Artmed, 2007. SYLVA, Kathy; LUNT, Ingrid. Iniciação ao desenvolvimento da criança . São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERGER, Kathleen. O desenvolvimento da pessoa : da infância à adolescência. Rio de Janeiro: LTC, 2000. BRONFENBRENNER, Urie. Ecologia do desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2000. COLL, Cesar; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação . Porto Alegre: Artmed, 2004. DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JR., Aderson <i>et al.</i> A Ciência do desenvolvimento humano : tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky e Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. OLIVEIRA, Marta Kohl; SOUZA, Denise Trento; REGO, Teresa Cristina (Orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea . São Paulo. Moderna. 2002. WOOD, David. Como as crianças pensam e aprendem . São Paulo: Martins Fontes, 1996. PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2013. PINO, Angel. As marcas do humano : as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez. 2005. SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de (Org.). Os sentidos de construção : o si mesmo e o mundo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.			



Componentes curriculares da 5ª fase

Eixo formativo: **A Docência na Escola**

Ementa do Eixo: A docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Organização e gestão curricular da escola. Recursos e estratégias de aprendizagem.

	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Pré-Requisitos
5ª Fase	21	GCH1096	Educação infantil	5	16
	22	GCH808	Estágio curricular supervisionado – gestão escolar	6	17
	23	GEX775	Ensino de matemática I	4	13
	24	GLA235	Ensino de arte	5	13
	25	GLA236	Literatura infantojuvenil	5	
Subtotal				25	

Quadro 14 - Eixo formativo: A Docência na Escola



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1096	EDUCAÇÃO INFANTIL	5	75
EMENTA			
<p>Currículo na Educação Infantil: conceitos e definições legais atuais. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Educar e cuidar na creche. Educar e cuidar na pré-escola. Questões sobre qualidade na Educação Infantil. Cotidiano na educação infantil: organização dos espaços e tempos para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Organização das experiências pedagógicas na Educação Infantil: as interações e a brincadeira em cena. Sistematização do trabalho cotidiano na creche e na pré-escola: planejamento, registro e avaliação na Educação Infantil. A documentação pedagógica na educação infantil e sua relação com a avaliação. A necessária e fundamental parceria entre família e escola infantil. Prática como componente curricular.</p>			
OBJETIVO			
<p>Aprofundar a compreensão acerca da organização pedagógica na educação infantil, considerando as dimensões que norteiam e especificam o currículo da creche e na pré-escola.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. CNE. Brasília, 2009.</p> <p>CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 6.ed. Brasília : MEC, SEB, 2009.</p> <p>CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 67-79.</p> <p>HORN, M. G. S. Sabores, Cores, Sons e Aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>ZABALZA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BRASIL. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.</p> <p>_____. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – Parâmetros de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.</p> <p>FILHO, Altino José Martins. Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês. Porto Alegre: Mediação, 2016.</p> <p>FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (orgs.) Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.</p> <p>KINNEY, Linda; WHARTON Pat. Tornando visível a aprendizagem das crianças: Educação Infantil em Reggio Emilia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p>			



MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Z. M. R.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

REDIN, Marita Martins [et al]. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto alegre: mediação, 2013.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH808	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – GESTÃO ESCOLAR	6	90
EMENTA			
Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Conceitos, natureza e fins da gestão escolar. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola brasileira. Organização e funcionamento da instituição escolar: projeto político-pedagógico, regimento escolar, planos de estudo. Áreas de atuação do gestor escolar: técnico-administrativo e pedagógico-curricular. Relações de poder nas organizações. Coordenação dos processos pedagógicos. Observação escolar orientada. Formação continuada.			
OBJETIVO			
Analisar a organização e funcionamento da instituição escolar, envolvendo seu currículo, seus sujeitos, os processos de gestão e coordenação pedagógica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola : teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001. GADOTTI, M.; ROMÃO, J. (orgs.). Autonomia da escola : princípios e propostas. 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001. GRINSPUN, M. Paura S. Z. (Org.). Supervisão e orientação educacional : perspectivas de integração na escola. São Paulo: Cortez, 2003. OLIVEIRA, Dalila; DUARTE, Marisa (orgs.). Política e trabalho na escola : a administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BALZAN, N. C.; SOBRINHO, J. D. (Orgs.). Avaliação institucional : teoria e experiências. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2000. FERREIRA, Naura S. C. (Org.). Gestão democrática : atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, Paulo et al. Na escola que fazemos : uma reflexão interdisciplinar em educação popular. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996. LIMA, Licínio C. Construindo modelos de gestão escolar . Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1999. LÜCK, Heloísa. Gestão educacional : uma questão paradigmática. São Paulo: Vozes, 2008. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública . 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2005. VEIGA, Ilma A. P.; FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico . 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX775	ENSINO DE MATEMÁTICA I	4	60
EMENTA			
Conceitos elementares da matemática da educação infantil e anos iniciais, suas propriedades e contextos de abordagem: números e operações; grandezas e medidas; geometrias plana e espacial; noções de probabilidade, estatística e álgebra. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Desenvolver e aprofundar conceitos elementares da matemática da educação infantil e anos iniciais da educação básica, investigando suas propriedades e operações e abordando-os no contexto de diferentes situações-problema.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CENTURIÓN, Marília. Conteúdo e Metodologia da Matemática: Número e Operação. São Paulo:Ed.Scipione, 1994. DANTE, Luiz Roberto. Formulação e Resolução de Problemas de Matemática: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Ática, 2009. DUHALDE, Maria Eliana. Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil. Trad. Maria Cristina Fontana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. PIRES, Célia Maria Carolino; CURI, Edda; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça. Espaço e Forma: a construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Proem Editora, 2000. NUNES, Terezinha; CAMPOS, Tânia Maria Mendonça; MAGINA, Sandra; BRYANT. Introdução à Educação Matemática: os números e as operações numéricas. São Paulo: Proem Editora, 2002. SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COSTA, Manoel A. As ideias fundamentais da Matemática. São Paulo: EDUSP, 1971. IFRAH, T.L. Os números: a história de uma grande invenção. Rio de Janeiro: Globo, 1989. NUNES, Terezinha; Bryant, Peter. Crianças fazendo matemática. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA235	ENSINO DE ARTE	5	75
EMENTA			
O ensino da Arte no Brasil: história, contexto e principais tendências da arte na educação. Caracterização da Arte. O estudo da arte como linguagem do mundo: poetizar, fruir e conhecer, contemplando as linguagens visuais, cênicas e musicais. Fazer artístico, apreciação e reflexão em artes visuais. A arte como desenvolvimento da criatividade, da expressão e da comunicação humana. O Ensino da Arte na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: planejamento e avaliação. Espaços artístico-culturais como objeto de aprendizagem. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Proporcionar a inserção dos (as) futuros (as) pedagogos(as) no universo didático e prático do ensino de artes.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HORN, M. G. S. Sabores, Cores, Sons e Aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. BUORO, Anamélia Bueno. Olhos que pintam: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo, SP: Educ./Fapesp/Cortez, 2002. BARBOSA, Ana Mae (Org.). Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo, SP: Cortez, 2002. FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria H. C. de T. Arte na educação escolar. São Paulo, SP: Cortez, 1992. FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria H. C. de T. Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo, SP: Cortez, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CRAIDY, Maria. Educação Infantil pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo, SP: Contexto, 2012. GRANERO, Vic Vieira. Como usar o teatro dentro da sala de aula. São Paulo, SP: Contexto, 2011. GREIG, Philippe. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita: Artmed, 2004. HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho- Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thais. Como usar as outras linguagens na sala de aula. São Paulo, SP: Contexto, 2011. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo, SP: Contexto, 2011. PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula. São Paulo, SP: Contexto, 2012. PILLAR, Analice; VIEIRA, Denise. A educação do olhar no ensino das Artes. 8.ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA236	LITERATURA INFANTOJUVENIL	5	75
EMENTA			
Literatura infantil e juvenil: conceito e história. Gêneros da literatura infantil e juvenil. Produção literária infantil e juvenil: clássicos e contemporâneos. Literatura infantil e juvenil na escola e a formação de leitores. Literatura e novas tecnologias. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência básica de análise do texto literário, enfatizando-se o lugar da literatura infantil e juvenil no ensino de língua, tendo em vista a formação de leitores.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices . São Paulo: Scipione, 1997. AMARILHA, M. Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis-RJ: Vozes; Natal: EdUFRN, 2001. CADEMARTORI, Lígia. O que é literatura infantil . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática . São Paulo: Moderna, 2000. CORSO, Diana L.; CORSO, Mário. Fadas no Divã – Psicanálise nas Histórias Infantis . Porto Alegre: Artmed, 2006. ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira . Rio de Janeiro: objetiva, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade . São Paulo: Ática, 1997. COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual . São Paulo: Global, 2017. BRAGATTO FILHO, P. Pela leitura literária na escola de 1º grau . São Paulo: Ática, 1995. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo . São Paulo: Ática, 2000. MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. MATOS, Gislayne Avelar. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educacional na contemporaneidade . São Paulo: Martins Fontes, 2005. SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAES, Fabiano. Alfabetizar letrando com a literatura infantil . São Paulo: Cortez, 2013. ZILBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. Literatura Infantil Brasileira . São Paulo: Ática, 2003. ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola . 10. Ed. São Paulo: Global, 1998.			



Componentes curriculares da 6ª fase

Eixo formativo: **Prática Pedagógica e Fundamentos metodológicos**

Ementa do Eixo: Experiência de docência na Educação Infantil: fundamentos e metodologias. A educação escolar: perspectivas nas diversas áreas. Estudos basilares do ensino de matemática, geografia, história, educação física e ciências. Produção de recursos didáticos para o processo de aprendizagem.

	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Pré-Requisitos
6ª Fase	26	GCH1097	Estágio em educação infantil	11	13, 16, 21, 24 e 25
	27	GCH1098	Ensino de geografia I	2	13
	28	CCH1135	Ensino de história I	2	13
	29	GEX778	Ensino de matemática II	4	13, 23
	30	GCH1136	Ensino de educação física	4	13
	32	GCB351	Ensino de ciências I	2	13
	32	GCH1137	Educação de jovens e adultos	4	
Subtotal				29	

Quadro 15 – Eixo formativo: Prática Pedagógica e Fundamentos metodológicos



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1097	ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL	11	165
EMENTA			
Observação e conhecimento do cotidiano da instituição de educação infantil: (des)organização das relações infantis, do tempo e do espaço físico da escola. Estágio em Instituições Formais de Educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Currículo e planejamento na educação infantil. Docência na educação infantil: ação pedagógica reflexiva. Documentação pedagógica: tornando visível a aprendizagem das crianças. Avaliação na educação infantil: por uma pedagogia reflexiva. Elaboração de relatório e seminário socializador de estágio.			
OBJETIVO			
Possibilitar a vivência do cotidiano escolar na educação infantil, por meio da observação crítica, sensível e participativa, do planejamento, da documentação e da avaliação do percurso de docência na infância.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil . CNE. Brasília, 2009. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (Org.). As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores . Campinas-SP: Papirus Editora, 2008. PENIN, Sônia. O Cotidiano da Escola: a obra em construção . São Paulo: Cortez, 1989. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SEARA, Izabel Christine et al. (Org.). Práticas pedagógicas e estágios: diálogos com a cultura escolar . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na educação Infantil . Artmed: Porto Alegre, 2008. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2006. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (orgs.) Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas . Porto Alegre : EDIPUCRS, 2015. HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança . Porto Alegre: Mediação, 2012. KINNEY, Linda; WHARTON Pat. Tornando visível a aprendizagem das crianças: Educação Infantil em Reggio Emilia . Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. MACHADO, Maria Lúcia de A. (Org.). Encontros e desencontros em educação infantil . São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de (Org.). Educação infantil: muitos olhares .			



São Paulo: Cortez, 1994. p. 107-125.

REDIN, Marita Martins [et al]. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1098	ENSINO DE GEOGRAFIA I	2	30
EMENTA			
A Geografia como ciência: principais momentos da construção do pensamento geográfico. Educação geográfica. Conceitos e temas da Geografia para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: espaço, paisagem, lugar, espaço urbano, espaço rural, meio ambiente, globalização. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão sistemática sobre a importância da Geografia para conhecer o mundo e obter informações a seu respeito, bem como para compreender o espaço produzido por homens e mulheres. Fornecer aos discentes condições necessárias para perceberem as contradições da sociedade a partir do espaço, para que compreendam o potencial da Geografia como um conhecimento capaz de construir cidadania.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARLOS, A. F. A. O lugar no/do mundo . São Paulo: Ed. Hucitec, 1996. CASTELLAR, Sonia. Educação geográfica: teorias e práticas . São Paulo: Contexto, 2006. CAVALCANTI, Lana. S. de. (Org.) et.al. Geografia da Cidade: a produção do espaço urbano em Goiânia . Goiânia: Alternativa, 2001. COSTA, Rogério HAESBAERT da. O espaço como Categoria e suas constelações de conceitos: uma abordagem didática. In: TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Lígia Beatriz; MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski [et al] (orgs). O ensino de geografia e suas composições curriculares . Porto Alegre: UFRGS, 2011. PORTUGAL, Jussara Fraga; SOUZA, Elizeu Clementino de. Ensino de Geografia e o Mundo Rural: Diversas Linguagens e proposições metodológicas. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. Temas de Geografia na Educação Básica . São Paulo: Papyrus, 2013. STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade do mundo nas séries iniciais . São Paulo: Annablune, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARLOS, Ana Fani A. A Cidade . São Paulo, Contexto, 1997. CASTROGIOVANNI, Antonio C., COSTELLA, R. Z. Brincar e Cartografar com os Diferentes Mundos Geográficos: A Alfabetização Espacial . Porto Alegre: EDIPUC, Rio Grande do Sul, 2006. CASTROGIOVANNI, A C. (Org.) et.al. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano . Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTI, Lana Souza de. Geografia, Escola e Construção de Conhecimento . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1998. LE SANN, J. G Mapa: um instrumento para apreender o mundo. In: Geografia e ensino . Belo Horizonte, v.6, n.1, p.25-30, 1997. KATUTA, A. M. Uso do Mapa: Alfabetização cartográfica e/ou leiturização cartográfica. Nuances Revista do curso de Pedagogia: Presidente Prudente , 1997. RICHTER, Denis. Professor (a), Para que Serve este Ponto aqui no Mapa? A construção das noções espaciais e o ensino da Cartografia na formação do (a)			



pedagogo (a). **Dissertação** (Mestrado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP, Presidente Prudente, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma outra Globalização: do pensamento único a consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SOUZA, Marcelo Lopes. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VITTE, Antônio Carlos. O desenvolvimento do conceito de paisagem e a sua inserção na geografia física. Mercator - **Revista de Geografia da UFC**, v. 6, n. 11, pp. 71-78, 2007.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1135	ENSINO DE HISTÓRIA I	2	30
EMENTA			
A construção do conhecimento no Ensino de História. As teorias da História e suas implicações no Ensino de História. Conceitos e temas da História para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A Cultura Afrodescendente. A Cultura Indígena. As Relações Étnicos –Raciais. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão sistemática sobre a importância da História para conhecer o mundo e obter informações a seu respeito, bem como para compreender o tempo e o espaço produzido por homens e mulheres. Fornecer aos discentes condições necessárias para perceberem as contradições da sociedade a partir do tempo, para que compreendam o potencial da História como um conhecimento capaz de construir cidadania.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CABRINI, Conceição (et al.). Ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Comped, 2000. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2005. FONSECA, Selma Guimarães. Didática e prática de ensino de História . São Paulo: Papirus, 2003. HORN, Geraldo Baulduíno. O Ensino de história e seu currículo: teoria e método . Petrópolis: Vozes, 2003. PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 1994. PINSKY, Jaime(org). O Ensino de história e a criação do fato . São Paulo: contexto, 2004. HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à História Contemporânea . São Paulo, Selo Negro, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABUD, Kátia M. A construção de uma Didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino . História, São Paulo, 22 (1), p.183-193, BITTENCOURT, Circe M. F. O saber histórico em sala de aula . São Paulo: Contexto, 1998. _____. O livro didático não é mais aquele . Revista Nossa História, São Paulo: Biblioteca Nacional, dez/2003, nr.2. _____ Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004. CABRINI, Conceição et al. O ensino de História: revisão urgente . São Paulo: Brasiliense, 2004. CAVALCANTE, Meire. O que você espera deles? Escola On-line. Ed.181, abr/2005. CORTELLA, Mário S. Ritualismos, encantamentos e princípios . In: A escola e o conhecimento. 6ª ed. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2002. FONSECA, Selva G. Didática e Prática de Ensino de História . 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2006. FAVERO, Osmar, IRELAND, Denis Timothy. Educação Como Exercício de Diversidade . MEC: Brasília, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX778	ENSINO DE MATEMÁTICA II	4	60
EMENTA			
<p>Perspectivas teóricas sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais. Conhecimentos profissionais basilares para o ensino da Matemática nos anos iniciais: conhecimento da Matemática, da Didática da Matemática, da Prática Profissional Escolar e conhecimentos transversais ao ensino da Matemática. Perspectivas metodológicas para a abordagem de noções matemáticas na educação infantil e para o ensino da Matemática nos anos iniciais. Tendências no ensino da Matemática na perspectiva da Educação Matemática. Plano de Ensino para o ensino da Matemática na educação infantil e anos iniciais. Prática como componente curricular.</p>			
OBJETIVO			
<p>Promover a compreensão de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais da educação básica e para a abordagem de noções matemáticas na educação infantil, desenvolvendo e aprofundando os conhecimentos profissionais essenciais a este ensino e abordando as principais tendências no ensino da Matemática sob o viés da Educação Matemática.</p>			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>CARVALHO, Dione L. Metodologia do Ensino da Matemática. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>CONTADOR, Paulo Roberto Martins. Matemática, Uma Breve História. v.3. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2007.</p> <p>FIorentini, Dario; LOrenzato, Sérgio. Investigação em Educação Matemática: Percursos Teóricos e Metodológicos. Editora Autores Associados, 2007.</p> <p>MUNIZ, Cristiano Alberto. Brincar e Jogar: Enlaces Teóricos e Metodológicos no Campo da Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.</p> <p>RAMOS, Luzia Faraco. Conversas sobre Números, Ações e Operações. São Paulo: Editora Ática, 2009.</p> <p>TOMAZ, Vanessa Sena; DAVID, Maria Manuela M. S. Interdisciplinaridade e aprendizagem da Matemática em Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>CENTURIÓN, Marília. Conteúdo e Metodologia da Matemática: Número e Operação. São Paulo: Editora Scipione, 1994.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Formulação e Resolução de Problemas de Matemática: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Ática, 2009.</p> <p>DUARTE, Ana Lúcia e CASTILHO, Sônia, F. da R. Metodologia da Matemática. Belo Horizonte. v.3., 1983.</p> <p>EVES, Howards. Introdução à História da Matemática. 3.ed. Campinas: Unicamp, 2002.</p> <p>IFRAH, Georges. Os números: a história de uma grande invenção. Rio de Janeiro: Globo, 1989.</p> <p>MACHADO, Nilson José. Matemática e realidade: análise de uma impregnação mútua. São Paulo: Editora Cortez, 1990.</p> <p>MORAES, Silvia Pereira Gonzaga de; MOURA, Manoel Oriosvaldo de. Avaliação do</p>			



Processo de Ensino e Aprendizagem em Matemática: contribuições da teoria históricocultural. **Bolema**. Rio Claro, ano 22, nº 33, 2009. p. 97-116.

NASCIMENTO, Sebastião Vieira. **Desvendando os segredos dos problemas da matemática e descobrindo caminhos para resolvê-los**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

RIBEIRO, Flávia Dias. **Jogos e modelagem na Educação Matemática**. v.6. Curitiba: IBPEX, 2008.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1136	ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	4	60
EMENTA			
História da Educação Física e do movimento humano. Definição e tendências da Educação Física escolar. Desenvolvimento motor infantil. Psicomotricidade: conceito e elementos psicomotores. Educação Física na Educação Infantil: legislação e ação pedagógica. Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: legislação e ação pedagógica. Fundamentos, conceitos e estratégias fundamentais para o trabalho com educação física escolar: brincadeiras, brinquedos, tipos de jogos, circuito, estafeta, estações, dança, ginástica, lutas, entre outros. Planejamento e avaliação de ações pedagógicas na educação física escolar. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender a importância da educação física para o desenvolvimento integral do sujeito, mediante reflexão e experimentação de atividades que contemplam o desenvolvimento da cultura corporal, da criatividade, da autonomia, da socialização, da cooperação, do respeito às diferenças e das limitações individuais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. CNE/MEC/SEB, 2013. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1988. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1989. GONÇALVES, Maria Augusta S. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994. PIRET, S.; BÉZIERS, M. M. A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. São Paulo: Summus, 2002. SOARES et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, Fátima. Psicomotricidade: corpo, ação e emoção. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. ARAUJO, Raffaele Andressa dos Santos. A educação física na formação inicial: prática pedagógica e currículo. São Luís, MA: EDUFMA, 2014. DARIDO, Suraya Cristina & RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2005. GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: vozes, 1995. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 8.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2014. LE BOULCH, Jean. Desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artmed, 2001. MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. Educação Física Infantil: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 2003.			



MEDINA, João Paulo. **A Educação física cuida do corpo e ... mente.** Campinas: Papyrus, 1987.

SILVA, Pedro Antonio da. **3000 exercícios para a educação física escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

TANI, G. et al (org). **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EDUSP, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB351	ENSINO DE CIÊNCIAS I	2	30
EMENTA			
A natureza da ciência: aspectos históricos e conceituais do conhecimento científico. Relações entre ciência, tecnologia, economia, política, cultura e sociedade. A construção do conhecimento no ensino de Ciências Naturais. Alfabetização/letramento/literacia científica e a educação científica para a compreensão pública de ciências e a formação de conceitos na infância. Relações entre educação e meio ambiente. A construção do conhecimento no ensino de Ciências Naturais. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Introduzir discussões relacionadas com as ciências naturais, visando a apresentar seus mecanismos de funcionamento e suas relações com a tecnologia e a sociedade, de modo a favorecer a compreensão do processo histórico do desenvolvimento da ciência e de seu processo de ensino e de aprendizagem, contextualizado, reflexivo e crítico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHALMERS, A., O que é a Ciência afinal? 2 eds. São Paulo: Brasiliense, 2009. CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 8 eds. Ijuí: UNIJUÍ, 2018. CARVALHO, I. C. M. DE; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (Org.). Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental. 1 ed. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, Brasília, 2006. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciência: fundamentos e métodos. 5 eds. São Paulo: Cortez, 2018. KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2007. SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. Ensino de ciências: fundamentos e abordagens. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, R. Entre a ciência e a sapiência – o dilema da educação. 23 eds. São Paulo: Loyola, 2015. AUTH, M.; MELLER, C. B. et al. Situação de estudo: ser humano e ambiente – percepção e interação. 2. ed. Ijuí-RS: UNIJUÍ Afiliada, 2007. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 15 eds. Petrópolis: Vozes, 2012. BIZZO, Nelio. Ciências: fácil ou difícil. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2012. DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Perez. Metodologia do ensino de ciência. São Paulo: Cortez, 1990. LIMA, M. E. C.; DE AGUIAR JUNIOR, O. G.; BRAGA, S. A. DE M. Aprender ciência: um mundo de materiais. Belo Horizonte: UFMG, 2004. MORAES, Roque. Ciências para as séries iniciais e alfabetização. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzza, 1992. NARDI, R. (Org). Questões atuais no ensino de ciências. 2 eds. São Paulo:			



Escrituras, 2008.

SANTOS, César Satiro dos. **Ensino de ciências**: abordagem histórico-crítica. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. R. (Org.). **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Edição Eletrônica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, Brasília, 2007.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1137	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	4	60
EMENTA			
Processos educativos de jovens e adultos. Políticas e práticas educativas de EJA. Alfabetização e escolarização na EJA. Os sujeitos jovens e adultos. Cultura, relações étnico-raciais e a EJA. A juvenilização da EJA. Currículo, alternativas didático-pedagógicas e a Educação de Jovens e Adultos. A Mediação Pedagógica na EJA. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Conceituar/situar processos educativos de jovens, adultos e idosos, com a intenção de subsidiar elementos teórico-metodológicos no âmbito da escolarização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ARROYO, M. G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio. (Org.). <i>Diálogos na educação de jovens e adultos</i>. São Paulo: Autêntica, 2005.</p> <p>DI PIERRO, M. C. R.; MASAGÃO, V.; JOIA, O. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos do CEDES, Campinas, n. 55, 2001.</p> <p>LAFFIN, Maria H. L. F. Educação de Jovens e Adultos, diversidade e o mundo do trabalho. Ijuí-RS: Unijuí, 2014.</p> <p>RUMMERT, Sonia Maria; CIAVATTA, Maria. As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. Revista Educação e Sociedade, Campinas-SP, v.31, n. 111, p.461-480, abr./jun. 2010. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 18 ago. 2014.</p> <p>SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016. Print version ISSN 1413-2478 On-line version ISSN 1809-449X.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. <i>et al.</i> Método silábico sim, sílabas não! In: MORAIS, Artur Gomes de. <i>et al.</i> (Orgs.). <i>Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO N.º 51, DE 16 DE SETEMBRO DE 2009. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA In: http://pnld.mec.gov.br/).</p> <p>_____. Conselho Nacional de Educação. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2010.</p> <p>CARRANO, Paulo. Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. Revista de Educação de Jovens e Adultos, Belo Horizonte, v. 1, n. 0, p. 55-67, ago. 2007. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/educacao_de_jovens_e_adultos_e_juv</p>			



entude_-_carrano.pdf>. Acesso em 08/08/14.

CHARLOT, B. **O sujeito e a relação com o saber**. In: BARBOSA, R. L. L. (Org). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 23-33. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2007/11/22/outros/f64e00895a14fe18ee94201be9207390.pdf>>. Acesso em 08/08/14,

CURY, C. R. J. **Parecer CNE/CEB n. 11/2000**, que dispõe sobre as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. Brasília, DF: MEC/ CNE, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em 08/08/14.

LAFFIN, M. HERMÍNIA L. F. . Educação de Jovens e Adultos: espaço de encontros, de aprendizado e de todas as vozes. In: Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin. (Org.). **Crianças, jovens e adultos**: diferentes processos e mediações escolares. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, v. 1.

LOCH, Jussara Margareth de Paula. **Planejamento e avaliação em EJA**. In: LOCH, Jussara Margareth de Paula. *et al.* (Orgs.). EJA: planejamento, metodologias e avaliação. Porto Alegre: mediação, 2010.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. **Relendo Paulo Freire** na EJA: mediações cotidianas. Revista Da Educação Superior Do Senac DEZ./2010 v. 3, n. 2 ISSN 1984-2880.

VENTURA, Jaqueline. Educação ao longo da vida e organismos internacionais: apontamentos para problematizar a função qualificadora da Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 1, 2013.



Componentes curriculares da 7ª fase

Eixo formativo: **Metodologias para o Ensino e Aprendizagem**

Ementa do Eixo: A docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: articulações e continuidades. Metodologias e recursos didáticos para o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisa e Educação.

7ª Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Pré-Requisitos
	33	GCB352	Ensino de ciências II	4	13, 31
	34	GCH1140	Ensino de história II	4	13, 28
	35	GCH1139	Ensino de geografia II	4	13, 27
	36	GCH1138	Pesquisa em educação	7	
	37	GCH1141	Estágio em anos iniciais do ensino fundamental I	6	11, 13, 16, 19, 20, 24, 25, 29 e 30
Subtotal				25	

Quadro 16 – Eixo formativo: Metodologias para o Ensino e Aprendizagem



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1138	PESQUISA EM EDUCAÇÃO	7	105
EMENTA			
Natureza e objetivos da pesquisa em educação. Concepções, classificações e principais métodos de pesquisa em educação. O papel da pesquisa na apreensão do contexto educacional. Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa em educação. A pesquisa e a formação de professores. A produção do conhecimento em educação: contexto de produção e difusão dos novos conhecimentos. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Oportunizar aos acadêmicos o acesso a referenciais teórico-metodológicos com vistas à sua instrumentalização no processo de elaboração e análise dos contextos de produção e difusão do conhecimento científico na educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores . Campinas-SP: Papyrus, 2001. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2003. LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986. MEKSENAS, Paulo. Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e práticas . São Paulo: Loyola, 2003. ZAGO, N.; CARVALHO, M.P.; VILELA, R.A. T. (Orgs.). Itinerários de pesquisa . Perspectivas qualitativas na Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRANDÃO, Carlos R. Pesquisa participante . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação . Porto Alegre: Mediação, 1996. FAZENDA, Ivani (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional . 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004. GARCIA, R. L. (Org.). Para quem pesquisamos, para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil . Brasília: Plano, 2002. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 1996. MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. O planejamento da pesquisa: do problema à revisão da literatura . 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação . 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1139	ENSINO DE GEOGRAFIA II	4	60
EMENTA			
Educação Geográfica e o desenvolvimento da cidadania. Conceitos e temas da Geografia para a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Alfabetização Cartográfica. Conteúdos específicos da Geografia propostos em livros didáticos. Linguagens e Representações (música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, poesia, literatura) como possíveis metodologias de ensino. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Proporcionar a compreensão de conteúdos e temas da Educação Geográfica na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Fornecer aos discentes alternativas e possibilidades para desenvolver atividades didáticas, com uso de materiais que contribuam para a assimilação dos conceitos que auxiliem na leitura e intervenção no/do espaço geográfico produzido por homens e mulheres. Plano de Ensino para o ensino de Geografia na educação infantil e anos iniciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano . Porto Alegre: Mediação, 2008. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos . Campinas-SP: Papirus, 1998. PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia . São Paulo: Cortez, 2014. PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. Geografia em Perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002. SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula . Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005. SOUZA, Marcelo Lopes. Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1989. ALMEIDA, Rosangela Doin. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia . São Paulo: Contexto, 2011. CALLAI, Helena. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Org. Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano . 6ª edição. Porto Alegre: Medição, 2008. CASTROGIOVANNI, Anatonio Carlos.; COSTELLA, R. Z. Brincar e Cartografar Com os Diferentes Mundos Geográficos: a alfabetização espacial . 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. v. 1. CASTROGIOVANNI, A. C.; SILVA, D. F.; SOUZA, Nádia Geisa Siveira de. Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas 3ª e 4ª séries do Primeiro Grau . Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. v. 1. LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra . São Paulo: Papirus, 1988.			



MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

RICHTER Denis. Professor(a), para que serve este ponto aqui no mapa? A construção das noções espaciais e o ensino da cartografia na formação do(a) pedagogo(a).

Dissertação de Mestrado. Presidente Prudente, 2004.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1140	ENSINO DE HISTÓRIA II	4	60
EMENTA			
A Didática da História. Teoria e Metodologia do ensino de História. Conceitos e temas da História para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Conteúdos específicos da História propostos em livros didáticos. Plano de Ensino para o ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais. A Cultura Afrodescendente. A Cultura Indígena. As Relações Étnicas e Raciais. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Proporcionar a compreensão de conteúdos e temas da História na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, fornecendo aos discentes alternativas e possibilidades para desenvolver atividades didáticas, com uso de materiais que contribuam para a assimilação dos conceitos necessários à aprendizagem da área.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BITTENCOURT, Circe (Org.). Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004. BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula . São Paulo: Contexto, 1997. FONSECA, Selva. Caminhos da história ensinada . Campinas: Papyrus, 1993. FONSECA, Thais N. L. História & ensino de história . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à História Contemporânea . São Paulo, Selo Negro, 2008			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FAVERO, Osmar, IRELAND, Denis Timothy. Educação Como Exercício de Diversidade . MEC: Brasília, 2007. Disponível no portal do MEC. MACEDO, José Rivair. História da África . São Paulo: Contexto, 2013. MARTHA; SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004. MEC. História da Educação do Negro e outras . História. MEC: Brasília, 2005. disponível no portal do MEC. NADAI, Elza. Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectivas. Revista Brasileira de História , n. 25/26, p. 143-162, 1993. NIKITIUK, S. (Org.). Repensando o Ensino de História . São Paulo: Cortez, 1996. PINSKY, J. (Org.). O ensino de história e a construção do fato . 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997. REGO, Teresa C. Memória, História e Escolarização . Petrópolis: Vozes, 2011. SÉRIE VIA DOS SABERES N.1 Índio Brasileiro: O que Você Precisa Saber Sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje . MEC: Brasília, 2006. Disponível no portal do MEC. SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. S. Ensinar História . São Paulo: Scipione, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB352	ENSINO DE CIÊNCIAS II	4	60
EMENTA			
Políticas de educação ambiental e qualidade de vida. Os recursos naturais e o meio ambiente. Origem, organização e evolução da vida. Experimentação e práticas no ensino de ciências. Ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais nos documentos oficiais. Ensino de ciências: metodologias, recursos e materiais didáticos. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Proporcionar às/aos futuras/os educadoras/es situações, informações e/ou instrumentos que lhes permitam um olhar crítico e reflexivo sobre o ensino de ciências na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHASSOT, A. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2006. CARVALHO, I. C. DE M. Educação ambiental e formação do sujeito ecológico. 6 eds. São Paulo: Cortez, 2012. DE CARVALHO, A. M. P. (Org.). Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. DELIZOICOV, Demétrio. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez editora, 2009. DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9 eds. São Paulo: Gaia, 2004. SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R. Ensino de ciências: fundamentos e abordagens. Piracicaba: CAPES/UNIMEP, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAPRA, F. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006. CASTRO, Maria E.; AGUIA JÚNIOR, Orlando G. de A. Aprender ciência: um mundo de materiais. Belo Horizonte: UFMG, 1999. DIAS, G. F. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Gaia, 2002. GUERRA, J. A. T.; CUNHA, S. B. (Org.) A Questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2004. LOPES, A. C.; MACEDO, E. Currículo de ciências em debate. 1 ed. São Paulo: Papirus, 2016. MORAES, Roque. Ciências para as séries iniciais e alfabetização. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzza, 1998. SATO M. Educação Ambiental. São Paulo: Editora e Gráfica Vida e Consciência, 2003. SCHIEL, D.; ORLANDI, A. S. (Org.). Ensino de ciências por investigação. Centro de Divulgação Científica e Cultural – USP, São Paulo: Compacta, 2009. WEISSMANN, Hilda (Org.). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões: Porto Alegre: Artmed, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1141	ESTÁGIO EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	6	90
EMENTA			
Estágio em Instituições Formais do Ensino Fundamental: anos iniciais. Inserção em espaços educativos: observação e conhecimento do cotidiano da instituição: a (des)organização do tempo e do espaço físico da escola; a relação criança-criança, criança-adultos, crianças-espaços. Currículo e planejamento nos anos iniciais. Docência nos anos iniciais. Processo de avaliação da aprendizagem das crianças nos anos iniciais. Elaboração de projeto de estágio.			
OBJETIVO			
Possibilitar o conhecimento do cotidiano escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do desenvolvimento da capacidade de observação, interpretação contextualizada da realidade e organização do planejamento escolar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica . Brasília: MEC/SEB, 2013. ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão . Porto: Porto Editora, 1996. LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática . 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos para elaboração e realização . São Paulo: Libertad, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papirus, 1991. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992. PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 14. ed. Campinas: Papirus, 2007. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 1999. SILVA, Lázara C.; MIRANDA, Maria I. Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades . São Paulo: Junqueira & Martin, 2008. VYGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Ícone, 1988. TARDIF, Maurice. Saberes e formação profissional . Petrópolis, RJ.: Vozes, 2002. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.			



Componentes curriculares da 8ª fase

Eixo formativo: **A Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Ementa do Eixo: Experiência de docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O professor pesquisador e práxis reflexiva. Pedagogia da participação e práxis docente

	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Pré-Requisitos
8ª Fase	38	GCH114 2	Estágio em anos Iniciais do ensino fundamental II	8	16, 19, 20, 24, 25, 29, 30 e 37
	39	GLA211	Língua brasileira de sinais – Libras	4	
	40	GCH103 3	Educação popular e processos educativos não-formais	4	
	41		Optativa I	4	
	42	GCH114 3	Trabalho de conclusão de curso I	4	36
Subtotal				24	

Quadro 17 – Eixo formativo: A Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1142	ESTÁGIO EM ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	8	120
EMENTA			
Estágio em Instituições Formais do Ensino Fundamental: anos iniciais. Inserção em espaços educativos: conhecimento do cotidiano da instituição por meio do desenvolvimento de projeto de estágio. Currículo e planejamento nos anos iniciais. Docência nos anos iniciais. Processo de avaliação da aprendizagem das crianças nos anos iniciais. Documentação pedagógica do processo de estágio: tornando visível a aprendizagem das crianças. Seminário socializador de estágio.			
OBJETIVO			
Desenvolver competências na experiência da docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de modo a compreender o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão . Porto: Porto Editora, 1996. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp, 2006. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática . 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997. LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004. VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico – elementos para elaboração e realização. São Paulo: Libertad, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papirus, 1991. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo: Summus, 1992. PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado . 14. ed. Campinas: Papirus, 2007. PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente . São Paulo: Cortez, 1999. SILVA, Lázara C.; MIRANDA, Maria I. Estágio Supervisionado e prática de ensino: desafios e possibilidades . São Paulo: Junqueira & Martin, 2008. VYGOTSKY, Lev S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem . São Paulo: Ícone, 1988. TARDIF, Maurice. Saberes e formação profissional . Petrópolis, RJ.: Vozes, 2002. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA211	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	4	60
EMENTA			
Visão contemporânea da inclusão na área da surdez e legislação brasileira. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da Língua Brasileira de Sinais. Breve introdução aos aspectos clínicos e socioantropológicos da surdez. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais. Diálogo e conversação.			
OBJETIVO			
Conhecer a língua brasileira de sinais, a fim de instrumentalizar para atuação profissional inclusiva.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos . A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 – regulamenta a profissão de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2010. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (ILS). In: _____. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental . Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009. LOPES, Maura Corcini; MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. Inclusão de alunos surdos na escola regular. In: Cadernos de Educação . Pelotas: v. 36, Maio/Ago. 2010. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. QUADROS, Ronice Müller de. Aquisição das línguas de sinais. In: Estudos Surdos IV . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. In: Educação & Sociedade . V. 26, n. 91. Maio/Ago. 2005			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1033	EDUCAÇÃO POPULAR E PROCESSOS EDUCATIVOS NÃO FORMAIS	4	60
EMENTA			
Educação popular: estudo, investigações e processos. O pensamento político e pedagógico de Paulo Freire. Educação dos trabalhadores. Política e educação popular de jovens e adultos. Espaços educativos formais e não formais. Metodologias participativas. O capitalismo e suas implicações sobre a educação dos trabalhadores da cidade e do campo. Movimentos sociais e a educação. Experiências de auto-organização e cooperação socioeconômica. Saberes constituídos nas lutas sociais e a interface com a educação formal. Educação e Diversidade. Prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Conhecer as bases teóricas que originaram a educação popular no Brasil, analisando a relação existente entre educação popular, organizações e movimentos sociais de base, e sua contribuição para o desenvolvimento de um projeto pedagógico para espaços educativos formais e não formais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação popular . São Paulo: Brasiliense, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. HARPER, Babette; CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy; OLIVEIRA, Rosiska Darcy. Cuidado, Escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas. 35. ed. Trad. Leticia Cotrim. São Paulo: Brasiliense, 2006. CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO. Dicionário da Educação do Campo . Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012. GOHN, Maria da Glória (Org.). Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. _____. Educação não-formal e cultura política: Impactos sobre o associativismo do terceiro setor . São Paulo: Cortez, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho do saber: cultura camponesa e escola rural . Porto Alegre: Sulina, 1999. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. _____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido . 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. ENGUITA, Mariano F. Trabalho, escola e ideologia: Marx e a crítica da educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. GIMONET, J. C. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos Ceffas . Petrópolis: Vozes, 2007. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais . São Paulo: Cortez, 2010. GORGEN, Frei Sérgio. A resistência dos pequenos gigantes: a luta e a organização			



dos pequenos agricultores. Petrópolis: Vozes, 1998.

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**: o socialismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

SACRISTAN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez Gómez. **Compreender e transformar o ensino**. Artes Médicas, 2008.

SCHÖNARDIE, Paulo Alfredo; ANDRIOLI, Liria Ângela; FRANTZ, Walter (org). **Educação popular e políticas públicas: reflexões a partir de diferentes lugares e olhares**. Ijuí: Ed Unijuí, 2016.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA	04	60
EMENTA			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1143	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	04	60
EMENTA			
Projeto de Pesquisa: fundamentação e elaboração.			
OBJETIVO			
Realizar a mediação entre a teoria e a prática em relação às questões educacionais por meio da construção de um projeto de pesquisa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais : pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. (orgs.). Pesquisa Social : teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. GARCIA, R. L. Para quem investigamos – para quem escrevemos: reflexões sobre a responsabilidade do pesquisador. In: GARCIA, R. L. (org.). Para quem pesquisamos, para quem escrevemos : o impasse dos intelectuais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GRESSLER, L. Introdução à pesquisa : projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003. LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber . Porto alegre: Artes Médicas do Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. D. Pesquisa em educação : abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. O planejamento da pesquisa : do problema à revisão da literatura. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. SILVEIRA, A. et al. (coords.). Roteiro Básico para apresentação e editoração de teses, dissertação e monografia . Blumenau: Edifurb, 2009.			



Componentes curriculares da 9ª fase

Eixo formativo: **Saberes da Docência e da Pesquisa**

Ementa do Eixo: Pesquisa em educação: Perspectivas diversas de investigação no campo educacional. O firmamento da pedagogia como ciência. Educação, pedagogia e suas diversas linguagens.

	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Pré-Requisitos
9ª Fase	43	GCH292	História da fronteira sul	4	
	44	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	
	45	GCH1144	Trabalho de conclusão de curso II	4	42
	46		Optativa II	4	
	47		Optativa III	4	
Subtotal				20	

Quadro 18 – Eixo formativo: Saberes da Docência e da Pesquisa



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH292	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade . Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228. CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais . Bauru: EDUSC, 1999. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992. HOBBSAWM, Eric. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LE GOFF, Jacques. Memória e História . Campinas: Ed. Unicamp, 1994. PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina . São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia . 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007. AMADO, Janaína. A Revolta dos Mucker . São Leopoldo: Unisinos, 2002. AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Nova Prova, 2008. BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul . Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v. CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense . 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995. GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: UFRGS, 2004. GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil . Rio de Janeiro: Apicurí, 2010. LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade . Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996. MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916) . Campinas: UNICAMP, 2004. MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano . São Paulo: Contexto, 2009. NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e História . São Paulo: Companhia das Letras, 1992. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social . São Paulo:			



Livraria Pioneira, 1976.
PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
RENK, Arlene. **A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense**. Chapecó: Grifos, 1997.
RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.
ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Unesp, 2010.
SILVA, Marcos A. da (Org.). **República em migalhas: História Regional e Local**. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.
TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. **Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980)**. Porto Alegre: EST, 2007.
_____. **Conflitos no norte gaúcho (1980-2008)**. Porto Alegre: EST, 2008.
TOTA, Antônio Pedro. **Contestado: a guerra do novo mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 14-90.
WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS238	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1998.</p> <p>ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.</p> <p>FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.</p> <p>HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.</p> <p>MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.</p> <p>SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados, USP, v. 21, n. 59, 2007.</p> <p>SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.</p> <p>VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Edifurb, 2008.</p> <p>CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.</p> <p>DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.</p> <p>FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>FURTADO, Celso. A economia latino-americana. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas,</p>			



- 2002.
- HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.
- IANNI, O. **Estado e capitalismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. **Crítica Marxista**, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- NAPOLEONI, Cláudio. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- PUTNAM, Robert D. **Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.
- SEN, Amartia. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SMITH, Adam. **Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações**. Curitiba: Hermes, 2001.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1144	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	4	60
EMENTA			
Execução do Projeto de Pesquisa. Documentação, Análise de Dados e Redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Submissão do TCC em sessão pública.			
OBJETIVO			
Aprofundar conhecimentos relacionados à realidade social/profissional/educacional que contribuam com a formação docente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo . Portugal: Edições 70, 2010. BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. (orgs.). A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações . Florianópolis: Ed. da UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos . Portugal: Porto Editora, 1994. LÜDKE, Menga; ANDRÉ Marli D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . São Paulo: EPU, 1986. LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução . São Paulo: EDUC, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
MEKSENAS, Paulo. Pesquisa Social e Ação Pedagógica: conceitos, métodos e práticas . São Paulo: Loyola, 2003. MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F. D. R. (Orgs.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade . 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. O planejamento da pesquisa: do problema à revisão da literatura . 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (Orgs.). Itinerários de pesquisa. Perspectivas qualitativas na Sociologia da Educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA III	4	60
EMENTA			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



8.13.1 Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1145	PEDAGOGIAS LATINO-AMERICANAS	4	60
EMENTA			
Pedagogia e educação na América Latina. Pedagogia e pensamento social latino-americano. Pensadores da pedagogia emancipadora, crítica e libertadora na América Latina. Desafios pedagógicos da atualidade latino-americana.			
OBJETIVO			
Introduzir o estudo sobre o pensamento pedagógico latino-americano no curso de Pedagogia como forma de ampliar os pressupostos teóricos que ultrapassem as fronteiras nacionais, estudando movimentos que compartilham desafios comuns e histórias semelhantes, mesmo com as diferenças regionais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Vozes: Petrópolis, 2012.</p> <p>CABALUZ-DUCASSE, Jorge Fabián. Entramando Pedagogías Críticas Latinoamericanas - Notas teóricas para potenciar eltrabajo político-pedagógico comunitario. Editorial Quimantú. Colectivo Diatriba. Escuela Pública Comunitaria. CLACSO: Santiago de Chile, 2016. ISBN 978-956-358-975-7. Disponível em http://www.clacso.org.ar/libreria-latinoamericana/contador/sumar_pdf.php?id_libro=1176</p> <p>CALDART, R.S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2012.</p> <p>DUSSEL, Enrique. La pedagógica latinoamericana. Bogotá (Colômbia): Nueva América, 1980. Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/otros/20120423090342/historia.pdf</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p> <p>STRECK, Danilo Romeo. (Org.). Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BEIRED, JLB., and BARBOSA, CAS., orgs. Política e identidade cultural na América Latina [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 256 p. ISBN 978-85-7983-121-8. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>BRAVO, Héctor Félix. Domingo Sarmiento / Héctor Félix Bravo; tradução e organização: José Rubens de Lima Jardimino. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores) Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br.</p> <p>CABALUZ-DUCASSE, Jorge Fabián. Pedagogías críticas latinoamericanas y filosofía de la liberación: potencialidades de un diálogo teórico-político. Educ. Educ., 19(1), 67-88. (2016) DOI: 10.5294/edu.2016.19.1.4</p> <p>DEMARCHI, Marta. José Pedro Varela / Marta Demarchi; Hugo Rodriguez; tradução e organização: José Rubens de Lima Jardimino. – Recife: Fundação Joaquim</p>			



Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores) Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2005.

GAJARDO, Marcela. **Ivan Illich**; tradução e organização: José Eustáquio Romão. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores) Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>.

HERNÁNDEZ, Roberto, **Simón Rodríguez**: Pensamiento Educativo. Páginas escogidas. Colombia: Ediyorial FAID, 1998 (Colección Pensamiento Educativo Latinoamericano).

NASSIF, Ricardo. **José Martí** / Ricardo Nassif; Eduardo Santos (org.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores) Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>.

LAGE, Rodrigo Conçole. Vida e obra de Gabriela Mistral: uma ilustre desconhecida. **Revista Alpha**, n. 16, dez. 2015, 124-136. Disponível em: <http://alpha.unipam.edu.br/revista-alpha-n.-16/-dez.-de-2015>

WEINBERG, Gregório. **Andrés Bello** / Gregório Weinberg; Eduardo Santos (org.). – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1146	PENSADORES DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	4	60
EMENTA			
Pensamento pedagógico brasileiro. Personagens (personalidades) que marcaram seu tempo com pensamento emancipador e crítico no cenário da educação nacional e local. Vida e ideologia de educadores brasileiros.			
OBJETIVO			
Trazer visibilidade ao estudo sobre o pensamento pedagógico brasileiro, centrando-se nas figuras que, por suas lutas cotidianas, influenciaram gerações e a comunidade, como forma de ampliar os conhecimentos dos estudantes do curso de Pedagogia (e demais licenciaturas) das histórias de vida de educadores e sua representatividade no cenário nacional e local.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABRAHÃO, M. H. M. B. (Org.). Educadores sul-rio-grandenses: muita vida nas histórias de vida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras pedagogias. Vozes: Petrópolis, 2012. CALDART, R.S. Pedagogia do Movimento Sem Terra. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2012. FÁVERO, Maria de L. Albuquerque. & BRITTO, Jader de Medeiros. (Orgs.) Dicionário de Educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro; Brasília: Editora UFRJ/MEC/INEP, 2002. Disponível em: http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/download/271/279 . STRECK, Danilo Romeo. (Org.). Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. XAVIER, Maria do Carmo. Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: FGV Editora/FUMEC, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Conversas de/com Carlos Rodrigues Brandão uma educação por toda a vida: fragmentos de uma leitura visionária. Revista de Educação Pública , [S.l.], 25, n. 60, p. 841-853, set. 2016. ISSN 2238-2097. Disponível em: http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/4104/2847 >. CIAVATTA, Maria. Gaudêncio Frigotto - Um intelectual crítico nos pequenos e nos grandes embates. Belo Horizonte: Autêntica Editora/ Editora Autores Associados. (Coleção Perfis da Educação; 5), 2011. COLEÇÃO EDUCADORES. Autores Nacionais (31 títulos): Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores) Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br . GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 2005. GARCIA, Alexandra, OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Org.). Nilda Alves - Praticantepensante de cotidianos. Belo Horizonte: Autêntica Editora/ Editora Autores Associados. (Coleção Perfis da Educação; 7), 2011. GARCIA, Walter. Bernardete A. Gatti: pesquisadora e pesquisadora. Belo Horizonte: Autêntica Editora/ Editora Autores Associados. (Coleção Perfis da			



Educação; 4), 2011.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz, MIRANDA, Shirley Aparecida de (Org.) **Miguel González Arroyo** - Educador em diálogo com nosso tempo. Belo Horizonte: Autêntica Editora/ Editora Autores Associados. (Coleção Perfis da Educação; 6), 2011.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Antonio Flavio Barbosa Moreira–Pesquisador em currículo. Belo Horizonte:Autêntica Editora/ Editora Autores Associados. (Coleção Perfis da Educação; 2), 2011.

VEIGA, Cynthia Greive. **Carlos Roberto Jamil Cury**: intelectual e educador. Belo Horizonte: Autêntica Editora/ Editora Autores Associados. (Coleção Perfis da Educação; 1), 2011.

VIDAL, Diana. **Dermeval Saviani**: pesquisador, professor e educador. Belo Horizonte: Autêntica Editora/ Editora Autores Associados. (Coleção Perfis da Educação; 3), 2011.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX779	TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO	4	60
EMENTA			
Cultura. Evolução Cultural. O conceito de técnica e de tecnologia. Modalidades Educacionais. Projetos de Aprendizagem envolvendo diferentes abordagens tecnológicas e modalidades educacionais.			
OBJETIVO			
Conhecer e desenvolver projetos de aprendizagem educativos a partir de diferentes abordagens tecnológicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MORAES, Maria Cândido. O paradigma educacional emergente . 10. ed. Campinas: Papirus, 2004. PINTO, Álvaro Vieira. A Tecnologia . Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, v. 2, 2005. RICHIT, Adriana (Org.). Tecnologias Digitais em Educação: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente . Curitiba, PR: CRV, 2014. SANTAELLA, Lúcia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação . São Paulo, SP: Paulus, 2013. SANTAELLA, Lúcia. Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política . São Paulo, SP: Paulus, 2016. SANTAELLA, Lúcia; LEMOS, Renata. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter . São Paulo, SP: Paulus, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GUEDES, Anibal Lopes. Emancipação Digital Cidadã de Jovens do Campo num Contexto Híbrido, Multimodal e Ubíquo . 2017. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2017. LÉVY, P. A Inteligência coletiva: para uma antropologia do ciberespaço . Lisboa: Instituto Piaget, 1993. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência . São Paulo: Editora 34, 1997. LÉVY, P. Cibercultura . 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010. SILVA, Marco. Sala de aula interativa . 5.ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2010. SCHLEMMER, Eliane. O trabalho do professor e as novas tecnologias. Revista Textual , Porto Alegre, RS, p. 33-42, set. 2006. SCHLEMMER, Eliane. Formação de professores na modalidade on-line: experiências e reflexões sobre a criação de espaços de convivência digitais virtuais. Em Aberto , Brasília, v. 23, n. 84, p. 99-122, nov. 2010. SCHLEMMER, Eliane. INOVAÇÕES? TECNOLÓGICAS? NA EDUCAÇÃO. In: MILL, D.; PIMENTEL, N. Educação a Distância: Desafios Contemporâneos . 1. ed. São Carlos, SP: UFSCar, v. 1, 2010b. p. 71-90.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1147	HISTÓRIAS DE VIDA: NARRATIVAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	4	60
EMENTA			
Histórias de Vida. Modalidades de processos narrativos para a educação. Narrativas autoformativas. Narrativas e formação de professores. Narrativas e ética profissional.			
OBJETIVO			
Estudar a metodologia das Histórias de Vida, a partir de processos narrativos, para o desenvolvimento pessoal e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
JOSSO, Marie-Christine. Experiências de Vida e Formação . São Paulo: Cortez, 2004. _____. Caminhar para si . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. LEVINAS, Emmanuel. Ética e Infinito . Lisboa/Portugal: Edições 70, 1982. _____. Totalidade e Infinito . Lisboa: Edições 70, 1980. NÓVOA, A. Os professores e sua formação . 2 ed. Portugal: Dom Quixote, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAUMAN, Zygmunt. Ética Pós-moderna . São Paulo: Paulus, 1997. DOMINICÉ, Pierre. A formação de Adultos confrontada pelo imperativo biográfico . Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, p.345-357, maio/ago 2006. http://www.scielo.br/pdf/ep/v32n2/a10v32n2.pdf Acesso 28/11/15., MELUCCI, Alberto. O jogo do Eu . São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. MORIN, Edgar. O Método 6: Ética . 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. NÓVOA, A. Professores Imagens do futuro presente . Educa: Lisboa, 2009. ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa . São Paulo: Martins Fontes, 1997. SOUZA, Elizeu Clementino. (Auto) biografia, histórias de vida e práticas de formação. In: NASCIMENTO, A.D.; HETKOWSKI, T.M. (Orgs.). Memória e formação de professores [online]. Salvador: EDUFBA, 2007, 310 p. SOUZA, Elizeu Clementino de. Memória, (auto) biografia e formação . In: CHAVES, Sílvia Nogueira; BRITO, Maria dos Remédios (Orgs.). Formação e docência: perspectivas da pesquisa narrativa e autobiográfica . Belém: CEJUP, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1148	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E INSTITUCIONAL	4	60
EMENTA			
Aspectos históricos e legais da avaliação. Avaliação institucional. Tendências e abordagens de avaliação da aprendizagem. Tipos de avaliação. Avaliação institucional. Avaliação da Avaliação Emancipatória.			
OBJETIVO			
Estudar e refletir criticamente sobre os processos avaliativos que acontecem nas instituições escolares, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino e aprendizagem transformadoras.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mito & Desafio – Uma perspectiva construtivista. 30ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. _____. Avaliação Mediadora – Uma prática em construção da pré-escola à universidade. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar . 11ed. São Paulo: Cortez, 2001. PERRENOUD, Philippe. Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens – Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. SAUL, Ana Maria. Avaliação Emancipatória – Desafio à Teoria e à Prática de avaliação e reformulação de currículo. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DEPRESBITERIS, Léa. O Desafio da Avaliação da Aprendizagem – Dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989. HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover – As setas do caminho. 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. _____. Pontos & Contrapontos do pensar ao agir em avaliação . 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. _____. O jogo do contrário em avaliação . Porto Alegre: Mediação, 2005. LUCKESI, Cipriano Carlos. Sobre Notas Escolares: Distorções e possibilidades . São Paulo: Cortez, 2014. VASCONCELLOS, Celso dos S. Superação da Lógica classificatória e excludente da avaliação – Do “É proibido reprovar” ao É preciso garantir a aprendizagem. 3 ed. São Paulo: Libertad, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1149	TEORIA CRÍTICA: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	4	60
EMENTA			
Corrente filosófica marxista. Teoria crítica. Pensadores da Teoria Crítica e a Educação.			
OBJETIVO			
Estudar as contribuições da Teoria Crítica para a concepção de Educação, Escola e Sociedade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação e Emancipação . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. GIROUX, Henry. Teoria Crítica e Resistência em Educação . Para além das teorias de reprodução. Tradução de Ângela Maria B. Biaggio. Petrópolis: Vozes, 1986. GRAMSCI, Antonio. Concepção dialética da história . 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ADORNO, Theodor W, HORKHEIMER, Max. A dialética do esclarecimento . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995. FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade . 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. _____. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . Coleção Leitura. 31ª ed. São Paulo: Paz e terra, 1996. _____. Política e Educação . Coleção: Questões da nossa época. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2001. GIROUX, Henry. Escola crítica e política cultural . São Paulo: Cortez. 1988. GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere: os intelectuais, o princípio educativo . Jornalismo. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. HABERMAS, Jürgen. O discurso filosófico da modernidade . São Paulo: Martins Fontes, 2000. SNYDERS, G. Alunos Felizes . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1150	CORRENTE PÓS-ESTRUTURALISTA, ESTUDOS CULTURAIS E CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT PARA A EDUCAÇÃO	4	60
EMENTA			
Movimento filosófico: Pós-estruturalismo. Estudos Culturais. Vida, obras e contribuições de Foucault para a educação.			
OBJETIVO			
Estudar a corrente pós-estruturalista, os estudos culturais e enfatizar as contribuições de Foucault para a educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Nascimento da Prisão. Trad. Raquel Ramallete. 23a Ed. Vozes - RJ, 2000. _____. A ordem do discurso. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1999. CANDAU, Vera Maria (Org.). Sociedade, Educação e Cultura (s) – Questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro) McLAREN, Peter. Multiculturalismo Revolucionário – Pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: ARTmed, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FOUCAULT, Michel. A Arqueologia do Saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. _____. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Grall, 1979. _____. A hermenêutica do sujeito. Trad. Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. 1a Ed. Martins Fontes - SP, 2004. _____. A vontade de saber. 2ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Graal; 1979. SILVA, Tomaz Tadeu. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos. Artes Médicas, 1993. _____. O Sujeito da educação: estudos Foucaultianos. Vozes, 1995. _____; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. VEIGA-NETO A. Foucault & a educação. Belo Horizonte (MG): Autêntica; 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1151	EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	4	60
EMENTA			
Estudos Culturais. Multiculturalismo. Interculturalidade. Didática Intercultural.			
OBJETIVO			
Conceituar Multiculturalismo e Interculturalidade para refletir suas propostas para o contexto educacional, no que se refere à cultura para a convivência democrática (questões de conflito em sala de aula; questões de gênero; questões étnico-raciais)			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AGUADO, María José Díaz. Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa . Portugal: Porto Editora, CANDAU, Vera Maria (Org.). Sociedade, Educação e Cultura (s) – Questões e propostas . Petrópolis: Vozes, 2002. CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática crítica intercultural – aproximações . Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. HALL, S. A identidade cultural na Pós-Modernidade . 11 ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2006. McLAREN, P. Multiculturalismo crítico . São Paulo: Cortez, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANDAU, V.M. (Org.). Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. _____. Didática crítica intercultural – aproximações . Petrópolis: Vozes, 2011. FONTOURA, Madalena. Uns e Outros: Da Educação Multicultural à Construção da Cidadania . Lisboa: EDUCA, 2005.. McLAREN, Peter. A vida nas escolas – uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação . 2 ed. Porto Alegre, 1997. _____. Multiculturalismo Revolucionário – Pedagogia do dissenso para o novo milênio . Porto Alegre: ARTmed, 2000. SILVA, T. T. Teoria Cultural e Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2000. TORRES, Carlos Alberto. Democracia, Educação e Multiculturalismo . Petrópolis: Vozes, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1152	ENSINO PELA PESQUISA E APRENDIZAGEM POR PROJETOS	4	60
EMENTA			
Projetos e escola: histórico e concepções. A organização curricular na infância a partir dos projetos de aprendizagem/projetos de trabalho. A pesquisa como princípio pedagógico. Os bebês podem desenvolver projetos? Os projetos na creche. Crianças pequenas podem investigar? O trabalho com projetos na creche e na pré-escola. Os projetos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Experiências pedagógicas e projetos.			
OBJETIVO			
Compreender a organização curricular por meio do desenvolvimento de projetos que utilizem a pesquisa como princípio pedagógico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na educação Infantil . Artmed: Porto Alegre, 2008. FREIBERGER, Regiane Müller; BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental . Cadernos de Educação: FaE/PPGE/UFPeL, Pelotas [37]: 207 - 245, setembro/dezembro 2010. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho – o conhecimento é um caleidoscópio . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança em educação: os projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola . Petrópolis: Vozes, 1993. BECKER, Fernando; MARQUES, Tania Beatriz. Ser professor é ser pesquisador . POA: Mediação, 2010. BENEKE, Sallee; HELM, Judy Harris. O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil . Porto Alegre: Artmed, 2005. BENDER, William N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI . Porto Alegre: Penso, 2014. EDWARDS, Carolyn. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância . Tradução Dayse Baptista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho . Porto Alegre: ArtMed, 2000. MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. Trabalhando Com Projetos . São Paulo: VOZES, 2008. REDIN, Marita Martins et al. Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil . Porto Alegre: Mediação, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1153	EDUCAÇÃO COMPARADA	4	60
EMENTA			
Histórico da Educação comparada. Enfoques teóricos e metodológicos dos estudos comparados em educação. Características e tendências nos estudos comparados em educação. Comparação de sistemas educacionais.			
OBJETIVO			
Compreender a educação comparada como campo de estudo e pesquisa, identificar conceitos básicos e diferentes possibilidades de método e análise para realização de estudos de natureza comparativa e conhecer diferentes realidades de educação no país e no mundo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BONITATIBUS, Suely Grant. Educação Comparada : conceito, evolução, métodos. São Paulo: EPU, 1989. BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark (orgs.). Pesquisa em Educação Comparada : abordagens e métodos. Brasília: Liber Livro, 2015. COWEN, Robert, KAZAMIAS, Andreas M. ULTERHALTER, Elaine (orgs.) Educação comparada : panorama internacional e perspectivas. V. 1 e v.2. Brasília: UNESCO, CAPES, 2012. SOUZA, Donaldo Bello de; MARTINEZ, Silvia Alicia (orgs.). Educação Comparada : rotas de além-mar. São Paulo: Xamã, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AMARAL, Marcelo Parreira do. Tendências, desafios e potenciais da educação internacional e comparada na atualidade. RBEP (online), Brasília, v. 96, n. 243, p. 259-281, maio/ago. 2015. CABALLERO, A et al. Investigación en Educación Comparada: Pistas para investigadores noveles. RELEC , Buenos Aires, a 7, nº9, 2016, p. 39-56. FERREIRA, António Gomes. O sentido da Educação Comparada: Uma compreensão sobre a construção de uma identidade. Educ. e Realidade , Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 124-138, maio/ago. 2008. FRANCO, Maria Ciavatta. Quando nós somos o outro: questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. Educ.&Soc. , ano 21, n. 72, ago. 2000. LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Educação comparada . Organiz. Ruy Lourenço Filho, Carlos Monarcha. 3 ed. Brasília: INEP/MEC, 2004. MALET, R. Do estado-nação ao espaço-mundo: as condições históricas da renovação da educação comparada.. Educ. & Soc. , v. 25, n. 89, set./dez. 2004, p. 1301-1332. MARCONDES, Martha Aparecida Santana. Educação comparada: perspectivas teóricas e investigações. ECCOS , São Paulo, v. 7, n. 1, p. 139-163, jun. 2005. SCHRIEWER, Jurgén. Sistema mundial e inter-relacionamento de redes: a internacionalização da educação e o papel da pesquisa comparativa. RBEP , Brasília, v.76, n.182/183, jan./jun, 1995, p.241-304. SOUZA, Rosa Fátima de. Cruzando fronteiras regionais: repensando a história comparada da educação em âmbito nacional. RBE , Rio de Janeiro, v. 21 n. 67 out.-dez. 2016, p.833-850.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1154	TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES	4	60
EMENTA			
Dimensões do tempo e espaço escolares: aspectos conceituais, históricos e pedagógicos. Limites e possibilidades na (re)configuração de espaços nas escolas de educação básica no Brasil. A dimensão tempo da/na escola e a qualidade da educação. Tempos e espaços em outras realidades escolares fora do Brasil.			
OBJETIVO			
Compreender as dimensões de tempo e espaço escolares como essenciais para a qualidade da educação básica no Brasil e em outros países, possibilitando ao estudante conhecer e analisar diferentes realidades escolares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CEPPI, Giulio, ZINI, Michele. Crianças, espaços, relações : como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013. COELHO, Ligia (Org.). Educação integral em tempo integral : estudos e experiências em processo. Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis: DP et alii, 2009. FRAGO, Antonio Viñao, ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade : a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. KOWALTOWSKI, Doris. Arquitetura escolar : o projeto do ambiente de ensino. São Paulo, SP: Oficina dos Textos, 2011. SILVA, Ivone Maria Mendes; CRISTOFOLI, Maria Silvia; ZANIN, Nauíra Zanardo. Contribuições da arquitetura, da psicologia e da política educacional para uma análise do espaço escolar e sua vivência pelos sujeitos. In: ROSA, G. A. da; PAIM, M. M. (Orgs.). Educação básica : políticas e práticas pedagógicas. Campinas: Mercado de Letras, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALIERE, Ana Maria. Tempos de escola e qualidade na educação pública. Educação e Sociedade . Campinas, v.28, n. 100, Especial, p.1015-1035, out. 2007. EDWARDS, Catherine; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 59-104. HORN, Maria da Graça. Sabores, cores, sons, aromas . A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. NASCIMENTO, Mario Fernando. Arquitetura para a educação : a contribuição do espaço para a formação do estudante. 2012. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo- SP. 2012. PACHECO, José. Escola da Ponte : formação e transformação da educação. Petrópolis: Vozes, 2014. RODRIGUES, Sul Brasil Pinto. Espaço escolar e cidadania excluída . Rio de Janeiro; Revan, 2003. TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos . Rio de Janeiro, v. 38, n. 87, jul./set. 1962. ZANIN, Nauíra Zanardo; SILVA, Ivone Maria Mendes; CRISTOFOLI, Maria Silvia. Espaços Escolares Indígenas no Brasil: políticas, ações e atores envolvidos. Educação e Realidade , Porto Alegre, 2017.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1155	CARTOGRAFIA ESCOLAR, LINGUAGENS E REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS	4	60
EMENTA			
Representações cartográficas e Cartografia escolar. Alfabetização Cartográfica. Representações cartográficas: percepção, subjetividade e abstração do espaço: os mapas mentais. Mapas temáticos, legendas e símbolos: codificação e reinterpretação do espaço. Escala: percepção do espaço e construção de espacialidades. Localização e orientação enquanto habilidades básicas.			
OBJETIVO			
Abordar fundamentos teóricos e metodológicos que orientam a Cartografia Escolar. Discutir a importância do emprego da linguagem cartográfica como metodologia de ensino de Geografia e apresentar os princípios básicos responsáveis pela alfabetização espacial do indivíduo, que contribuem para o entendimento da realidade através das diversas linguagens e representações espaciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, Rosângela de Almeida. Cartografia escolar . São Paulo: Contexto, 2007. ALMEIDA, Rosângela de Almeida. Do desenho ao mapa . São Paulo: Contexto, 2003. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; COSTELL, Roselane Zordan. Brincar e cartografar com os diferentes mundos geográficos: A alfabetização espacial . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. PASSINI, Elza Yasuko. Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia . São Paulo: Cortez, 2014. RICHTER Denis. Professor(a), para que serve este ponto aqui no mapa? A construção das noções espaciais e o ensino da cartografia na formação do(a) pedagogo(a). Dissertação de Mestrado . Presidente Prudente, 2004. SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula . Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos . Campinas-SP: Papyrus, 1998. MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática . São Paulo: Contexto, 2002. SILVA, Dakir Larara Machado da ; GOULART, L. B. ; ROSSATO, M. S. ; REGO, N. Práticas Pedagógicas em Geografia: espaço, tempo e corporeidade . 1. ed. Porto Alegre: Edelbra, 2013. PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.) Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007. SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas . São Paulo: Ática, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1156	LINGUAGEM, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	4	60
EMENTA			
Teorias de aquisição da linguagem. Linguagem e desenvolvimento. Linguagem na formação de processos mentais.			
OBJETIVO			
Articular, estabelecer e instrumentalizar a discussão epistemológica sobre as concepções de linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FINGER Ingrid e Ronice Müller Quadros (Orgs.). Teorias de aquisição da linguagem . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. LURIA, A. R.; YUDOVICH F. I. Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança . Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. MORTIMER Eduardo F. e Ana L. B. Smolka (Orgs.). Linguagem, cultura e cognição . Belo Horizonte: Autêntica, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões . Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos . Campinas-SP: Papirus, 1998. SILVA, Dakir Larara Machado da; GOULART, L. B. ; ROSSATO, M. S. ; REGO, N. Práticas Pedagógicas em Geografia: espaço, tempo e corporeidade . 1. ed. Porto Alegre: Edelbra, 2013. PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.) Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado . São Paulo: Contexto, 2007 SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas . São Paulo: Ática, 2010. OLIVEIRA, M. B. de e OLIVEIRA, M. K. de. (orgs). Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura . Porto Alegre: Artmed, 1999. .VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, ALEXIS. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem . São Paulo: Ícone, 1988. VYGOTSKY. L. S. Pensamento e Linguagem . 3. ed. Tradução de Jeferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1991.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1157	EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	4	60
EMENTA			
Políticas públicas e a educação escolar indígena. Relações Étnico-Raciais e o currículo da educação básica. A escola e a construção da identidade na diversidade. Escola, práticas pedagógicas e relações étnico-raciais. Panorama geral sobre as relações étnico-raciais e a questão da identidade nacional.			
OBJETIVO			
Sensibilizar e fortalecer as bases pedagógicas diante das diversas questões étnico-raciais, que possibilitem reconhecer a história, a identidade e a cultura nacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FERNANDES, Florestan. A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios . Petrópolis: Vozes, 1975. GONÇALVES, Luís Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O jogo das diferenças – O multiculturalismo e seus contextos . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola . 2. ed. Brasília: MEC, 2005. OLIVEIRA, Iolanda et al. Negro e Educação: escola, identidades, cultura e políticas públicas . Brasília: INEP, 2005. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola . 2. ed. São Paulo: FAPESP/Global, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGUILERA, Sandra Mara. A influência Africana na Língua Portuguesa . In: Os negros, os conteúdos escolares e a diversidade cultural. Florianópolis: Atilénde, 2002. CANEN, A.; MOREIRA, A. F. Ênfases e omissões no currículo . Campinas: Papyrus, 2001. CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola . São Paulo: Summus, 2000. FREYRE, Gilberto. Casa - grande & senzala: introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil – 1. 43. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. GONÇALVES e SILVA, Petronilha Beatriz; PINTO, Regina Pahim (Org.). Negro e Educação – presença do negro no sistema educacional brasileiro . São Pulo/Rio de Janeiro: Ação Educativa/ANPED, 2001. INEP. Estatísticas sobre educação escolar indígena no Brasil . Brasília: INEP, 2007. LADEIRA, Maria Elisa. Desafios de uma política para a educação escolar indígena . Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI, Brasília, v. 1, n. 2, p. 141-155, dez. 2004. OLIVEIRA, Iolanda; GONÇALVES E SILVA, Petronilha Beatriz (Org.). Negro e Educação - identidade negra - pesquisas sobre o negro e educação no Brasil . São Paulo/Rio de Janeiro: Ação Educativa/ANPED, 2003. PAIXÃO, Marcelo J. P. Manifesto Anti-racista – idéias em prol de uma utopia chamada Brasil . Rio de Janeiro: DP&A, 2005. SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações-Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana . Brasília: Ministério da Educação, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1158	PEDAGOGIA HOSPITALAR	4	60
EMENTA			
Pedagogia escolar e não escolar. Histórico das Classes hospitalares no Brasil. Ciências da saúde e formação pedagógica. Ação pedagógica em ambiente hospitalar. Dimensões pedagógicas da Humanização no ambiente hospitalar. A produção de conhecimento pedagógico no espaço hospitalar.			
OBJETIVO			
Estudar a atuação pedagógica do(a) pedagogo(a) em ambientes da área da Saúde.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. A. (Org.). Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida . Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.			
FONSECA, Eneida Simões da. Atendimento escolar no ambiente hospitalar . São Paulo: Memnon, 2003.			
MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar . Curitiba: Champagnat, 2001.			
PINHEIRO, R.; MATTOS, R. Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde . Rio de Janeiro: IMS/Abrasco, 2003.			
STORI, Noberto. O despertar da sensibilidade na educação . São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie: Cultura Acadêmica, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARAPINHEIRO G. Saberes e poderes no hospital: uma sociologia dos serviços hospitalares . Porto: Edições Afrontamento, 1998.			
CECCIM, R. B.; Fonseca, E. S. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. Temas sobre Desenvolvimento , v. 8, n. 44, p. 117, 1999.			
ESTEVES, Claudia R. Pedagogia hospitalar: um breve histórico . Disponível em: < https://pedagogiaaopedaletra.com/wp-content/uploads/2013/06/HIST%C3%93RICO-DA-PEDAGOGIA-HOSPITALAR.pdf >. Acesso em 28 jan. 2019.			
FONSECA, Eneida Simões da. A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. Educação e Pesquisa , São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun., 1999.			
MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde . Petrópolis-RJ: Vozes, 2017.			
MERHY EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato . São Paulo: Hucitec, 2002.			
LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1999.			
LOSS, Adriana Salette. Para onde vai a Pedagogia – Os desafios da atuação profissional na Pedagogia Hospitalar . Curitiba: Appris, 2014.			
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas . São Paulo: Cortez, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1159	ESTUDOS EPISTEMOLÓGICOS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS	4	60
EMENTA			
Problemas e limitações no desenvolvimento da pesquisa sobre política educacional; Debates, enfoques e perspectivas epistemológicas da política educacional e seus aspectos pedagógicos; Metodologias para a análise e pesquisa de políticas educacionais e as implicações com a pedagogia; História do campo da política educacional; Investigação analítica de autores de referência da política educacional; Produção de conhecimento e tomada de decisões em uma perspectiva epistemológica de política educacional.			
OBJETIVO			
Compreender os estudos epistemológicos em políticas educacionais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no âmbito da educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BALL, Stephen J. Sociologia das Políticas Educacionais e Pesquisa Crítico-Social: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: BALL, Stephen J; MAINARDES, Jefferson (Orgs). Políticas Educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. LIMA, L.C. Organização escolar e democracia radical 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2013. _____. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 4ª São Paulo: Cortez, 2011. MÉSZÁROS, I. O poder da ideologia. São Paulo: Boitempo, 2004. OZGA, J. Investigação sobre políticas educacionais: terreno de contestação. Porto: Porto Editora, 2000. TELLO, C.; ALMEIDA, M. de L. P. de. (Orgs.). Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional. Campinas: Mercado de Letras, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AGUILAR, L. E. A política pública educacional sob a ótica da análise satisfatória. Ensaios. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2013. ARENDDT, Hannah. O que é política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. Como as escolas fazem as políticas: atuação em escolas secundárias. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016. GRAMSCI, A. Escritos políticos. vol.1. org. e trd. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. FREIRE, Paulo. Educação versus massificação. In: Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. FREITAS, Luiz Carlos et al. Avaliação e políticas públicas educacionais: ensaios contra regulatórios em debate. Campinas: Leitura Crítica, 2012. FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 9. ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. MAINARDES, J.; TELLO, C.; FERREIRA, M. S. Análise de políticas: fundamentos			



e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, S. J.; MAINARDES, J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.
SILVA, A. A.; Jacomini, M. A. (Orgs.). **Pesquisa em políticas educacionais:** características e tendências. Feira de Santana: UEFS, 2016.
WERLE, F. O. C. (Org.). **Avaliação em larga escala:** foco na escola. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1160	CINEMA, EDUCAÇÃO E ALTERIDADE	4	60
EMENTA			
O cinema como produção artístico-cultural em sua relação com outras artes (literatura, música, fotografia) e saberes (psicanálise, filosofia). A interpretação de narrativas fílmicas como fonte de reflexão sobre diferentes sujeitos e realidades vividas nas sociedades contemporâneas. Cinema, educação e emancipação intelectual. O cinema na escola.			
OBJETIVO			
Discutir a relação entre cinema, educação e alteridade, fornecendo subsídios para que as/os estudantes possam construir um posicionamento crítico-reflexivo a respeito do tema.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica . In: _____. Obras escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1984. DUARTE, Rosália. Cinema e educação . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. PILLAR, Analice Dutra (Org.). A educação do olhar no ensino das artes . Porto Alegre, RS: Mediação, 2011. TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José Miguel de Sousa. A escola vai ao cinema . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado . Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008. SILVA FILHO, Antonio Carlos Pacheco. Cinema, literatura, psicanálise . São Paulo: EPU, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BERGALA, Alain. A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola . Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. DELEUZE, Gilles. Cinema 1: a imagem-movimento . São Paulo: Brasiliense, 1985. _____. Cinema 2: a imagem-tempo . São Paulo: Brasiliense, 2009. METZ, Christian et al. Psicanálise e cinema . São Paulo: Global, 1980. METZ, Christian. Algumas questões de semiologia do cinema . In: _____. A significação do cinema. São Paulo: Perspectiva, 2004. PEREIRA, Katia Helena. Como usar artes visuais na sala de aula . São Paulo: Editora Contexto, 2012. SETTON, Maria da Graça Jacintho Setton (Org.). Cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação . São Paulo: Annablume USP, 2004. TEIXEIRA, Marcus do Rio. O espectador ingênuo: psicanálise, cinema, literatura e música . Salvador: Agalma, 2012. XAVIER, Ismail. (Org.). A experiência do cinema . Rio de Janeiro: Graal/Embrafilme, 1983. ZIZEK, Slavoj (Org.). Todo lo que usted siempre quiso saber sobre Lacan y nunca se atrevió a preguntarle a Hitchcock . Buenos Aires: Manantial, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1161	EDUCAÇÃO, RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE	4	60
EMENTA			
Relações de gênero e sexualidade: discussão conceitual a partir das contribuições dos estudos culturais e de gênero, da psicanálise e de outros campos. Possibilidades e desafios colocados à abordagem de questões relativas a gênero e sexualidade no contexto escolar atual.			
OBJETIVO			
Estudar a temática (relações de gênero e sexualidade) numa perspectiva interdisciplinar, problematizando sua abordagem na/pela Educação e o espaço que ocupa atualmente nas práticas e políticas educacionais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADICHIE, NGOZI. Para educar crianças feministas : um manifesto. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1 : a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1976/1998. FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a sexualidade . Obras completas, ESB, v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1905/1995. FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula : relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação : uma perspectiva pós-estruturalista. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. LUZ, Nanci Stancki; CARVALHO, Marília Gomes de; CASAGRANDE, Lindamir Salete (Orgs). Construindo a igualdade na diversidade : gênero e sexualidade na escola. 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARRETO, Andréia; ARAÚJO, Leila; PEREIRA, Maria Elisabete (Orgs). Gênero e diversidade na escola : formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009. FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar; BECK, Dinah Quesada (Orgs.). Infâncias, gênero e sexualidade : nas tramas da cultura e da educação. Canoas: Ulbra, 2013. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 2 : o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1984. FREUD, Sigmund. Sobre as teorias sexuais das crianças . Obras completas, ESB, v. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1908/1976. GIDDENS, Anthony. A transformação da intimidade : sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993. LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado : pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana V. (Orgs.). Corpo, gênero e sexualidade : um debate contemporâneo em educação. Petrópolis: Vozes, 2005. MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima Rodrigues			



(orgs.). **Saúde, sexualidade e gênero na educação de jovens**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HEILBORN, Maria Luiza. **Sexualidade**: o olhar das ciências sociais, IMS/UERJ. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999.

RIBEIRO, Jucélia Santos Bispo. **Brincadeiras de meninas e de meninos**: socialização, sexualidade e gênero entre crianças e a construção social das diferenças. Cadernos Pagu, Campinas, v. 1, p. 145-168, 2007.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1162	ARTETERAPIA	4	60
EMENTA			
Correntes teóricas em Arteterapia. Aplicação de técnicas artísticas e terapêuticas em Arteterapia. Estudos da simbologia mitológica. Vivências criativas e sensibilizadoras.			
OBJETIVO			
Conhecer concepções de arteterapia como instrumento facilitador em saúde e educação.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
OSTROWER, F. Criatividade e Processos de Criação . Petrópolis: Editora Vozes, 1989. QUINTO DE ANDRADE, Liomar. Terapias expressivas: arte-terapia, arte-educação, terapia artística . São Paulo: Vetor Editora, 2000. ULMAN, E. e DACHINGER, P. (org). Art Therapy ? in theory and practice . New York: Schocken Books, 1977.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARNHEIM, Rudolf. Arte & Percepção Visual . São Paulo, Pioneira, 2005. CIORNAL, Selma. Percursos em Arteterapia . São Paulo, Summus, 2004. ILITÃO, Albigenor. S.O.S.: dinâmica de grupo . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. SALTINI, Cláudio J. P. Afetividade & Inteligência: a emoção na educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1163	EDUCAÇÃO EMOCIONAL: RELAÇÕES INTRA E INTERPESSOAIS	4	60
EMENTA			
Emoção, sentimentos e afetos nas relações humanas. Afetividade e Inteligência. A inteligência intrapessoal e interpessoal na educação. Ética nas relações educativas formais e não formais. Conflitos na sala de aula.			
OBJETIVO			
Promover pesquisas que resultem em construção de propostas e práticas pedagógicas para o desenvolvimento do educar as relações intra e interpessoais nos diferentes espaços e contextos educativos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAUMAN, Zygmunt. Ética Pós-moderna . São Paulo: Paulus, 1997. BOCK, Ana Maria. A Psicologia e as psicologias . Disponível: Digital Source. http://groups-beta.google.com/group/digitalsource Acess: 23/12/2015. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. MELUCCI, Alberto. O jogo do Eu . São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. ROGERS, Carl. Tornar-se pessoa . São Paulo: Martins Fontes, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAPTISTA, Isabel. Dar rosto ao futuro – A educação como compromisso ético. Porto: Editora Profedições, Ida, 2005. DAMÁSIO, António. O sentimento de si – Corpo, emoção e consciência. Lisboa: Temas e Debates – Círculo de Leitores, 2013. _____. O erro de Descartes : emoção, razão e cérebro humano. São Paulo. Companhia das Letras, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. GOLEMAN, Daniel. Inteligência Social – A nova ciência do relacionamento humano. Lisboa: Temas e Debates e Círculos de Leitores, 2011. GOLEMAN, Daniel. Inteligência Emocional . Lisboa: Temas e Debates e Círculos de Leitores, 1997. Reimpressão, 2014. JOSSO, Marie-Christine. Caminhar para si . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010 LEVINAS, Emmanuel. Ética e Infinito . Lisboa/Portugal: Edições 70, 1982. _____. Totalidade e Infinito . Lisboa: Edições 70, 1980. WILBER, Ken. O espectro da consciência . São Paulo: Cultrix, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1164	APROFUNDAMENTO E DIVERSIDADE DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	4	60
EMENTA			
Educação de Jovens e Adultos: campo de pesquisa e ensino. Particularidades da escolarização de jovens e adultos: seus sujeitos e aspectos teórico-metodológicos dos processos de ensino na EJA. A Docência na EJA. Desenvolvimento de atividades de prática como forma de aproximação a escolas e contextos educativos que mantenham ações de EJA.			
OBJETIVO			
Compreender e assumir a formação docente para a escolarização da educação básica de jovens, adultos e idosos, diferenciando no contexto atual brasileiro e gaúcho quem são os sujeitos atendidos nesse processo de escolarização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>DI PIERRO, Maria Clara. RIBEIRO, Vera Masagão; JOIA, Orlando. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. Cadernos do CEDES, Campinas, n. 55, p. 58-77, 2001.</p> <p>LAFFIN, M. HERMÍNIA L. F. . Educação de Jovens e Adultos: espaço de encontros, de aprendizado e de todas as vozes. In: Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin. (Org.). Crianças, jovens e adultos: diferentes processos e mediações escolares. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008, v. 1, p. 81-113.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão. (Org.). Educação de Jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. 1. ed. Campinas/SP, 2001, v. 01, p. 15-43.</p> <p>SANCEVERINO, Adriana Regina. Mediação pedagógica na educação de jovens e adultos: exigência existencial e política do diálogo como fundamento da prática. Revista Brasileira de Educação v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016. Print version ISSN 1413-2478 On-line version ISSN 1809-449X.</p> <p>SOARES, Leôncio. (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. São Paulo: Autêntica, 2005.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO N.º 51, DE 16 DE SETEMBRO DE 2009. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos (PNLD EJA In: http://pnld.mec.gov.br/).</p> <p>____ CNE/CEB. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA...Res. 4 jul. 2010. Disponível em <http://forumeja.org.br/mt/sites/forumeja.org.br/mt/files/Diretrizes_Operacionais_de_EJA_2010.pdf>.</p> <p>____ CNE/CEB. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. Res. 2, 19 mai. 2010.</p> <p>____ Projeto de Lei nº 8035, de 2010, do Poder Executivo, que "aprova o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 e dá outras providências"</p>			



(PL803510). Disponível em
<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=490116>.
Acesso em 10/10/2014.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais Jovens na Educação de Jovens e Adultos**. Poa: Mediação, 2014 3ª ed.

LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos**. Florianópolis, 2006. 215 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. **Os sentidos da mediação na prática pedagógica da educação de jovens e adultos**. 2012. 369 f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

_____. **Relendo Paulo Freire na EJA: mediações cotidianas**. Revista Da Educação Superior Do Senac DEZ./2010 v. 3, n. 2 ISSN 1984-2880.

_____. **Educação de Jovens e Adultos: a dimensão mediadora da intencionalidade dos sujeitos**. IN: ZIKI, Jaime, J. & MONGI, Valter. **Experiencias Emancipatórias e Educação: a docencia e a pesquisa**. PoA: CORAG, 2013.

RUMMERT, Sônia Maria. Educação de jovens e adultos trabalhadores no Brasil atual: do simulacro à emancipação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 175-208, jan./jun. 2008.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1165	TRABALHO PEDAGÓGICO E AS DIFERENÇAS HUMANAS	4	60
EMENTA			
Introdução da discussão sobre os processos de inclusão e exclusão escolar. Políticas e práticas para o atendimento educacional especializado do aluno com deficiência. Formas organizativas do trabalho pedagógico e sua relação com os processos de inclusão e exclusão.			
OBJETIVO			
Promover discussões e práticas que perpassam o atendimento educacional especializado e os processos de inclusão e exclusão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico . 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. LAPLANE, Adriana (Org.). Políticas e práticas de Educação Inclusiva . 2. ed. Campinas: autores associados, 2007. MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise . São Paulo: Junqueira Marin, 2008. PLAISANCE, Eric. Denominações da infância: do anormal ao deficiente . Educação e Sociedade, v. 26, n. 91, p. 405407, maio/ago. 2005. HALL, S. A identidade cultural na Pós-Modernidade . 11 ed. Rio de Janeiro: Dp&a, 2006. WOODWARD, K. Identidade e Diferença: uma introdutória teórica e conceitual . In: SILVA, T.T. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais . Petrópolis: Vozes, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CURY, C. R. J. C. Os fora de Série na escola . São Paulo: Armazém do Ipê, 2005. JANNUZZI, G.S.M. A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI . São Paulo: Autores Associados, 2006. KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos . Campinas: Autores Associados, 1999. LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). Habitantes de Babel: Políticas e Poética da Diferença . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. LUNARDI-MENDES, Geovana M.; SOUZA NETO, A. ; SEPTIMiO, C. O não – saber como retórica constante: Aproximações entre os observatórios de educação especial e políticas públicas de inserção de Tecnologia . Revista Teias (UERJ. Online), v. 17, p. 90-109, 2016. MASSCHELEIN, Jan. SIMONS, Maarten. Em Defesa da Escola: Uma questão pública . Belo Horizonte: Autêntica, 2014. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais . Porto Alegre: Artmed, 2003. MONTAAN, M.T.E. O desafio das diferenças nas escolas . 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva . São Paulo: Summus, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX780	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM MATEMÁTICA	4	60
EMENTA			
Alfabetização e letramento: conceituação, fundamentos teóricos e implicações para o desenvolvimento matemático da criança. Perspectivas metodológicas para a alfabetização e letramento matemático nos anos iniciais.			
OBJETIVO			
Promover a compreensão dos conceitos de alfabetização e letramento em matemática, sob o viés da educação matemática, a partir do aprofundamento dos fundamentos teóricos dos mesmos e reflexão sobre algumas perspectivas metodológicas promovidas nos iniciais da educação básica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
<p>DANYLUK, Ocsana. Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>DUHALDE, Maria Eliana. Encontros iniciais com a matemática: contribuições à educação infantil. Trad. Maria Cristina Fontana. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>MACHADO, A. P. Do significado da escrita da matemática na prática de ensinar e no processo de aprendizagem a partir do discurso de professores. Rio Claro, 2003. 291 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.</p> <p>MIGUEL, José Carlos. Alfabetização matemática: implicações pedagógicas. São Paulo: UNESP, 2005.</p> <p>SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>TFOUNI, L. V. Letramento e alfabetização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p>			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
<p>AGUIAR, João Serapiã. Jogos para o ensino de conceitos: Leitura e escrita na pré-escola. São Paulo: Papirus, 1998.</p> <p>ALBERTI, Leon Battista. Matemática lúdica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>CARRAHER, David; NUNES, Terezinha; SCLIEMANN, Lúcia. Na vida dez, na escola zero: os contextos culturais da aprendizagem da matemática. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática. Campinas: Papirus, 1996.</p> <p>LOPES, Celi Aparecida Espasandin; NACARATO, Adair Mendes (Orgs.). Escritas e leituras na educação matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.</p> <p>ITACARAMBI, Ruth Ribas; BERTON, Ivani da Cunha Borges. Geometria, Brincadeiras e Jogos. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2008.</p> <p>NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva e PASSOS, Cármem Lúcia Brancaglioni. A Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.</p> <p>RANGEL, A.C.S. Educação matemática e a construção do número pela criança: uma experiência em diferentes contextos sócio-econômicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p>			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1166	PRÁTICAS FORMATIVAS COMUNITÁRIAS	4	60
EMENTA			
Vida em comunidade, colaboração e cooperação. Tempos e espaços que educam. Globalização e cultura local. Práticas solidárias e ecológicas. Feminismo, autonomia e cidadania. Propostas formativas de ação coletiva.			
OBJETIVO			
Desenvolver estudos em práticas educativas que ocorrem no âmbito de diferentes grupos sociais que buscam alternativas de vivência comunitária.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor. Educação e emancipação . 3ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. CHAUÍ, Marilena; Homero Santiago (Organizador) Contra a servidão voluntária . Belo Horizonte: Autentica; São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2013. CURY, Carlos R. Jamil. Educação e contradição . São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1985. GALEANO, Eduardo. De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso . 8ª ed. Porto Alegre: L&PM, 1999. GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo . São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. MIES, Maria; SHIVA, Vandana. Ecofeminismo . Lisboa: Instituto Piaget, 1993.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais? Currículo sem Fronteiras , v. 3, n. 1, p. 28-49, jan/jun. 2003. BAUMAN, Zygmunt. Comunidade . Rio de Janeiro: Zahar, 2003. GADOTTI, M.; PADILHA, P. R.; CABEZUDO, A. (Org.). Cidade educadora: princípios e experiências . São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras America Latina, 2004. HARDING, Stephan. Terra viva: ciência, intuição e evolução de gaia . São Paulo: Cultrix, 2008. BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra . 8ª ed. Petrópolis: Vozes. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. Globalização da natureza e a natureza da globalização . 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). Trabalho, educação e prática social: por uma teoria da formação humana . Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1167	MUSICALIZAÇÃO, DANÇA E BRINCADEIRAS NA ESCOLA	4	60
EMENTA			
A música como linguagem infantil. A dança como linguagem infantil. A brincadeira como a principal linguagem de aprendizagem na infância. Ampliação das experiências musicais, expressivas e lúdicas.			
OBJETIVO			
Ampliar o repertório de conhecimento teórico e metodológico das linguagens musicais, expressivas e lúdicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Brinquedos e brincadeiras de creche : manual de orientações pedagógicas. Brasília: MEC/SEB, 2012. CRAIDY, Maria. Educação Infantil pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN, George (Org.). As cem linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. HORN, M. G. S. Sabores, Cores, Sons e Aromas : a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente : o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barrelo, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARCE, A.; DUARTE, N. Brincadeira de papéis sociais na educação infantil : as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Xamã, 2006. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria H. C. de T. Arte na educação escolar . São Paulo: Cortez, 1992. FUSARI, Maria F. de R.; FERRAZ, Maria H. C. de T. Metodologia do Ensino da Arte . São Paulo: Cortez, 2009. IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte . Porto Alegre: Artmed, 2003. NEWBERY, Elizabeth. Como e por que se faz arte . São Paulo: Ática, 2003. OLIVEIRA, Z. M. R.; MELLO, A. M.; VITORIA, T.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Creches : crianças, faz de conta & cia. Petrópolis: Vozes, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1168	EDUCAÇÃO INTEGRAL	4	60
EMENTA			
Educação integral e Educação integral em Jornada Ampliada. A identidade docente no contexto da educação integral. A docência da educação básica no Brasil. A formação docente. Desafios dos cursos de licenciatura face à implantação do tempo integral.			
OBJETIVO			
Estudar e refletir sobre a docência para a construção de referenciais teórico-práticos fundantes do trabalho no contexto da Educação Integral.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação Integral - Texto Referência para o debate nacional. Série Mais Educação. Educação Integral. Brasília, DF, MEC, 2009. _____. Educação integral/educação integrada e(m) tempo integral : concepções e práticas da educação brasileira – mapeamento das experiências de jornada escolar ampliada no Brasil. Brasília: Mec/Secad, 2010. CAVALIERE, Ana Maria Vilela. Educação integral : uma nova identidade para a escola brasileira? IN: Educação e Sociedade.v.23, n.81.Campinas/São Paulo, dez.2002. COELHO, Ligia Martha C. C. (Org.). Educação Integral em Tempo Integral: Estudos e Experiências em Processo. Petrópolis – RJ: DP ET Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009. MOLL, Jaqueline (org). Caminhos da Educação Integral no Brasil : direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTUNES, Angela; PADILHA, Paulo Roberto. Educação cidadã, Educação Integral : fundamentos e práticas. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. ARROYO, Miguel G. Ofício de Mestre : imagens e auto-imagens. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001. CANÁRIO, Rui. O que é a Escola? Um ‘olhar’ sociológico. Portugal: Porto, 2005. GADOTTI, Moacir. Educação Integral no Brasil : inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009. NOVOA, A. (org.) Profissão Professor . Portugal: Porto Editora, 1995. PARO, V. H. [et al.]. Escola de Tempo Integral : desafio para o ensino público. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor : profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artemd., 2002. _____. 10 Novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. Fundamentos da escola do trabalho . 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX781	ARTIGOS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	4	60
EMENTA			
Práticas, experiências e pesquisas em Educação Matemática, relacionadas à aprendizagem de conceitos matemáticos, propostas didático-pedagógicas, desenvolvimento curricular, abordagens de ensino, organização do trabalho pedagógico e avaliação no processo de ensino e de aprendizagem.			
OBJETIVO			
Estudar, discutir, analisar e promover compreensões sobre os processos de ensino e de aprendizagem da matemática na Educação Básica quanto aos aspectos relacionados aos conceitos matemáticos, às estratégias e à organização do trabalho pedagógico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BICUDO, M. A. V. Educação Matemática: pesquisa em movimento . Belo Horizonte: Cortez, 2004. D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática . 2. ed. Campinas: Papirus, 1997. FIORENTINI, D.; LORENZATO S. Investigação de ensino de matemática: percursos teóricos e metodológicos . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. NACARATO, A.N.; LOPES, C. E. (Org.). Escritas e leituras na educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2005, 192 p. PARRA, Cecilia; SAIZ, Irma (orgs.). Didática da Matemática – Reflexões Psicopedagógicas . Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. SKOVSMOSE, Ole. Educação Matemática Crítica: A Questão da Democracia . Campinas: Papirus, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BICUDO, M. A. V. Educação Matemática: concepções e perspectivas . São Paulo: Editora da UNESP, 1999. D'AMBROSIO, U. Da Realidade à Ação: reflexões sobre Educação, Matemática . São Paulo: Summus Editorial, 1986. DUVAL, R. Semiósis e pensamento humano: Registros semióticos e aprendizagens intelectuais (Fascículo I) . Tradução de Lênio Fernandes Levy e Marisa Rosâni Abreu da Silveira. São Paulo: Livraria da Física, 2009. FIORENTINI, D. (Org.). Formação de Professores de Matemática: Explorando novos caminhos com outros olhares . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. FIORENTINI, D; CRISTÓVÃO, E. M. Histórias e Investigações De/Em Aulas de Matemática . Campinas, SP: Alínea, 2006. FIORENTINI, D; JIMÉNEZ ESPINOSA, A. Histórias de Aula de Matemática . Campinas, SP: FE/UNICAMP-CEPEM, 2001. FLORIANI, J. V. Professor e pesquisador . Blumenau: FURB, 1994. MOREIRA, P. C; DAVID, M. M. M. S. A formação matemática do professor: licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2003. PAIS, L. C. Ensinar e Aprender Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2006. SMOLE, K. S.. DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática . Porto Alegre: Artmed, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1169	EDUCAÇÃO POPULAR: TÓPICOS FREIRIANOS	4	60
EMENTA			
Biografia de Paulo Freire. Educação Popular e Paulo Freire. Paulo Freire e educação não formal. Contribuições de Paulo Freire para a educação formal. Educação problematizadora, dialógica e emancipatória.			
OBJETIVO			
Estudar a biografia de Paulo Freire, os princípios da Educação Popular e suas contribuições para a Educação não formal e formal.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. _____. Educação e Mudança . 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979. _____. Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . São Paulo: Cortez & Moraes, 1980. _____. Pedagogia da Esperança – Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. _____. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa . São Paulo: Paz e Terra, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FREIRE, Paulo. Política e educação . 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. _____. Professora sim, tia não . Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d' Água, 2008. _____. Medo e Ousadia – O cotidiano do Professor . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. _____. Educação como prática da liberdade . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. _____. Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos . São Paulo: Editora UNESP, 2000. _____. Ação cultural para a liberdade e outros escritos . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007. _____. Extensão ou comunicação? 8ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. _____.; GADOTTI, Moacir; GUIMARÃES, Sérgio. Pedagogia: Diálogos e conflitos . São Paulo: Cortez, 1986. GADOTTI, Moacir (Org.). Paulo Freire uma biobibliografia . São Paulo: Cortez, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1170	PSICOLOGIA SOCIAL	4	60
EMENTA			
Psicologia Social: categorias analíticas fundamentais e práticas de pesquisa/intervenção. Contribuições da Psicologia Social aos debates contemporâneos sobre o processo de constituição do sujeito e de suas relações sociais. Exclusão, desigualdade e/ou diversidade social em práticas educacionais sob a ótica da Psicologia Social.			
OBJETIVO			
Apresentar aos estudantes discussões produzidas no campo da Psicologia Social, colocando-os em contato com ferramentas teóricas e metodológicas que lhes possibilitem compreender criticamente o processo de construção social da realidade e a relação indivíduo-sociedade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOCK, Ana Maria Mercês; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002. LANE, Silvia Tatiana Maurer. (Org.). Psicologia social : o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1994. SAWAIA, Bader (Org.) As artimanhas da exclusão : análise psicossocial da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2002. TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. Psicologia Social : principais temas e vertentes. Porto Alegre: Artmed, 2011. ZANELLA, Andréia <i>et al.</i> (Orgs.). Psicologia e práticas sociais . Rio de Janeiro: Biblioteca Virtual de Ciências Humanas do Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em: < http://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-00.pdf >			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
AQUINO, Julio Groppa (Org.). Diferenças e preconceito na escola . São Paulo: Summus, 1998. BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça; FURTADO, Odair (Orgs.). Psicologia sócio-histórica : uma perspectiva crítica em Psicologia. São Paulo: Cortez, 2001. CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Corrêa da Silva. (Orgs.). Representações sociais e práticas educativas . Goiânia: Editora da UCG, 2003. CROCHIK, José Leon. Preconceito, indivíduo e cultura . São Paulo: ROBE Editorial, 1997. LANE, Silvia Tatiana Maurer. O que é Psicologia Social? São Paulo: Brasiliense, 1988. _____. (Org.). Novas veredas da Psicologia Social . São Paulo: Brasiliense, 1995. MANCEBO, Deise; JACÓ-VILELA, Ana Maria. Psicologia social : abordagens sócio-históricas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. MOSCOVICI, Serge. Representações sociais : investigações em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2005. PATTO, Maria Helena Souza; FRAYZE-PEREIRA, João Augusto. Pensamento cruel - Humanidades e Ciências Humanas : há lugar para a Psicologia? São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental : transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1171	EDUCAR E CUIDAR NA CRECHE	4	60
EMENTA			
Educar e cuidar na creche. Bebês e crianças bem pequenas como sujeitos históricos, sociais e de direitos. Aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas. Ser docente na creche: entre o ensinar e o aprender. Ação pedagógica na creche: rotinas, acolhimento e situações de aprendizagem.			
OBJETIVO			
Compreender a organização pedagógica na creche a partir da indissociabilidade entre cuidar e educar.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. BECCHI, Egle et al. Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada. Campinas, SP: Autores Associados, 2012. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Critérios para o atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009. BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – Parâmetros de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009. GOLDSCHMIED, E; JACKSON, S. Educação de 0 a 3 anos – O atendimento em creche, 2a ed. – Porto Alegre: Artmed, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia (Orgs.). Ensinando aos Pequenos: 0 a 3 anos. São Paulo: Editora Átomo, 2009. BARBOSA, M Maria Carmem Silveira. Prática pedagógica na creche: zero a três anos. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2006. BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na educação Infantil. Artmed: Porto Alegre, 2008. BRASIL. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC, 2005. CAIRUGA, Rosana Rego et al. Bebê na Escola: Observação, Sensibilidade e Experiências Essenciais. Porto Alegre: Mediação, 2013. CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001. FILHO, Altino José Martins. Educar na creche: uma prática construída com os bebês e para os bebês. Porto Alegre: Mediação, 2016. RAPOPORT, Andrea. O dia a dia na educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1172	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO I	4	60
EMENTA			
Componente de ementa aberta.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1173	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO II	4	60
EMENTA			
Componente de ementa aberta.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH1174	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO III	4	60
EMENTA			
Componente de ementa aberta.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX782	ANÁLISE E EXPERIMENTAÇÃO DE DADOS	04	60
EMENTA			
Variáveis aleatórias e suas aplicações. Amostragem. Estimativas. Testes de Hipóteses. Testes Paramétricos e Não-Paramétricos. Correlação e Regressão. Análise de Variância.			
OBJETIVO			
Conceituar e identificar os elementos básicos da Estatística e suas aplicações, bem como organizar, representar e descrever um conjunto de dados por meio das medidas inferenciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2007. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 7. ed. rev. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12.reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2009. SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo, SP: Blucher, 2005. CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2010. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX783	ANÁLISE EXPLORATÓRIA DE DADOS	04	60
EMENTA			
Introdução à Estatística Descritiva. Medidas Descritivas. Técnicas Gráficas.			
OBJETIVO			
Conceituar e identificar os elementos básicos da Estatística, bem como organizar, representar e descrever um conjunto de dados por meio das medidas descritivas e avaliações gráficas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2007. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 7. ed. rev. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12.reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2009. SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo, SP: Blucher, 2005. CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2005. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2010. MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX784	ATIVIDADE MATEMÁTICA E REPRESENTAÇÕES SEMIÓTICAS	04	60
EMENTA			
Conceito e origem dos registros de representação semiótica. A atividade matemática e a mobilização de registros de representação semiótica (Raymond Duval). Apreensão de objetos matemáticos na perspectiva da teoria dos registros de representação semiótica. Análise de objetos matemáticos na perspectiva de diferentes representações semióticas.			
OBJETIVO			
Promover compreensões sobre os processos de apreensão de objetos matemáticos e da atividade matemática com base nos registros de representação semiótica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRANDT, C. F.; MORETTI, M. T. (Orgs.). As contribuições da Teoria das Representações Semióticas Para o Ensino e Pesquisa em Educação Matemática . Ijuí: Editora Unijuí, 2014. DUVAL, R. Semiósis e pensamento humano : Registros semióticos e aprendizagens intelectuais (Fascículo I). Tradução de Lênio Fernandes Levy e Marisa Rosâni Abreu da Silveira. São Paulo: Livraria da Física, 2009. MACHADO, S. D. A. (org.). Aprendizagem em Matemática : Registros de Representação Semiótica. Campinas, SP: Papyrus, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
DUVAL, R. Ver e ensinar a matemática de outra forma : entrar no modo matemático de pensar os registros de representações semióticas. Organização Tânia M.M. Campos. Tradução Marlene Alves Dias. São Paulo: PROEM, 2011. NÖTH, W. A Semiótica no Século XX . 3. Ed. São Paulo: Annablume, 2005. SANTAELLA, L. O que é semiótica . São Paulo: Brasiliense, 2012. MACHADO, S. D. A. (Org.). Educação Matemática : uma (nova) introdução. São Paulo, SP: EDUC, 2012. BRUN, J. (Org.). Didática das Matemáticas . Instituto Piaget – Coleção Horizontes Pedagógicos, 1996.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS581	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA E MEIO AMBIENTE	4	60
EMENTA			
O modelo primário-exportador e o meio ambiente. Industrialização brasileira e os impactos ambientais (fase I: 1930-1951 e fase II: 1951-1963). Da crise 1962-67 ao II PND. Crise dos 80, endividamento externo e a década Perdida 1985-1994. O Plano Real e seus fundamentos econômicos. Governo FHC. Governo Lula-Dilma. A crise de 2008. Transformações econômicas recentes da economia brasileira. Crescimento econômico e meio ambiente.			
OBJETIVO			
Contribuir com a formação discente para análise da economia brasileira e sua relação com o meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DUPAS, Gilberto (Org). Meio Ambiente e Crescimento: Tensões Estruturais . 1. Ed. São Paulo: Unesp, 2008. GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. THOMAS, Janet M. ; CALLAN, Scott J. Economia Ambiental: aplicações, políticas e teorias . São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ABREU, Marcelo de Paiva. A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989 . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1990. BACHA, Edmar Lisboa. Os mitos de uma década: ensaios de economia brasileira . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André. Economia brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Desenvolvimento e crise no Brasil 1930-1983 . 3. ed. atual. São Paulo: Brasiliense, 1985.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS582	ECONOMIA DA POBREZA	4	60
EMENTA			
Teorias sobre pobreza, desigualdade, bem-estar social e desenvolvimento humano. Instrumentos de análise, como o IDH (Índice de Desenvolvimento hHumano), indicadores de pobreza e meio ambiente. Bem-estar social, justiça econômica e Abordagem das Capacitações.			
OBJETIVO			
Cobrir a literatura de pobreza, desigualdade e bem-estar social dentro da perspectiva do desenvolvimento humano, capacitando os alunos a entender os debates contemporâneos nessas áreas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
PIKETTY, Thomas. O Capital no Século XXI . Intrínseca, São Paulo, 2014. PIKETTY, Thomas. A Economia da Desigualdade . Intrínseca. São Paulo, 2015. SANDEL, Michael. Justiça: O que é fazer a coisa certa? Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2012. SEN, Amartya. A Ideia de Justiça . Companhia das Letras. São Paulo, 2011. SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade . Companhia de Bolso. São Paulo, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANAND, P., HUNTER, G. And SMITH, R. Capabilities and Well-Being: evidence based on the Sen-Nussbaum approach to welfare . Social Indicators Research, vol. 74, n. 1, 2005. COMIM, F.; QIZILBASH, M. and ALKIRE, S. (2008) (eds.) The Capability Approach: concepts, measures and applications . Cambridge: Cambridge University Press, 2008. HERMAN, BARBARA. Moral Literacy . Harvard University Press, 2007. SANDEL, Michael. O que o dinheiro não compra . Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2012. SEN, A. The Idea of Justice , London, Allen Lane, 2009. SHERMAN, Imagining Poverty: quantification and the decline of paternalism . Columbus: The Ohio State University Press, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS583	ECONOMIA POLÍTICA	04	60
EMENTA			
Origens da Sociedade Moderna e da Ciência Econômica. Mercantilistas. Fisiocratas. Economia Política Inglesa. Adam Smith. David Ricardo. Karl Marx. Revolução Marginalista. John Maynard Keynes.			
OBJETIVO			
Refletir sobre a teoria do valor.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MARX, K. O capital . São Paulo: Abril Cultural, 1985. 5 v. (Coleção Os Economistas). NAPOLEONI, C. O valor na Ciência Econômica . Lisboa: Presença, 1977. _____. Smith, Ricardo, Marx . Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. RICARDO, D. Princípios de economia política e tributação . São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Coleção Os Economistas). SMITH, A. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas . São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Economistas).			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ALTHUSSER, Louis; MANDEL, E. Polemica sobre la lectura del Capital . Medelin: Tiempo Critico, 1971. BENTHAM, Jeremy. Uma introdução aos Princípios da Moral e da Legislação . São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores). COUTINHO, M. Lições de Economia Política Clássica . São Paulo: Hucitec; Campinas: Unicamp, 1993. HEILBRONER, R. História do pensamento econômico . São Paulo: Nova Cultural, 1996. KEYNES, John M. A Teoria Geral do Emprego. In: SZMRECSÁNYI, Tamás. Keynes . São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, n. 6). PAULANI, Leda. Modernidade e Discurso Econômico . São Paulo: Boitempo, 2005. ROBINSON, J. Introdução à teoria do emprego . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980. ROSDOLSKY, R. Gênese e Estrutura do Capital . Rio de Janeiro: Contraponto, 2001. RUBIN, Isaak. Teoria Marxista do Valor . São Paulo: Polis, 1987. SWEEZY, Paul et al. A transição do feudalismo para o capitalismo . São Paulo: Paz e Terra, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX785	ENSINO INVESTIGATIVO E PROJETOS	04	60
EMENTA			
Atividades de investigação no currículo e na sala de aula da Matemática da Educação Básica. Ensino investigativo e a relação entre processos de formação de professores e os processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular. As possibilidades de integração de práticas investigativas na Educação Básica. A investigação em projetos de ensino interdisciplinares e de prática social de Matemática.			
OBJETIVO			
Analisar propostas investigativas de ensino de Matemática e estudar como se dá a relação entre processos de formação de professores e os processos de mudança, inovação e desenvolvimento curricular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALRO, H.; SKOVSMOSE, O. Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática . 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. GANDIN, Adriana B.; FRANKE, Soraya S. Organização de projetos na escola: um sonho possível . Rio de Janeiro: Loyola, 2005. PONTE, João Pedro da; BROCADO, Joana; OLIVEIRA, Hélia. Investigações matemáticas em sala de aula . Belo Horizonte: Autêntica, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FIORENTINI, D; LORENZATO, S. Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos . Campinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção Formação de Professores). BICUDO, M. A. V. Pesquisa em educação matemática: concepções e perspectivas . SP: Editora UNESP, 1999. SMOLE, LOPES, C. A. E. (org.) Matemática em projetos: uma possibilidade . Campinas, SP, Graf. FE/UNICAMP; CEMPEM, 2003. MONTEIRO, Alexandrina; POMPEU JUNIOR, G. A Matemática e os Temas Transversais . São Paulo: Editora Moderna, 2001. MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando com projetos . Petrópolis: Vozes, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA241	LEITURA E LITERATURA	04	60
EMENTA			
Leitor. Leitura. Literatura. Temas literários. Análise e interpretação de textos literários.			
OBJETIVO			
Levar o discente a ler, analisar e interpretar textos literários.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética . São Paulo: Annablume, 2002. LIMA, Luiz Costa (Coord.). A literatura e o leitor . São Paulo: Paz e Terra, 2002. REIS, Carlos. O conhecimento da literatura . Coimbra: Almedina, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos . São Paulo: Cia. Das Letras, 1993. EAGLETON, Terry. Teoria da literatura . São Paulo: Martins Fontes, 2001. MEYER, Marlyse. Folhetim . São Paulo: Cia. Das Letras, 1996. PAZ, Octavio. O arco e a lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Mutações da literatura no século XXI . São Paulo: Cia. Das Letras, 2016.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA242	O PROCESSO DE PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA ESCRITA DE ARTIGOS ACADÊMICOS	04	60
EMENTA			
A (re)constituição do artigo acadêmico na esfera acadêmica. Modos de produção de sentidos na escrita das seções. Inter-relações entre o descrever, o explicar e o resenhar na produção dos artigos.			
OBJETIVO			
Possibilitar um processo mais amplo de vivências com a leitura e a escrita de artigos acadêmicos, atentando para a constituição do dizer ao longo da produção da autoria.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. NRB 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BALTAR, M.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; ZANDOMENEGO, D. Leitura e Produção Textual Acadêmica I. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. BAGNO, M. Preconceito Linguístico. São Paulo: Loyola, 2009 [1999]. CASSOL DAGA, A. et al. Análise e Produção Textual III. 1. ed. Florianópolis: DIOESC:UDESC/CEAD/UAB, 2013. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS584	POLÍTICAS PÚBLICAS	4	60
EMENTA			
Estado de bem estar social. Instituições políticas contemporâneas. Políticas Públicas. Cidadania. Direitos.			
OBJETIVO			
Conhecer algumas dimensões relevantes no estudo de Políticas Públicas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANNUZZI, Paulo de Martino. Monitoramento e avaliação de programas: uma compilação conceitual e metodológica para orientar a produção de conhecimento aplicado para aprimoramento da gestão pública. In: Avaliação de políticas públicas: reflexões acadêmicas sobre o desenvolvimento social e o combate à fome , v.1. Introdução e temas transversais. Ministério de Desenvolvimento Social, Brasília: 2014.			
BID. A política das políticas Públicas: relatório 2006 . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.			
KERSTENETZKY, C. L.O Estado de Bem Estar Social na idade da razão: a reinvenção do Estado social no mundo contemporâneo . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BRASIL, Métodos qualitativos de avaliação e suas contribuições para o aprimoramento de políticas públicas. In: BRASIL, Brasil em Desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília: Ipea , 2010 Vol.III			
_____.Instituições participativas e políticas públicas no Brasil: características e evolução nas últimas duas décadas: IN: BRASIL, Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Ipea , 2010 Vol.III.			
RESENDE, Guilherme Mendes. Avaliação de políticas públicas no Brasil: uma análise de seus impactos regionais . Rio de Janeiro: Ipea, 2014.v. 1.			
_____. Avaliação de políticas públicas no Brasil: uma análise de seus impactos regionais . Rio de Janeiro: Ipea, 2014.v. 2			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA243	PRÁTICAS ACADÊMICAS DE (RE)LEITURA EM TEXTOS ACADÊMICOS	04	60
EMENTA			
O sentido do ato de referenciar. A instituição de diálogos com os autores nos textos acadêmicos. A prática da releitura na constituição dos sentidos do texto. As relações entre releitura e reescritura no processo de recepção do texto acadêmico.			
OBJETIVO			
Introduzir e ampliar práticas de leitura e escrita acadêmicas de estudantes em processo de graduação, visando sua constituição crítica como leitores e produtores de texto em âmbito social mais amplo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. O texto argumentativo. São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. NRB 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BALTAR, M.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E.; ZANDOMENEGO, D. Leitura e Produção Textual Acadêmica I. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. BAGNO, M. Preconceito Linguístico. São Paulo: Loyola, 2009 [1999]. CASSOL DAGA, A. et al. Análise e Produção Textual III. 1. ed. Florianópolis: DIOESC:UDESC/CEAD/UAB, 2013. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2006. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 1997. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX786	PROJETO DE APRENDIZAGEM NO MUNDO DAS TECNOLOGIAS	04	60
EMENTA			
Cultura. Tecnologias. Multimodalidades educativas. Projetos de Aprendizagem.			
OBJETIVO			
Operar e desenvolver artefatos pedagógicos de forma que os sujeitos possam utilizá-los inter, multi e transdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVES, Lynn; NERY, Jesse. (Orgs.). Jogos Eletrônicos, Mobilidades e Educações: Trilhas em Construção . Salvador, BA: EDUFBA, 2015. GUEDES, Anibal Lopes. Emancipação Digital Cidadã de Jovens do Campo num Contexto Híbrido, Multimodal e Ubíquo . 2017. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2017. MCGONIGAL, Jane. A realidade em jogo . Rio de Janeiro, RJ: BestSeller, 2012. PINTO, Álvaro Vieira. A Tecnologia. In: O conceito de Tecnologia . Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, v. 2, 2005. SANTAELLA, Lúcia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura . São Paulo, SP: Paulus, 2003.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, Lynn. COUTINHO, Isa de Jesus (Orgs.). Jogos Digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências . Campinas, SP: Papyrus, 2016. FADEL, Luciane Maria et al. (Orgs.). Gamificação na Educação . São Paulo, SP: Pimenta Cultural, 2014. MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso (Orgs.). Transdisciplinaridade, criatividade e educação: fundamentos ontológicos e epistemológicos . Campinas, SP: Papyrus, 2015. SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo . São Paulo, SP: Paulus, 2004. _____. Linguagens Líquidas na era da mobilidade . São Paulo, SP: Paulus, 2007. _____. A ecologia pluralista da comunicação: conectividade, mobilidade, ubiquidade . São Paulo, SP: Paulus, 2010. _____. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação . São Paulo, SP: Paulus, 2013. _____. Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política . São Paulo, SP: Paulus, 2016. SANTOS, Boaventura de Souza. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SCHWARTZ, Gilson. Brinco, logo aprendendo: educação, videogames e moralidades pós-modernas . São Paulo, SP: Paulus, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX787	ROBÓTICA EDUCATIVA	04	60
EMENTA			
Introdução à Robótica. Plataformas de Programação e de Prototipagem Eletrônica. Artefatos Robóticos. Construção de Artefatos Robóticos.			
OBJETIVO			
Compreender e articular artefatos tecnológicos robóticos que possam contribuir para uma formação tecno-científica íntegra e humana, inter, multi e transdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LOPES, Daniel de Queiroz. Brincando com robôs: desenhando problemas e inventando porquês . Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2010. MARJI, Majed. Aprenda a programar com o Scratch . São Paulo, SP: Novatec, 2014. MONK, Simon. 30 projetos com Arduino . Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. MONK, Simon. Projetos com Arduino e Android . Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
GUEDES, Anibal Lopes. Emancipação Digital Cidadã de Jovens do Campo num Contexto Híbrido, Multimodal e Ubíquo . 2017. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2017. MCROBERTS, Michael. Arduíno Básico . São Paulo, SP: Novatec, 2011. RICHIT, Adriana (Org.). Tecnologias Digitais em Educação: perspectivas teóricas e metodológicas sobre formação e prática docente . Curitiba, PR: CRV, 2014. FEENBERG, A. Tecnologia, modernidade e democracia . Lisboa: IST, 2015. CUPANI, A. Filosofia da tecnologia: um convite . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2017. DAGNINO, R. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecnociência . Campinas: Unicamp, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA244	SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA	4	60
EMENTA			
Alteridade em Platão. Valor linguístico em Saussure. Valor argumentativo em Ducrot. Análise polifônica. Análise via Teoria dos Blocos Semânticos.			
OBJETIVO			
Conhecer o desenvolvimento teórico da Semântica Argumentativa até o momento atual. Perceber a filiação da Semântica Argumentativa aos postulados saussurianos. Desenvolver a competência para compreender e produzir argumentações via material linguístico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARRIVÉ, Michel. Em busca de Ferdinand de Saussure . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. DEPECKER, Loic. Compreender Saussure a partir dos manuscritos . São Paulo: Vozes, 2011. DUCROT, Oswald. O dizer e o dito . Campinas, SP: Pontes, 1987. SAUSSURE, Ferdinand de. Escritos de linguística geral . São Paulo: Cultrix, 2009. (Organizado e editado por Simon Bouquet e Rudolf Engler com a colaboração de Antoinette Weil). SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de linguística geral . 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.			
BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I . Campinas, SP: Pontes, 1988. _____. Problemas de linguística geral II . Campinas, SP: Pontes, 1989. DASCAL, Marcelo. Interpretação e compreensão . São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006. FLORES, Valdir do Nascimento. Introdução à teoria enunciativa de Benveniste . 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013. FLORES, Valdir et al. Dicionário de linguística da enunciação . São Paulo: Contexto, 2009, p. 83-84. KUIAVA, E. A.. Ética da alteridade. In: João Carlos Brum Torres. (Org.). Manual de Ética . 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, v. 1. LEVINAS, Emmanuel. Entre Nós . Ensaios sobre alteridade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem . 2. ed. ampl., São Paulo: EPU, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA245	SINTAXE, TEXTUALIDADE E PRODUÇÃO DE SENTIDOS	4	60
EMENTA			
Análise sintática do período simples. Análise sintática do período composto. Construções sintáticas e produção de sentidos no discurso.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência de análise sintática, em consonância com a análise morfológica, considerando-se a construção de sentidos no discurso. Desenvolver a habilidade de usar a pontuação, considerando a construção sintática e semântica da frase.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova Gramática do Português Contemporâneo . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. ILARI, R. (Org.). Gramática do português falado II: níveis de análise linguística . Campinas: Ed. Unicamp/Fapesp, 1992. v. 2. KATO, M. A.; NASCIMENTO, N. Gramática do português culto falado no Brasil III: a construção da sentença . Campinas: Ed. Unicamp, 2009. NEVES, M. H. M. Gramática de usos do português . São Paulo: Editora da UNESP, 2000. PERINI, M. A. Gramática do Português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. CARONE, F. B. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1998. FRANCHI, C. Mas o que é mesmo gramática . São Paulo: Parábola, 2006. MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. V. Novo Manual de Sintaxe . Florianópolis: Insular, 2004. MIRA MATEUS, M. H. et al. Gramática da Língua Portuguesa . Lisboa: Caminho, 2003. NEVES, M. H. de M. (Org.). Gramática do português falado VII: novos estudos . Campinas: Ed. Unicamp/Humanitas, 1999. v. 8. _____. Que gramática estudar na escola . São Paulo: Contexto, 2003. PERINI, M. A. Princípios de Linguística Descritiva . São Paulo: Parábola, 2006. _____. Para uma nova gramática do português . São Paulo: Ática, 2007. SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe . São Paulo: Manole, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA246	TÓPICOS ESPECIAIS SOBRE O PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO LEITOR E PRODUTOR DE TEXTOS NA ESCOLA	04	60
EMENTA			
Sujeito e linguagem. A leitura e a escrita nas séries iniciais. A leitura e a escrita ao longo da Educação Básica. A análise linguística como possibilidade para apropriação dos processos de leitura e escrita durante a escolarização.			
OBJETIVO			
Ampliar discussões que envolvem a formação do leitor e do produtor de textos na escola por meio de matizes teóricos e metodológicos de base histórico-cultural.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BRITTO, L. P. L. A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical . Campinas, SP: ABL; Mercado de Letras, 1997. GERALDI, J. W. A aula como acontecimento . São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2010. _____. Portos de passagem . São Paulo: Martins Fontes, 1997. KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: _____. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática da escrita . Campinas, SP: Mercado dos Letras, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GERALDI, João W. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação . Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. MOURA NEVES, Maria Helena de. Gramática na escola . São Paulo: Contexto, 2001. POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola . São Paulo: Mercado das Letras, 2000. SCLIAR-CABRAL, L. Princípios do sistema alfabético do português do Brasil . São Paulo: Contexto, 2003. SOARES, Magda. Linguagem e escola – uma perspectiva social . São Paulo: Ática, 1986. VAL, Maria da Graça. Como avaliar a textualidade. In: _____. Redação e textualidade . 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS239	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A era dos direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992.			
CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.			
MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005.			
SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.			
TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . São Paulo: Malheiros, 1995.			
BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.			
DAHL, Robert A. Sobre a democracia . Brasília: UnB, 2009.			
DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003.			
DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1995.			
FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Manual de Direito Público e Privado . 18. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.			
HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.			
IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.			
LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . Editora UNESP, 2004.			
MORAES, Alexandre. Direito constitucional . São Paulo: Atlas, 2009.			
MORAIS, José Luis Bolzan de. Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.			
NOBRE, Marcos. Curso livre de teoria crítica . Campinas, SP: Papirus, 2008.			
PINHO, Rodrigo César Rebello. Teoria Geral da Constituição e Direitos			



Fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2006.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento Como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TOURAINÉ, Alain. **Igualdade e diversidade:** o sujeito democrático. Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: Edusc, 1998.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH336	TEORIA E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA	04	60
EMENTA			
A Didática da História e a Teoria e Metodologia da História. O Ensino de História como parte do ofício do historiador. História do Ensino de História no Brasil. Abordagens teóricas e metodológicas sobre a prática docente do professor de História.			
OBJETIVO			
Possibilitar aos alunos de História uma aproximação com as questões teóricas e metodológicas que envolvem o Ensino de História, tanto como área de atuação profissional, quanto como área de produção de conhecimento histórico.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BITTENCOURT, Circe (Org.). Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.			
FONSECA, Selva. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993.			
FONSECA, Thais N. L. História & ensino de história. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.			
JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Rev. Bras. de His. da Ed. Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.			
RÜSSEN, Jörn. A Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Praxis Educativa, Ponta Grossa/PR, v. 1, n. 2, p. 07-16, jul-dez, 2006.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.			
BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.			
KARNAL, L. (Org.). História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.			
NADAI, Elza. Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectivas. Revista Brasileira de História, n. 25/26, p. 143-162, 1993.			
NIKITIUK, S. (Org.). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996.			
PINSKY, J. (Org.). O ensino de história e a construção do fato. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.			
REGO, Teresa C. Memória, História e Escolarização. Petrópolis: Vozes, 2011.			
RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: ed. UNB, 2001.			
SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. S. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.			
ZAMBONI, E. (Org.). O saber Histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.			

**CCRs inseridos conforme RESOLUÇÃO N° 5/CCLC-ER/UFFS/2024*



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

A formação inicial e continuada de professores para atuação na Educação Básica constitui um dos principais compromissos da UFFS, haja vista a majoritária implantação de cursos de licenciatura nos diferentes *campi* nesta instituição. A inserção e a articulação da UFFS com a comunidade regional tem como base princípios e diretrizes, que estão em estreita relação com as políticas institucionais e com a legislação vigente.

A construção dos projetos pedagógicos dos diferentes cursos (PPCs) de licenciatura acontece em sintonia com o projeto institucional, uma demanda advinda dos movimentos sociais, da sociedade civil organizada e da comunidade externa. Nesse sentido, o curso de Pedagogia, ao discutir e elaborar seu PPC, procura respeitar o contexto e as necessidades das diferentes realidades escolares e não escolares de Erechim e região. Isso indica que tal processo assenta-se em princípios democráticos, buscando o envolvimento ativo dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e regional.

A gestão do curso realiza-se através da liderança da coordenação de curso. Contudo, os encaminhamentos relativos ao curso ocorrem em duas instâncias: o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado de Curso, ambas constituídas pela coordenação de curso, representantes docentes, discentes e da comunidade externa. Cabe destacar que o exercício da gestão acontece de forma democrática, participativa e colegiada, tendo como princípios a ética, o diálogo e a problematização para os encaminhamentos e a tomada de decisões.

Ao desempenhar seu papel, a coordenação de curso leva em consideração os aspectos acadêmico, pedagógico e político, exercendo sua liderança para a busca do estabelecimento de consensos demandados pelas diferentes situações, que requerem a tomada de decisão e a consequente ação. O coordenador também exerce o papel de mediador de situações de conflito, que requerem um olhar técnico, pedagógico e político.

O NDE tem o papel de acompanhar de modo permanente o desenvolvimento do curso, procurando construir políticas para consolidar o PPC e, quando necessário, realizar o debate coletivo para os devidos encaminhamentos da sua revisão e (re)



adequação. Portanto, o NDE desempenha suas funções fundamentalmente no campo político-pedagógico do curso de Pedagogia. Por sua vez, o Colegiado de Curso tem as atribuições previstas no regulamento de graduação, de caráter normativo, deliberativo e de assessoramento em sua área de competência, e que tem a responsabilidade de fazer a gestão acadêmica do curso em conformidade com as políticas da UFFS.

O ato de ensinar é inerente à atividade do profissional docente por se realizar em instituições formalmente constituídas, devendo ser desenvolvido de forma sistemática e com base em intencionalidades. Ao atentar para o processo de ensino e de aprendizagem, cabe salientar que o ato de ensinar implica a pré-disposição para mobilizar o potencial cognoscitivo do educando.

Os atos de ensinar e de aprender estão diretamente vinculados à forma como o docente organiza e conduz a prática pedagógica. Assim, o ensino assume significado ao preparar o sujeito para entender e intervir **na** e **sobre** a realidade social e histórica, tendo em vista as possibilidades de utilizar na prática os conhecimentos curriculares e científicos.

A educação, cuja intencionalidade se concretiza por meio dos atos de ensinar e de aprender, requer atenção sobre os diferentes processos que permeiam a efetivação, tanto do ensino como da aprendizagem. O “reparo” que deve ser direcionado aos processos de ensinar e aprender se dá por meio da reflexão crítica sobre a prática, ou seja, por meio da avaliação. O ato avaliativo fornece elementos para (re)orientar as ações e atividades que se desenvolvem no curso em favor da formação dos futuros profissionais da educação graduados em Pedagogia.

O processo avaliativo está e estará voltado ao acompanhamento da construção ou não do conhecimento, que é fundamental ao desempenho da prática docente. Conhecimento que se intenciona construído a partir das diferentes dimensões do currículo do curso (Domínios Comum, Conexo e Específico), tendo em vista a necessidade de articular o panorama geral da complexidade social aos pressupostos teórico-metodológicos para a apropriação do conhecimento específico a ser “ensinado” nas escolas de educação básica.

É, pois, indispensável que a processualidade do percurso formativo na licenciatura em Pedagogia seja pautada pelo diálogo e pela problematização. Para tanto, faz-se necessário o empenho e o esforço coletivo de todos os docentes formadores para



a construção, execução e avaliação de forma contínua, sistemática e co-responsável do projeto pedagógico do curso.

A construção do conhecimento, compreendida e contextualizada histórica e socialmente, não pode ser vista fora do horizonte da dialética, portanto, da práxis social que é constituinte do humano, respeitando sua singularidade e os diferentes espaços institucionais e sociais. Apesar disso, o acompanhamento do desenvolvimento do acadêmico do curso de Pedagogia será pautado por ações e estratégias que considerem os aspectos teóricos, práticos e as possíveis aplicações no campo da ação docente, levando-se em conta a proposta do currículo do curso em suas diferentes fases (semestres).

As modalidades de acompanhamento são orientadas pela evolução e pela trajetória de cada estudante no curso, buscando essencialmente desenvolver capacidades de: sistematização; produção de argumentos; estabelecimento de novas relações entre sujeito e objeto; leitura da realidade educacional e social; tomada de decisões para a solução de situações-problema; e organização e desenvolvimento de ações práticas (estágios e prática pedagógica como componente curricular). Tal acompanhamento terá atenção permanente ao grupo (turma) e ao sujeito em sua individualidade, conforme os casos que se apresentarem no percurso formativo dos estudantes de Pedagogia.

A diversidade das experiências que se seguirão na dinâmica do desenvolvimento do curso consideram ações e estratégias no transcorrer do processo formativo, que dizem respeito às demandas das práticas pedagógicas no campo da gestão escolar, e da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, serão planejadas, acompanhadas e avaliadas propostas como:

- atividades inerentes a cada disciplina sob a responsabilidade de cada docente do curso;
- atividades interdisciplinares indicadas e desenvolvidas sob a orientação e acompanhamento de dois ou mais docentes;
- atividades de estágio que demandem a capacidade de planejar, desenvolver e avaliar práticas de gestão escolar e de sala de aula (docência).



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de graduação em Pedagogia e do desempenho dos estudantes ocorrerá, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação será desenvolvida através de três processos, a saber:

a) **avaliação interna:** também denominada de autoavaliação, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Pedagogia e o desempenho dos estudantes;

b) **avaliação externa:** realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

c) **avaliação integrada:** tendo sido realizada a avaliação periódica do projeto pedagógico do curso, este mecanismo de avaliação pretende integrar os resultados das avaliações externa e interna com a síntese das avaliações de cada um dos componentes curriculares, de modo a produzir uma reflexão suficiente para, de um lado, desenvolver as estratégias necessárias à aplicação dos indicativos das outras duas avaliações (externa e interna) e, de outro, subsidiar a avaliação periódica do PPC. A avaliação integrada será organizada de modo a contemplar a participação de todos os alunos e professores do curso, distribuídos em grupos de acordo com os temas mais pertinentes para o aprimoramento do curso, conforme apontado pelas avaliações anteriores.



O processo de autoavaliação implementado pelo curso de Licenciatura em Pedagogia, segue a resolução nº 2/2017-CGAE/2017 e atende à Política da UFFS, com relação à Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.

A Avaliação da qualidade do curso de graduação em Pedagogia e do desempenho dos estudantes acontecerá, prioritariamente, pela Avaliação Institucional, de forma integrada e com a participação dos docentes e discentes do curso. Essa avaliação, de periodicidade anual, deverá averiguar o andamento do curso e de seus componentes curriculares, com a avaliação periódica do PPC. Tem por proposição subsidiar o planejamento do curso, contemplando a participação de todos os alunos e professores, e intensificando as atividades de planejamento e de avaliação do colegiado, especialmente na definição e na organização da pesquisa e da extensão, das práticas como componente curricular e dos estágios, articulando as atividades com a escola e a comunidade, e a formação continuada de professores. Nesse conjunto, os processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos para a reflexão, análise e planejamento institucional, visando a subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Curso de Pedagogia.



11 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O perfil docente do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da UFFS deve observar os propósitos expressos no perfil do egresso. Para atingirmos nossos objetivos de formação de professores-pesquisadores - na acepção de Becker e Marques (2007), com capacidade crítica, reflexiva e autônoma diante da produção do conhecimento no campo educacional - torna-se fundamental que os profissionais engajados no processo de ensino-aprendizagem do Curso sejam capazes de expressar uma visão emancipatória em suas intervenções didáticas.

Dessa forma, tendo em vista os princípios expressos no PPI da UFFS e as diretrizes que orientam os Cursos de Graduação em Pedagogia, espera-se que o docente envolvido na formação de professores no Curso de Pedagogia possa reunir um conjunto de características que rompam com a tradição observada no conjunto dos docentes de nível superior no Brasil, desenvolvendo de forma indissociável o ensino junto à pesquisa e à extensão no âmbito de suas atividades acadêmicas.

Assim, mais do que o esperado domínio teórico e a sólida formação em pesquisa, o docente envolvido no projeto da UFFS, que visa a ser uma instituição pública e popular, deve observar o compromisso social em sua atividade profissional. Partimos do pressuposto de que “não é possível tratar satisfatoriamente os problemas educacionais sem fazer considerações acerca de sua historicidade e vinculação com fenômenos sociais mais amplos” (GIL, 2009, p. 23). Por isso, o entendimento e a sensibilidade acerca da realidade sociocultural da mesorregião da fronteira sul assume relevância, pois os docentes estarão vinculados a uma realidade concreta que se expressa no conjunto dos estudantes do Curso.

Quando o preparo especializado na(s) disciplinas(s) que irá lecionar acompanha uma formação mais ampla em termos de cultura geral, temos a possibilidade concreta de uma atuação profissional decisiva na formação do Licenciado em Pedagogia com qualidade. Seguindo o objetivo de uma formação rigorosa do Licenciado em Pedagogia na UFFS, o perfil desejado do docente do Curso deve observar os seguintes conhecimentos e habilidades pedagógicas (GIL, 2009):

Estrutura e Funcionamento do Ensino Superior: o professor deve ser capaz de estabelecer relações entre o que ocorre em sala de aula com processos e estruturas



mais amplas, tendo conhecimento da evolução histórica das instituições universitárias e da legislação que as rege;

Planejamento de Ensino: a eficiência na ação docente requer planejamento;

Psicologia da Aprendizagem: análise dos fatores que envolvem o processo de aprendizagem, uma vez que esse é um dos principais focos da atuação do professor;

Métodos de Ensino: conhecimento de diversos métodos de ensino constantes na literatura especializada na área educacional;

Técnicas de Avaliação: conhecer e aplicar diversos instrumentos de avaliação, privilegiando o processo em detrimento do resultado.

No que tange ao aspecto legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/1996) observa:

Art. 66 – A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Parágrafo único – o notório saber, reconhecido por faculdade ou curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de títulos acadêmicos.

Nesse sentido, o profissional do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura da UFFS deve, prioritariamente, ser aprovado em Concurso Público de provas e títulos, observada a titulação mínima de Mestre. Vale ressaltar que os critérios para exercer o magistério superior continuam a ser definidos pela Resolução n. 20/1977, promulgada pelo então Conselho Federal de Educação. Por sua vez, a constituição de estratégias de formação continuada no âmbito da educação superior é algo relativamente recente nas políticas e práticas educativas brasileiras. A produção de uma “pedagogia universitária” (CUNHA, 2006), que privilegie o entendimento de que a docência, neste caso a superior, é também produzida e problematizada nas próprias práticas de sala de aula, é um dos grandes desafios contemporâneos à educação. Tal investimento em formação profissional, para além da simples formação continuada, parte do entendimento de que os saberes não são produções imutáveis e universais.

Face a tais desafios e entendimentos supracitados, importa destacar algumas estratégias a serem formalizadas nas práticas docentes desta licenciatura:



a) seminários coletivos de discussão das práticas docentes: realizar junto aos colegiados do curso seminários específicos de socialização de experiências que colaborem para ampliar o repertório de conhecimentos baseados no estudo dos saberes profissionais dos professores;

b) fóruns de discussão em pedagogia universitária: desencadear a realização de palestras, encontros e eventos diversos que discutam a constituição da docência no ensino superior, assim como a atual contribuição da pedagogia universitária;

c) participação em eventos nacionais e internacionais que discutam a temática: incentivar a participação dos docentes que ministrem disciplinas nesta licenciatura em diferentes eventos que tomem os saberes educativos como temática principal;

d) Núcleo de Apoio Pedagógico: fomentar a participação dos docentes na formação continuada promovida pelo Núcleo de Apoio Pedagógico do *campus* para contribuir com a consolidação de um programa institucional de qualificação docente;

e) Laboratórios Avançados em Docência: estimular a participação dos docentes, em suas diferentes áreas do conhecimento, nas pesquisas desenvolvidas nos laboratórios de docência, para tornar possíveis movimentos sistemáticos de pesquisa de sua própria prática, o que contribuiria para superar as dicotomias entre teoria e prática educativa.



12 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

12.1 Docentes do *Campus Erechim* que atuam no curso

CCR	Professor	Tit.	RT	Súmula do Currículo Vitae
1ª FASE				
A pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo	Sandra Simone Hopner Pierozan	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação
Filosofia da educação	Ilton Benoni da Silva	Doutor	DE	Graduação: Filosofia Mestrado: Educação nas Ciências Doutorado: Educação
História da educação	Naira Estela Roesler Mohr	Mestra	DE	Graduação: Educação Física Mestrado: Educação
Introdução ao pensamento social	Luís Fernando Santos Corrêa da Silva	Doutor	DE	Graduação: Ciências Sociais Mestrado: Sociologia Doutorado: Sociologia
Iniciação à prática científica	Naira Estela Roesler Mohr	Mestra	DE	Graduação: Educação Física Mestrado: Educação
2ª FASE				
Produção textual acadêmica	Andréia Inês Hanel Cerezoli	Mestre	DE	Graduação: Letras Mestrado: Letras
Políticas educacionais	Maria Silvia Cristofoli	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos	Thiago Ingrassia Pereira	Doutor	DE	Graduação: Ciências Sociais Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Informática básica	Aníbal Lopes Guedes	Doutor	DE	Graduação: Ciência da Computação Mestrado: Ciência da Computação Doutorado: Educação
Estatística básica	Aníbal Lopes Guedes	Doutor	DE	Graduação: Ciência da Computação Mestrado: Ciência da Computação Doutorado: Educação
3ª FASE				
Alfabetização	Zoraia de Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação
	Marilane Maria Wolff Paim	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação e Ensino Doutorado: Educação
Currículo e avaliação	Adriana Salete Loss	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação



CCR	Professor	Tit.	RT	Súmula do Currículo Vitae
	Almir Paulo dos Santos	Doutor	DE	Graduação: Filosofia, História e Psicologia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Didática geral	Adriana Regina Sanceverino	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação e Cultura Doutorado: Educação
Sociologia da educação	Thiago Ingrassia Pereira	Doutor	DE	Graduação: Ciências Sociais Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	Ivone Maria Mendes Silva	Doutora	DE	Graduação: Psicologia Mestrado: Educação Tecnológica Mestrado: Ciências da Saúde: saúde da criança e do adolescente Doutorado: Ciências – Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
4ª FASE				
Infância(s) e cultura infantil	Flávia Burdzinski de Souza	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação nas Ciências
Gestão e organização escolar	Jerônimo Sartori	Doutor	DE	Graduação: Ciências – LC e Biologia - LP Mestrado: Educação Doutorado: Educação
	Sandra Simone Hopner Pierozan	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas Mestrado: Educação
Educação inclusiva	Sonize Lepke	Mestra	DE	Graduação: História Mestrado: Educação nas Ciências
Ensino de língua portuguesa	Zoraia de Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Psicologia da educação	Ivone Maria Mendes Silva	Doutora	DE	Graduação: Psicologia Mestrado: Educação Tecnológica Mestrado: Ciências da Saúde: saúde da criança e do adolescente Doutorado: Ciências – Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano
5ª FASE				
Educação infantil	Flávia Burdzinski de Souza	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação nas Ciências



CCR	Professor	Tit.	RT	Súmula do Currículo Vitae
Estágio curricular supervisionado – gestão escolar	Jerônimo Sartori	Doutor	DE	Graduação: Ciências – LC e Biologia - LP Mestrado: Educação Doutorado: Educação
	Sandra Simone Hopner Pierozan	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas Mestrado: Educação
Ensino de matemática I	Denise Knorst da Silva	Mestra	DE	Graduação: Ciências Plena – Habilitação: Matemática Mestrado: Matemática
	Adriana Richit	Doutora	DE	Graduação: Matemática e Física Mestrado: Educação Matemática Doutorado: Educação Matemática
	Bárbara Cristina Pasa	Mestra	DE	Graduação: Matemática Mestrado: Matemática Aplicada
Ensino de arte	Aníbal Lopes Guedes	Doutor	DE	Graduação: Ciência da Computação Mestrado: Ciência da Computação Doutorado: Educação
	Flávia Burdzinski de Souza	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia – Licenciatura Mestrado: Educação nas Ciências
Literatura infantojuvenil	Zoraia de Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação
6ª FASE				
Estágio em educação infantil	Flávia Burdzinski de Souza	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação nas Ciências
	Adriana Salete Loss	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
	Sandra Simone Hopner Pierozan	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas Mestrado: Educação
Ensino de geografia I	Paula Vanessa de Faria Lindo	Doutora	DE	Graduação: Geografia Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia
Ensino de história I	Isabel Rosa Gritti	Doutora	DE	Graduação: Estudos Sociais Mestrado: História do Brasil Doutorado: História do Brasil
Ensino de matemática II	Denise Knorst da Silva	Mestra	DE	Graduação: Ciências Plena – Habilitação: Matemática Mestrado: Matemática



CCR	Professor	Tit.	RT	Súmula do Currículo Vitae
	Adriana Richit	Doutora	DE	Graduação: Matemática e Física Mestrado: Educação Matemática Doutorado: Educação Matemática
	Bárbara Cristina Pasa	Mestra	DE	Graduação: Matemática Mestrado: Matemática Aplicada
Ensino de educação Física	Naira Estela Roesler Mohr	Mestra	DE	Graduação: Educação Física Mestrado: Educação
Ensino de ciências I	Fábio Aparecido da Costa	Mestre	DE	Graduação: Licenciatura em Física Mestrado: Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática
Educação de jovens e adultos	Adriana Regina Sanceverino	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação e Cultura Doutorado: Educação
	Marilane Maria Wolff Paim	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação e Ensino Doutorado: Educação
7ª FASE				
Ensino de ciências II	Fábio Aparecido da Costa	Mestre	DE	Graduação: Licenciatura em Física Mestrado: Educação para a Ciência e o Ensino de Matemática
Ensino de história II	Isabel Rosa Gritti	Doutora	DE	Graduação: Estudos Sociais Mestrado: História do Brasil Doutorado: História do Brasil
Ensino de geografia II	Paula Vanessa de Faria Lindo	Doutora	DE	Graduação: Geografia - Licenciatura Mestrado: Geografia Doutorado: Geografia
Pesquisa em educação	Zoraia de Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Estágio em anos iniciais do ensino fundamental I	Adriana Salete Loss	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia – Licenciatura Mestrado: Educação Doutorado: Educação
	Flávia Burdzinski de Souza	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia – Licenciatura Mestrado: Educação nas Ciências



CCR	Professor	Tit.	RT	Súmula do Currículo Vitae
	Sandra Simone Hopner Pierozan	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas Mestrado: Educação
8ª FASE				
Estágio em anos iniciais do ensino fundamental II	Adriana Salete Loss	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia – Licenciatura Mestrado: Educação Doutorado: Educação
	Flávia Burdzinski de Souza	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia – Licenciatura Mestrado: Educação nas Ciências
	Sandra Simone Hopner Pierozan	Mestra	DE	Graduação: Pedagogia Séries Iniciais e Matérias Pedagógicas Mestrado: Educação
Língua brasileira de sinais - Libras	Sonize Lepke	Mestra	DE	Graduação: História Mestrado: Educação nas Ciências
Educação popular e Processos educativos não-formais	Jerônimo Sartori	Doutor	DE	Graduação: Ciências – LC e Biologia - LP Mestrado: Educação Doutorado: Educação
	Adriana Regina Sanceverino	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação e Cultura Doutorado: Educação
	Adriana Salete Loss	Doutora	DE	Graduação: Pedagogia Mestrado: Educação Doutorado: Educação
Trabalho de conclusão de curso I	Zoraia de Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação
9ª FASE				
História da fronteira sul	Isabel Rosa Gritti	Doutora	DE	Graduação: Estudos Sociais Mestrado: História do Brasil Doutorado: História do Brasil
Meio ambiente, economia e sociedade	José Martins dos Santos	Mestre	DE	Graduação: Economia Mestrado: Economia
Trabalho de conclusão de curso II	Zoraia de Aguiar Bittencourt	Doutora	DE	Graduação: Letras Mestrado: Educação Doutorado: Educação

Quadro 18 - Vinculação de docentes aos componentes curriculares do curso



12.2 CCRs Optativos e Corpo Docente

Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Créditos	Horas	PROFESSORES
GCH1145	Pedagogias latinoamericanas	4	60h	Sandra Simone Hopner Pieroza
CHGCH1146	Pensadores da educação brasileira	4	60h	Sandra Simone Hopner Pieroza
GEX779	Tecnologias digitais e educação	4	60h	Anibal Lopes Guedes
GCH1147	Histórias de vida: narrativas e formação de professores	4	60h	Adriana Salete Loss
GCH1148	Avaliação da aprendizagem e institucional	4	60h	Adriana Salete Loss Almir Paulo dos Santos
GCH1149	Teoria crítica: educação e sociedade	4	60h	Adriana Salete Loss Thiago Ingrassia Pereira Jerônimo Sartori
GCH1150	Corrente pós-estruturalista, estudos culturais e contribuições de Foucault para a educação	4	60h	Adriana Salete Loss
GCH1151	Educação intercultural	4	60h	Adriana Salete Loss
GCH1152	Ensino pela pesquisa e aprendizagem por projetos	4	60h	Flávia Burdzinski de Souza
GCH1153	Educação comparada	4	60h	Maria Silvia Cristofoli
GCH1154	Tempos e espaços escolares	4	60h	Ivone Mendes da Silva Maria Silvia Cristofoli
GCH1165	Trabalho pedagógico e as diferenças humanas	4	60h	Sonize Lepke
GCH1155	Cartografia escolar, linguagens e representações espaciais	4	60h	Paula Vanessa de Faria Lindo
GCH1156	Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem	4	60h	Marilane Maria Wolff Paim
GCH1157	Educação escolar indígena e educação das relações étnico-raciais	4	60h	Valéria Esteves Nascimento Barros Daniel Francisco de Bem
GCH1158	Pedagogia hospitalar	4	60h	Adriana Salete Loss Flávia Burdzinski de Souza
GCH1159	Estudos epistemológicos em políticas educacionais	4	60h	Almir Paulo dos Santos
GCH1160	Cinema, educação e alteridade	4	60h	Ivone Mendes da Silva
GCH1161	Educação, relações de gênero e sexualidade	4	60h	Ivone Mendes da Silva



GCH1162	Arteterapia	4	60h	Anibal Lopes Guedes
GCH1163	Educação emocional: relações intra e interpessoais	4	60h	Adriana Salete Loss Ivone Mendes da Silva
GCH1164	Aprofundamento e diversidade de estudos em educação de jovens e adultos	4	60h	Adriana Regina Sanceverino
GEX780	Alfabetização e letramento em matemática	4	60h	Adriana Richit
GCH1166	Práticas formativas comunitárias	4	60h	Naira Estela Roesler Mohr
GCH1167	Musicalização, dança e brincadeiras na escola	4	60h	Flavia Burdzinski de Souza
GCH1168	Educação integral	4	60h	Maria Silvia Cristofoli Ivone Mendes da Silva Adriana Salete Loss
GEX785	Ensino investigativo e projetos	4	60h	Adriana Richit Bárbara Cristina Pasa Denise Knorst da Silva
GEX784	Atividade matemática e representações semióticas	4	60h	Adriana Richit Bárbara Cristina Pasa Denise Knorst da Silva
GEX781	Artigos em educação matemática	4	60h	Adriana Richit Bárbara Cristina Pasa Denise Knorst da Silva
GCH1171	Educar e cuidar na creche	4	60h	Flavia Burdzinski de Souza
GCH1172	Tópicos especiais em educação I	4	60h	-
GCH1173	Tópicos especiais em educação II	4	60h	-
GCH1174	Tópicos especiais em educação III	4	60h	-

Quadro 19 – Vinculação de docentes aos componentes curriculares optativos



13 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA DO CURSO

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à Coordenação Acadêmica do seu respectivo *campus*, as bibliotecas estão integradas e atuam de forma sistêmica.

A Divisão de Bibliotecas (DBIB), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (*Pergamum*). Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos *campi*, sejam oferecidos de forma consonante à “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

A DBIB tem por objetivo a prestação de serviços para as bibliotecas da Instituição, visando a: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e de pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente, a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada *campus*. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de *notebooks*; acesso à internet *wireless*; acesso à internet no laboratório; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DBIB no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem anais de eventos, periódicos



eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações, teses) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas anualmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, *e-books*, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

13.1 Laboratórios

O curso de Pedagogia possui um laboratório – a Brinquedoteca da UFFS/*Campus* Erechim –, que tem a intenção de propiciar aos futuros professores conhecimento sobre as teorias e as práticas que envolvem os brinquedos e as brincadeiras, bem como ser um espaço em que as práticas educativas possam ser exercidas e refletidas.

A brinquedoteca é um espaço privilegiado onde acadêmicos e professores, do curso de Pedagogia e dos demais cursos oferecidos pela Instituição, poderão não apenas observar a criança, como também desenvolver ações pedagógicas com vistas ao aperfeiçoamento profissional. Nesse sentido, constitui-se como um espaço para o desenvolvimento de pesquisas a partir de situações de brincadeiras que ocorrem no interior da brinquedoteca, ligando-se com os propósitos universitários de ensino, pesquisa e extensão.

A brinquedoteca é encarada como um laboratório onde professores e acadêmicos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brinquedo e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos,



observações, realizações de estágios e divulgação para a comunidade (SANTOS, 2000, p. 59).

Na instituição universitária, as interações acontecem em nível de formação, um processo de apropriação de conteúdos básicos para a atuação profissional, e a brinquedoteca se torna um espaço de formação pedagógica, teórica a prática. Para isso, o espaço disponibiliza acervos e materiais, além de diferentes jogos e brinquedos, que servem como ferramentas e estratégias para interagir, brincar e aprender, além de, conforme Santos (2000), destinar-se a viver emoções, prazeres, explorações, criatividade e construções de conhecimento.

A brinquedoteca é da criança, mas a brinquedoteca da Universidade, como cita Santos (1997, p. 23):

É um espaço privilegiado onde os alunos de diversos cursos podem não só observar a criança, mas também desenvolver atividades com vistas ao aperfeiçoamento profissional. Docentes vinculados às unidades universitárias conduzem pesquisas a partir de situações de brincadeiras que ocorrem no interior das brinquedotecas. A disponibilidade de acervos e materiais de jogo, além de auxiliar tarefas docentes, permitem ao público informar-se sobre a temática do jogo.

A Brinquedoteca do Curso de Pedagogia da UFFS – *Campus Erechim* é um espaço de estudo, de brincadeiras e de pesquisas para as crianças, para os acadêmicos e para os professores do Curso de Pedagogia, o que possibilita a ampliação da qualidade acadêmica do curso, além de poder realizar convênios e desenvolver projetos e atividades com escolas públicas e outras instituições de atendimento às crianças do município e da região.

Consideramos a brinquedoteca como espaço que privilegia o brincar, a linguagem primordial da infância. Brincar é o trabalho da criança, e se estamos formando sujeitos para atuar com crianças, precisamos reconhecer a importância desse trabalho infantil e dar espaço para que esse direito seja garantido. Acreditamos que a brinquedoteca é um espaço acolhedor e produtor das culturas infantis, por isso a percebemos como um local transformador, onde se resgata a brincadeira.



OBJETIVOS

- Criar um espaço que permita o desenvolvimento de ações pedagógicas intencionais e planejadas.
- Garantir o direito das crianças à brincadeira, valorizando o brincar como linguagem principal da infância.
- Criar espaço educativo para que acadêmicos e professores possam ampliar os estudos e pesquisas no âmbito de suas formações.
- Capacitar os estudantes do Curso de Pedagogia, educadores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para uma ação competente nas escolas.
- Criar condições para o desenvolvimento das práticas pedagógicas previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.
- Proporcionar às crianças um ambiente seguro, acolhedor e lúdico, contribuindo para a construção do conhecimento por meio de interações, jogos, brinquedos e brincadeiras.

METAS E AÇÕES

O curso de Pedagogia utilizará o espaço do Laboratório de Brinquedoteca nas seguintes dimensões:

Ensino

METAS

- Conhecimento do espaço da brinquedoteca e do seu acervo lúdico e pedagógico para que possam ser utilizados pelos professores e acadêmicos no decorrer do curso.
- Trabalho pedagógico com crianças para apoio à aprendizagem.
- Desenvolvimento de práticas de ensino no componente curricular ‘Estágios Supervisionados’.

AÇÕES

- Aulas práticas das dos componentes curriculares.
- Apoio pedagógico: ensino e aprendizagem.



- Estágio supervisionado.

Pesquisa

META

- Desenvolvimento de projetos de pesquisa.

AÇÃO

- Pesquisas correlacionadas ao objeto da Pedagogia e da Didática.

Extensão

METAS

- Trabalhos pedagógicos com crianças de escolas da região.
- Formação de professores e estudantes do Ensino Médio Normal da região.

AÇÕES

- Atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, contação de história com crianças indígenas.
- Construção de parcerias com escolas da região que demandam o apoio pedagógico.
- Atividades pedagógicas diversas para o desenvolvimento cognitivo das crianças com dificuldades de aprendizagem.
- Atividades lúdicas para o brincar, para a contação de histórias, jogos diversos para o estímulo das diferentes linguagens e conceitos.
- Oficinas pedagógicas com os professores da região.

13.1.1 DESCRIÇÃO GERAL DO ESPAÇO DA BRINQUEDOTECA

LABORATÓRIO DE BRINQUEDOTECA	
Professores Responsáveis: Prof. Adriana Salete Loss, Prof. Aníbal Guedes, Prof. Denise Knorst da Silva, Prof. Flávia de Souza Técnico-administrativo: Pedagoga Tatiana Peretti	
Alunos por turma: 50	
Área: Educação	Localização: Pavilhão 2
Quantidade	Descrição
4	Descrição resumida
4	Dedoches Animais Domésticos
4	Dedoches Família Negra
1	Dedoches para Histórias Infantis
1	Fantoche Bruxa
1	Fantoche Inclusão Social
1	Fantoches Animais Domésticos
1	Fantoches Animais Selvagens



1	Fantoches Família Branca
1	Fantoches Família Indígena, 6 fantoches
1	Fantoches Folclore Brasileiro
1	Fantoches Frutas de Mão
2	Fantoches Legumes de Mão
2	Fantoches Três Porquinhos e Lobo Mau
2	Jogo Família Terapêutica
1	Jogo Família Terapêutica Inclusão Social
3	Teatro de Fantoches, Médio
1	Conjunto de Aramados 06 peças
1	Linha de Atividades Corporais
1	Linha de Movimentação Ativa
2	Ábaco de Frações
4	Ábaco de Seriação, 1 ao 9
4	Alfabeto Silábico 350 peças
4	Alfabeto Ilustrado
2	Alfabeto Móvel em Madeira, 62 peças
3	Árvore Pedagógica
3	Blocos de Madeira de Montar
1	Blocos Lógicos 48 peças madeira
3	Brinquedo Educativo Bichionário
2	Cubos de Encaixe
1	Dominó Matemático de Multiplicação (tabuada)
5	Educação no Trânsito - Semáforo Elétrico
5	Dominó das Cores
5	Jogo Dominó Meios de Transporte
3	Numerais com Pinos
3	Jogo Nosso Corpo - Esquema Corporal
5	Brinquedo Pinos Coloridos de Encaixe
4	Régua de Frações em Madeira
1	Relógio Didático em Madeira
4	Bandinha Rítmica com 20 instrumentos
5	Bola de Borracha nº 12
22	Bola para Pilates, Diâmetro Mínimo 65 cm
5	Colchonete Napa 1,20m x 50 cm x 5 cm, Azul
5	Brinquedo Material Dourado
2	Conjunto Sólidos Geométricos, 11 peças
5	Conjunto Sólidos Geométricos, 37 peças
5	Escala Cuisenaire
1	Geoplano em MDF
5	Globo Terrestre em Alto Relevo
1	Jogo Tangram, MDF
1	Planetário
03	Casa Infantil em Polietileno
03	MODULO DIDÁTICO - Conjunto Molecular para o Ensino de Química Inorgânica/Orgânica, Mínimo 500
05	REGLETE DEFICIENTE VISUAL



02	Jogo Tapa Certo
03	<i>Jump Ball</i>
02	Jogo Soletrando
02	Jogo Cara Maluca
02	Jogo Segure a Carga - Jogo Pinote da Estrela
03	Jogo Equilibrando a Torre de Blocos - Jogo Jenga da Hasbro
03	Jogo de Compra e Venda - Jogo Monopoly Brasil da Hasbro.
01	Jogo Batalha Naval
02	Jogo Simulação da Vida Real - Super Jogo da Vida da Estrela.
02	Jogo <i>War</i> da Grow.
03	Jogo Pula Pirata
04	Trunfo Animais Selvagens
02	Jogos Imagem e Ação 2 da Grow ou <i>Pictionary</i> da Mattel
02	JOGO / BRINQUEDO PEDAGÓGICO
03	Carrinho Macio em Vinil - Fofomóvel Baby
05	Pizzaria Maluca
03	Conjunto com 18 jogos.
03	Jogo de Trunfo
01	Super Lince
03	Jogo Pula Macaco
04	Jogo Cilada da Estrela.
03	Jogo da Mesada
04	Jogo <i>Quest</i> - volume 1
06	Jogo Perfil 4
10	UNO
04	Jogo Pega Varetas
01	Jogo Detetive
02	Jogo Operando
02	Jogo Avalanche
06	Jogo LIG4
04	Jogo Resta Um
01	Jogo Identificação de Semelhanças e Diferenças - Mosaico
01	Ginásio de Atividades para Bebê
02	Jogo Puxa-Puxa Batatinha
02	Jogo Resposta Mágica
02	Cara a Cara
03	Jogo Brincando com Caretas
01	Jogo Combate
02	Jogo Pescaria
02	Jogo Lança Frutas
04	Jogo 60 Segundos
02	Jogo Palavras cruzadas
02	Jogo Senhor Cabeça de Batata
02	Jogo Identidade Secreta
06	Jogo de Boliche
02	Jogo Vira Letras



04	Jogo Adivinhação
04	Jogo Brincando com as Cores
04	Jogo Comprando Certo
01	Primeiros Blocos
01	Jogo de Bilhar
04	Jogo Discobol
03	Tapete Tatame Liso em EVA
01	Jogo 4 em 1
02	Brinquedo de Montar, Plástico, 1000 peças
01	Jogo de Varetas e Bolinhas - Cai não Cai da Estrela
03	Brinquedo Cavalinho de Pular
02	Caminhão com Blocos
01	Mesa Futebol de Botão
02	Sacola Quebra Cuca da Didako Materiais Educativos.
02	Brinquedo Bola Pula Pula
03	Jogo Veredicto
03	Carimbos Letras e Números
01	Maleta Kit Construção
02	Mesa Atividades Divertidas
02	Brinquedo com Massa de Modelar, tipo Confeitaria
02	Futebol de Botão
04	Sons e Melodias Divertidas - Baby Musical Disney
02	Lousa Infantil
02	Caixa Registradora com Calculadora
01	Jogo Que Horas São Agora?
03	Jogo da Pescaria
04	Jogo Bingo
04	Jogo Aprendendo os Opostos
05	Alfabeto 4 em 1
05	Jogo Alfabeto Ilustrado em Libras
05	Alinhavo de Números
04	Alinhavo de Vogais
03	Alinhavos de Iniciação 10 placas
01	Tapete Amarelinha de EVA
04	Brinquedo Bancada de Ferramentas
04	Blocos Quebra-Cabeça Família
05	Jogo Dominó de Textura (Braille)
01	Jogo Dominó Tradicional
01	Sacolão/Baú Brinque Formas
04	Jogo da Velha Gigante
04	Quebra-Cabeça Mapa Político do Brasil
01	Jogo Loto Leitura
01	Brinquedo Túnel Lúdico
06	Brinquedo Mercadinho
04	Quebra-Cabeça Mapa do Brasil
03	Jogo 4 em 1: Damas, Ludo, Trilha e Pega Varetas
04	Quebra-Cabeça Progressivo



03	Quebra-Cabeça Blocos Pedagógicos
03	Jogo da Memória em Libras
03	Alfabeto Braille Vazado (Grande), 6 Bases
02	Alfabeto Braille Vazado (Pequeno), 12 Bases
02	Jogo de Xadrez e Dama para Deficiente Visual
02	Baralho para Visão Sub-Normal
01	Cubo Multiatividades
03	Baú em Madeira MDF para Guardar Brinquedos
03	Jogo Dominó em Libras (Alfabeto)
02	Jogo Dominó em Libras (Frutas)
02	Jogo Dominó Percepção Tátil
02	Numeral e Quantidade com Associação em Libras
15	Jogos da Memória em Braille/Tátil
02	Punção para Escrita em Braille
02	Calendário em Libras Permanente
01	Lotolibras, Alfabeto Digital em Libras
01	Fantasia de Bruxa, Adulto, Tamanho M
01	Fantasia de Fada, Adulto, Tamanho M
01	Fantasia de Palhaço, Adulto, Masculino, Tamanho G
01	Fantasia de Rei, Adulto, Tamanho M
01	Fantasia de Rainha, Adulto, Tamanho M
20	Fantasia de Emília, Adulto, Tamanho G
	ALMOFADA ASSENTO

Quadro 19 – Laboratório de Brinquedoteca

13.2 Demais Itens

A UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos *campi*. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução Nº 6/2015 – CONSUNI/CGRAD. Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução Nº 4/2015 – CONSUNI/CGRAD.



Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão à acessibilidade, a UFFS, tem desenvolvido ações que visam a assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial na instituição. Assim, apresentam-se a seguir as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação:

1. Acessibilidade Arquitetônica

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc..
- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas.
- Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência.
- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual.
- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia.
- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

2. Acessibilidade Comunicacional

- Acessibilidade às páginas da UFFS na internet (em andamento).
- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS nos cursos de graduação, em que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais.
- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva.

3. Acessibilidade Programática



-
- Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade.
 - Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação.
 - Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e, como componente curricular optativo, nos cursos de bacharelados.
 - Oferta de bolsas para os estudantes atuarem no Núcleo ou Setores de Acessibilidade.
 - Oferta de capacitação para os servidores.

4. Acessibilidade Metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência.
- Disponibilização antecipada, por parte dos professores, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula para o intérprete de LIBRAS.
- Envio de material/conteúdo em *slides* para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência.
- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, nos quais há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e a interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades, como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa, e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante



possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula.

- Adaptação de material impresso para áudio ou braille para os estudantes com deficiência visual.
- Empréstimo de *notebooks* com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual.
- Disponibilização de apoio acadêmico.

5. Acessibilidade Atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades.
- Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS.
- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência.
- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não governamentais.
- Participação nos debates locais, regionais e nacionais sobre a temática.

Campus Erechim – Atualmente, o *Campus Erechim* está lotado em um espaço localizado na RS 135. Nas áreas externas do *campus*, há caminhos podotáteis, o que viabiliza a circulação pelo *campus* em nível, em alguns pontos, devido ao uso de rampas para vencer diferenças de cotas. Ainda estão em obras as paradas de ônibus, que possuirão ponto de parada para Pessoas Com Deficiências (PCDs), e nos cruzamentos de vias, todos em nível com caminho tátil sobre faixas elevadas, existem vagas de estacionamento exclusivas para PCDs. Em relação às edificações, no *campus* definitivo (Bloco A tem 4 pavimentos e possui acesso em nível a todos os pavimentos através de elevadores), há caminhos podotáteis, 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD em cada um dos 4 pavimentos; o Bloco dos Professores tem 2 pavimentos, mas permite acesso em nível a todos os pavimentos através de elevador, possui caminhos podotáteis, 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD em cada um dos 2 pavimentos, além



de 1 vestiário unissex adaptado PCD no térreo; possui placas em braile, identificando as salas; os Pavilhões de Laboratórios são formados por 3 pavilhões, todos térreos, apresentando acesso em nível em todas as instalações, e com caminhos podotáteis, 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD em cada um dos 3 pavilhões, com bebedouro adaptado; o Restaurante Universitário, por ser térreo, possui acesso em nível a todas as suas instalações e caminhos podotáteis, além de 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD na entrada do refeitório e um 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD na saída do refeitório, bebedouro adaptado, mobiliário do refeitório condizente com o uso por parte de PCD; no espaço locado, no Seminário, são 3 pavimentos com acesso em nível a todos através de elevador; o acesso principal à edificação é por rampa, há 1 BWC masculino PCD e 1 BWC feminino PCD dentro de cada um dos banheiros coletivos.

6. Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE

O Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE é um espaço destinado a estudantes dos cursos de licenciatura e a professores de educação básica das diferentes redes de ensino, cujo enfoque centra-se no desenvolvimento de ações formativas a partir das diferentes tecnologias digitais e de recursos multimeios, em sintonia com o tempo-espaço em que vivem.

A ideia é a promoção de atividades interdisciplinares com as tecnologias digitais, apoiando o processo de formação inicial e continuada de professores e educadores, além da produção e criação de conteúdos digitais multimídia viáveis à educação básica, servindo como material didático-pedagógico de apoio às práticas de sala de aula. Possui também o propósito de potencializar processos de ensino e aprendizagem por meio das tecnologias digitais e de contribuir para a constituição de uma cultura digital.

O LIFE tem como eixos norteadores:

- a) a investigação de recursos das tecnologias digitais e recursos multimeios que integram o LIFE;



-
- b) o desenvolvimento de projetos e atividades didático-pedagógicas no uso das tecnologias digitais e recursos multimeios para a educação básica e a formação docente (inicial e continuada);
 - c) a produção de objetos virtuais de aprendizagem e recursos didáticos para uso em sala de aula na educação básica e na formação docente (inicial e continuada).

O LIFE dispõe de quatro cenários interdisciplinares de formação:

- a) miniestúdio de edição de áudio e vídeo;
- b) laboratório educacional de robótica educativa;
- c) oficina de materiais didático-pedagógicos concretos para as práticas em sala de aula. Em especial, as áreas de Matemática, Ciências e Geografia;
- d) laboratório de informática e outros materiais.

Por fim, esperam-se como resultados deste laboratório: deflagrar mudanças nas práticas escolares por meio de uma formação docente interdisciplinar e pautada no uso das tecnologias digitais e recursos multimeios; fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; fortalecer os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFFS; formar educadores para o uso e a integração das tecnologias digitais nos seus processos de ensino e de aprendizagem; produzir diversos objetos educacionais que apresentem uma abordagem integradora de áreas e temáticas; ampliar o espaço de interação com a rede de educação básica e superior.



14 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D.A. Ensinar a pesquisar... Como e para que? In: SILVA, Aida Maria M; et al (Org.). Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2001.
- CUNHA, M. I. **Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão**. Revista Brasileira de Educação, n. 32, p. 258-271, 2006.
- GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIMENES, Beatriz Piccolo & TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Brinquedoteca – Manual em educação e saúde**. 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais – Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca - O lúdico em diferentes contextos**. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- SEVERINO, Antonio, Joaquim. Questões epistemológicas da pesquisa sobre a prática docente. In: SILVA, Aida Maria M; et al (Org.). **Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social**. XIII Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Recife: ENDIPE, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação docente**. Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5-24, 2000
- TREVISOL, Joviles et al. **Construindo agendas e definindo rumos: Documento Base da COEPE**. UFFS, 2010, 63p.
- ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.



15. ANEXOS

ANEXO I – REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS OBRIGATÓRIOS

REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este documento tem por objetivo regulamentar os Estágios Curriculares Supervisionados obrigatórios do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

Art. 2º Para os fins do disposto neste Regulamento, o Estágio Curricular Supervisionado é parte integrante do processo de formação do/a pedagogo/a, concebido como um espaço **formativo teórico-prático** e instrumentalizador da práxis docente, orientado e supervisionado, que mobiliza um conjunto de saberes acadêmicos, pedagógicos e profissionais para observar, refletir e interpretar o campo de atuação profissional e propor intervenções, cujo desenvolvimento oportuniza a reflexão acadêmica, profissional e social, e promove a pesquisa e o redimensionamento dos projetos formativos da educação básica e superior.

Parágrafo único - O Estágio não obrigatório obedecerá ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia, na Lei No. 11.788/08 e na regulamentação interna da UFFS.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este Regulamento e pelo Regulamento Geral dos Estágios da UFFS.



Parágrafo Único. O Estágio Curricular Supervisionado, referido neste regulamento, equivale ao estágio Obrigatório da Lei 11.788/08 e do Regulamento de Estágio da UFFS normatizado na Resolução nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD.

Art. 4º Os Estágios Curriculares obrigatórios do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura serão realizados a partir da quinta fase do curso, compreendendo 31 créditos, com carga horária correspondente a 465 horas.

Art. 5º A realização dos Estágios Curriculares Supervisionados, obrigatória a todos os acadêmicos do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual e no contraturno das aulas regulares, a critério do professor do Componente Curricular e do orientador de Estágio, em concordância com a Coordenação de Estágio e com a Unidade concedente de estágio.

§1º Em consonância com as normativas da Lei 11.788/2008 e o Regulamento interno dos estágios da UFFS, a jornada de atividade em estágio não pode exceder a 30 (trinta) horas semanais e a 6 (seis) horas diárias.

I - Excepcionalmente, o acadêmico pode desenvolver atividades de Estágio Obrigatório com carga horária superior a 6 (seis) horas diárias e/ou 30 (trinta) horas semanais, elevando-as até 8 (oito) horas diárias e/ou 40 (quarenta) horas semanais, mediante o cumprimento dos seguintes requisitos:

I – que o acadêmico atenda às exigências legais;

II - que o acadêmico esteja matriculado apenas no componente curricular de estágio, em componentes de caráter não presencial, ou que as atividades sejam desenvolvidas em regime especial.

§2º Cabe à Coordenação de Estágios do curso emitir parecer sobre o desenvolvimento de atividades com carga horária superior a 6 (seis) horas diárias e/ou 30 (trinta) horas semanais e informá-lo à Coordenação Acadêmica, com a indicação dos respectivos períodos.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-



Licenciatura tem por objetivos:

- I - promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional, fomentando o diálogo acadêmico entre a UFFS e as instituições cedentes de estágio;
- II - desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada acerca das realidades de atuação profissional;
- III - promover atividades de intervenção a partir de um projeto deliberado, que envolva conhecimentos pedagógicos, contextuais e de áreas específicas, sempre levando em consideração a realidade de atuação e os sujeitos envolvidos;
- IV - fomentar a pesquisa por meio do planejamento e da reflexão das ações pedagógicas traçadas pelo projeto de estágio;
- V - fortalecer o exercício da reflexão e do questionamento acadêmico, profissional e social, e o aperfeiçoamento do projeto formativo do curso.

SEÇÃO III

DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º Constituem-se campos de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia as instituições de ensino devidamente conveniadas à UFFS.

Art. 8º O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estudante, mediado pelo professor Coordenador de estágio, pelo professor orientador e pelo setor responsável pelos estágios no *Campus*.

Art. 9º Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo setor responsável pelos estágios no *Campus*.

SEÇÃO IV

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 10 O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura será desenvolvido a partir do quinto semestre do curso e compreenderá,



basicamente, as seguintes etapas:

I – Estágio Curricular Supervisionado – Gestão Escolar: com 06 créditos, correspondendo a 90 horas (5ª fase) – Domínio Conexo.

Organização e gestão da escola: professores e gestores na construção coletiva do trabalho pedagógico. Conceitos, natureza e fins da gestão escolar. Autonomia financeira, administrativa e pedagógica da escola brasileira. Organização e funcionamento da instituição escolar: projeto político-pedagógico, regimento escolar, planos de estudo. Áreas de atuação do gestor escolar: técnico-administrativo e pedagógico-curricular. Relações de poder nas organizações. Coordenação dos processos pedagógicos. Observação escolar orientada. Formação continuada.

II – Estágio em Educação Infantil com 11 créditos, correspondendo a 165 horas (6ª fase) – Domínio...

- 1. Observação e conhecimento do cotidiano da instituição de educação infantil: (des)organização das relações infantis, do tempo e do espaço físico da escola. 2. Estágio em Instituições Formais de Educação da primeira etapa da educação básica: creches e pré-escolas. 3. Currículo e planejamento na educação infantil. 4. Docência na educação infantil: ação pedagógica reflexiva. 5. Documentação pedagógica: tornando visível a aprendizagem das crianças. 6. Avaliação na educação infantil: por uma pedagogia reflexiva. 7. Elaboração de relatório e seminário socializador de estágio.

III - Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I: com 06 créditos, correspondendo a 90 horas (7ª fase) – Domínio...

- 1. Estágio em Instituições Formais do Ensino Fundamental: anos iniciais. 2. Inserção em espaços educativos: observação e conhecimento do cotidiano da instituição: a (des)organização do tempo e do espaço físico da escola; a relação criança-criança, criança-adultos, crianças-espaços. 3. Currículo e planejamento nos anos iniciais. 4. Docência nos anos iniciais. 5. Processo de avaliação da aprendizagem das crianças nos anos iniciais. 6. Elaboração de projeto de estágio.

IV - Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental II: com 08 créditos, correspondendo a 120 horas (8ª fase) – Domínio...



- 1. Estágio em instituições formais do ensino fundamental: anos iniciais. 2. Inserção em espaços educativos: conhecimento do cotidiano da instituição por meio do desenvolvimento de projeto de estágio. 3. Currículo e planejamento nos anos iniciais. 4. Docência nos anos iniciais. 5. Processo de avaliação da aprendizagem das crianças nos anos iniciais. 6. Documentação pedagógica do processo de estágio: tornando visível a aprendizagem das crianças. 7. Seminário socializador de estágio.

§ 1º O Estágio em Educação Infantil prevê carga horária de observação do campo de atuação, 20 horas de atividades de monitoria e horas de intervenção pedagógica.

§ 2º O Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I prevê carga horária de observação do campo de atuação e horas de monitoria.

§ 3º O Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental II prevê carga horária de intervenção no campo de estágio, observado e monitorado no Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.

§ 4º A monitoria é entendida como um exercício de apoio pedagógico prestado ao professor regente da turma de estágio, objetivando colaborar com a educação e o cuidado das crianças.

V- Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental II: com 08 créditos, correspondendo a 120 horas (8ª fase) – Domínio...

Distribuição da Carga horária dos Estágios (em horas)				
	Total	I - Aulas teórico-práticas presenciais	II - Elaboração do plano de estágio e do relatório de avaliação	III - Atividades de estágio desenvolvidas pelo estudante
Estágio curricular supervisionado – gestão escolar	90 horas	60 horas	15 horas	15 horas
Estágio em educação infantil	165 horas	60 horas	25 horas	80 horas
Estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental I	90 horas	48 horas	12 horas	40 horas
Estágio em anos iniciais do Ensino Fundamental II	120 horas	40 horas	10 horas	60 horas



Art. 11 O Estágio Curricular Supervisionado – Gestão Escolar será desenvolvido por um componente do Domínio Conexo e tem por objetivo conhecer a instituição educativa e os documentos que regem seu funcionamento, gerando pesquisa e reflexão a partir da observação do contexto educativo.

Art. 12 O Estágio Curricular Supervisionado, no que se refere aos incisos II, III, IV e V do artigo 10º deste Regulamento, compreende a observação, o planejamento, a intervenção pedagógica e a avaliação do processo desenvolvido no campo de estágio.

Parágrafo único: O estágio Curricular Supervisionado que se refere ao inciso I terá regulamentação própria estipulada pelo Domínio Conexo do *Campus* Erechim.

Art. 13 Os estágios serão desenvolvidos a partir do planejamento de projetos, os quais serão construídos levando-se em consideração o período de observação e monitoria realizado no campo de estágio (os quais compõem o diagnóstico da realidade, a contextualização do projeto de estágio) e o modelo apresentado em cada componente curricular de estágio.

Parágrafo Único - Nos componentes curriculares de Estágio em Educação Infantil e Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental II, o número de estudantes por professor deve ser, preferencialmente, até 10.

Art. 14 Os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade com o modelo produzido em cada componente curricular de estágio, seguindo as normativas dos orientadores de estágio.

SEÇÃO V

DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 15 As atividades de observação, planejamento, ação pedagógica e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelos professores titulares dos componentes curriculares, juntamente a coordenação de estágio.

Parágrafo único: Os professores titulares do componente curricular são responsáveis pela criação e deliberação de critérios de avaliação de cada etapa do estágio, os quais devem ser explicitados no plano de ensino de cada componente curricular de estágio.



SUBSEÇÃO I

DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado será exercida por professor/a indicado/a pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, com previsão de horas em sua jornada de trabalho.

Art. 17 São atribuições do/a Coordenador/a do Estágio Curricular Supervisionado:

I – zelar pela organicidade do estágio no Curso de Pedagogia e sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;

II – fomentar a discussão do estágio como potencializador da práxis docente no Curso de Pedagogia;

III – planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os/as professores/as orientadores/as de estágio do Curso de Pedagogia;

IV – convocar e coordenar reuniões com professores/as orientadores/as e com os supervisores/as de estágio, sempre que necessário;

V - definir os campos de estágio conjuntamente com o corpo de professores/as orientadores/as de estágio;

VI – promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;

VII – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio, por meio da emissão da documentação necessária;

VIII – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores e aos supervisores externos;

IX – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS;

X – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas cabíveis;

XI – promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso de



Pedagogia e entre os cursos de Licenciatura do *Campus*.

XII - demais atribuições definidas no Regulamento de Estágio da UFFS.

SUBSEÇÃO II

DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 18 O professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado será designado pela coordenação do curso, em conformidade com:

I - as atribuições decorrentes a vaga de concurso público prestado;

II – a área de formação específica do professor e sua compatibilidade com a formação do estágio orientado.

Art. 19 O professor do componente curricular será designado a orientar e supervisionar os estágios conforme sua área de formação e atuação no curso.

Art. 20 São atribuições do professor do Componente Curricular de estágio:

I – coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular, articulando conhecimentos dos diferentes domínios curriculares;

II – fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado sobre o andamento das atividades de estágio e o desempenho dos estudantes;

III – orientar os estudantes na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;

IV – avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;

V – participar das atividades programadas pela coordenação de estágio;

VI – acompanhar e orientar os estudantes no campo de estágio;

VII – estabelecer critérios de avaliação para cada etapa do estágio, juntamente aos/às professores/as orientadores/as e a coordenação de estágios.

Art. 21 Aos professores do componente curricular de estágio é destinada carga horária compatível ao desenvolvimento dessa atividade.



Parágrafo Único - Nos componentes curriculares de Estágio em Educação Infantil e Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental II, o número de estudantes por professor deve ser, preferencialmente, até 10.

SEÇÃO VI DO SETOR DE ESTÁGIOS

Art. 22 A Divisão de Estágio assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao apoio técnico.

Art. 23 São atribuições da Setor responsável dos Estágios da UFFS:

- I - intermediar a realização de convênios e/ou de sua renovação;
- II - obter e divulgar junto com os coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios;
- III - fiscalizar as Unidades Concedentes de Estágio (UCE);
- IV - emitir e arquivar Termos de Convênio e de Compromisso;
- V - fazer o registro e controle das Apólices de Seguro;
- VI - arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;
- VII – providenciar a emissão de documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados);
- VIII - cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio da UFFS.

SEÇÃO VII DOS SUPERVISORES EXTERNOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 24 Os supervisores externos do Estágio Curricular Supervisionado são aqueles indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação ou experiência na área do curso, que realizam a supervisão do estágio no ambiente de atuação.

Art. 25 São atribuições dos supervisores externos:



-
- I – apresentar o campo ao estudante estagiário;
 - II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;
 - III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;
 - IV – informar aos professores da UFFS, envolvidos com a organização e orientação das atividades de estágio, sobre o andamento das atividades e o desempenho do estudante;
 - V – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de relatório de avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas.
 - VI – seguir as demais atribuições definidas no regulamento de estágio da UFFS.

SEÇÃO VIII DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 26 São obrigações do estudante estagiário:

- I – entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de convênio fornecidos pela UFFS;
- II – participar assiduamente de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que for previsto no plano de ensino do componente curricular de estágio;
- IV – respeitar os horários e normas estabelecidas na entidade-campo, bem como os sujeitos com os quais atuará;
- V – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI – cumprir as exigências do campo de estágio;
- VII - cumprir as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado, previstas neste regulamento e nas demais normativas deliberadas.

SEÇÃO IX



DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I

DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 27 A avaliação do estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, mediante critérios definidos no início de cada estágio e no respectivo plano de ensino.

Art. 28 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico deverá cumprir cada uma das etapas previstas, envolvendo observação, planejamento, ação pedagógica, elaboração de relatório e participação em seminário socializador.

Parágrafo único. Após a homologação pelo colegiado de curso, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 29 Os casos omissos neste *Regulamento de Estágio Curricular* serão resolvidos pela coordenação de estágio do curso, cabendo recurso ao Colegiado de Curso.

Art. 30 Este *Regulamento de Estágio Curricular* do curso de Pedagogia entra em vigor após a aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso.



**ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES
COMPLEMENTARES**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES
(ACCS) DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Este documento tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, compreende-se por Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura - atividades que visam à complementação da formação, desenvolvidas ao longo do curso no espaço da universidade e/ou outros espaços formativos, exigidas para integralização curricular, com carga horária equivalente a 210 horas, conforme Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015. Como forma de comprovação será necessária a apresentação de certificado e/ou declaração de participação (assinada pelo coordenador da atividade) evidenciando a carga horária referente à sua participação na atividade indicada.

**CAPÍTULO II
DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES
SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) compreendem: a) atividades complementares de pesquisa; b) atividades complementares de ensino; c) atividades complementares de extensão e aprimoramento profissional; d) atividades complementares de cultura.

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em



Pedagogia- Licenciatura serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 210 horas e poderão ser contabilizadas na forma de:

Atividades Curriculares Complementares		
	Tipos de atividade	Carga Horária
Grupo I Atividades Complementares em Pesquisa Mínimo 10 horas Máximo 100 horas	a) Projetos e programas de pesquisa	máximo 40h por certificado
	b) Publicações na Área ou áreas afins.	
	* Artigo completo em periódicos científicos	40h Por certificado
	*Capítulo de livro	40h Por certificado
	*Trabalho completo em anais de eventos	30h Por certificado
	*Resumo em anais de eventos	30h Por certificado
	*Artigo em jornais e revistas não acadêmicas	10h Por certificado
	c) Iniciação científica e de pesquisa formais da UFFS	Máximo 20h Por certificado
	d) Apresentação de Trabalhos em Eventos	
	*Apresentação Oral	40h por comprovante
	*Pôster/Painel/Banner	20h por comprovante
	e) Participação na Organização de Eventos	máximo 20h por comprovante
	f) trabalho voluntário vinculado a projetos de pesquisa e/ou extensão	máximo 40h por certificado
	g) trabalho voluntário vinculado a projetos de pesquisa e extensão	
	g) Participação como Painelista ou Mediador em Mesa em Evento	máximo 10h por comprovante
	h) Participação como ouvinte em Bancas de Defesa de Conclusão de Curso	máximo de 10 horas no total
	*Banca de TCC de Graduação ou Monografia de Especialização	2 horas por comprovante
	*Banca de Mestrado ou Doutorado	3 horas por comprovante
	i) Participação em Grupos de Estudos institucionalizados na UFFS	máximo 30h por comprovante
j) Participação em Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPQ	Máximo 20h Por certificado	
k) Prêmios e títulos (pesquisa)	30h por certificado	
	Tipos de atividade	Carga Horária
Grupo II Atividades Complementares em Ensino Máximo 100 horas	a) Participação em programas de ensino como monitor	máximo 40h por certificado
	b) Participação em atividades e/ou programas de ensino formalizados na UFFS *PET; PIBID; Residência Pedagógica	máximo 40h por certificado
	c) Disciplinas extracurriculares	máximo 40h por certificado
	d) Disciplinas cursadas em outras instituições de ensino	máximo 40h por certificado
	e) Ministrante de cursos, oficinas e outros processos formativos ligados ao ensino certificados por Instituições legalmente constituídas.	máximo 20h por certificado
	f) Viagem de Estudos	máximo 20h por certificado
	g) Prêmios e títulos (ensino)	30h por certificado
	Tipos de atividade	Carga Horária



Grupo III Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Profissional Mínimo 10 horas Máximo 80 horas	a) Eventos diversos na área da Educação e afins *Colóquios, Seminários, Congressos, Conferências, Encontros, Palestras, Rodas de Conversa e outros	Máximo 40h por certificado
	b) Projetos e programas de extensão – bolsistas remunerados e voluntários	Máximo 80h por certificado
	c) Cursos Extracurriculares relacionados à área	Máximo 40h por certificado
	d) Estágios Não Obrigatórios	Máximo 50h por ano e proporcional nos demais casos
	e) Participação na Gestão de Organizações Estudantis, Colegiado de Curso, Conselho de <i>Campus</i> , Conselho Universitário * Centro Acadêmico (CA), Diretório Central dos Estudantes (DCE), em Colegiado de Curso, Conselho de Campus, Conselho Universitário, Conselho de Comunitário Regional, Comissões Institucionais	Máximo 50h por certificado
	f) Teste de Proficiência em Língua Estrangeira	2 horas por certificado
	g) Prêmios e títulos (extensão)	30h por certificado
Tipos de atividade		Carga Horária
Grupo IV Atividades Complementares em Cultura Mínimo de 10 horas Máximo de 100 horas	a) Participação em atividades culturais desenvolvidas no interior da UFFS *Teatro, Cinema, Literatura, Danças, Música e outras formas de expressões culturais e/ou artísticas	Máximo 40h por certificado
	b) Participação em atividades culturais desenvolvidas em outras instituições educacionais/culturais legalmente constituídas *Teatro, cinema, literatura, danças. Música)	Máximo 25h por certificado
	c) Participação em Eventos de caráter artístico e/ou cultural no âmbito da UFFS *Concursos, Mostras, Oficinas, Exposições e modalidades afins	máximo 40h por certificado
	d) Participação como Bolsista ou Voluntário em Projeto de Cultura da UFFS	Máximo 40h por certificado
	e) Prêmios e títulos (cultura)	30h por certificado

* Alteração realizada conforme Resolução N° 02/CCLP/UFFS/2023.

SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura têm por objetivos:

I.- flexibilizar o currículo obrigatório;

II.- aproximar o estudante da realidade social e profissional;

III.- propiciar aos seus estudantes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar;

IV.- promover a integração entre comunidade e Universidade por meio da participação



do estudante em atividades que visem à formação profissional e para a cidadania.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6º Para contabilizar as Atividades Curriculares Complementares, o estudante deverá apresentar os comprovantes de realização das Atividades Curriculares Complementares semestralmente, obedecidos os prazos previstos no Calendário Acadêmico.

Art. 7º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados semestralmente, por comissão composta de 03 (três) professores do curso, indicada pelo respectivo colegiado e instituída pelo coordenador do curso.

Art. 8º Após a divulgação dos prazos no Calendário Acadêmico, o estudante deverá protocolar na Secretaria Acadêmica o pedido de aproveitamento de estudos instruído com todos os comprovantes das atividades realizadas, em original e fotocópia.

Art. 9º Recebido e autuado pela Secretaria Acadêmica, o pedido será encaminhado à coordenação do curso que, após prévia análise, encaminhará aos membros da comissão avaliadora para análise e validação das atividades curriculares complementares.

Art. 10 A comissão avaliadora encaminhará à Secretaria de Curso o resultado das análises e procederá ao cadastro dos resultados no histórico escolar do aluno.

Art. 11 Serão reconhecidos como documentos válidos para fins de aproveitamento de estudos em atividades curriculares complementares: certificados, históricos escolares, declarações, certidões e atestados. Os documentos devem apresentar: nome do evento, temática, carga horária, data de realização e data de expedição do documento.

Art. 12 Poderão ser aproveitadas as atividades desenvolvidas depois da data de matrícula do curso, exceto em caso de retorno de aluno abandono ou transferência interna no âmbito da UFFS, que poderão aproveitar atividades desenvolvidas durante o curso de origem.

SEÇÃO IV



DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 12 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares complementares junto à Secretaria Acadêmica, em prazo determinado pelo Calendário Acadêmico.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13 Os casos omissos neste Regulamento de Atividades Curriculares Complementares serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 14 Este Regulamento de Atividades Curriculares Complementares do curso de Pedagogia entra em vigor após a aprovação do PPC.

Art. 12 incluso conforme Resolução RESOLUÇÃO Nº 03/CCLP-ER/UFFS/2023 / Processo 23205.009808/2023-56



ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º Para fins do disposto neste Regulamento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra o conjunto de componentes curriculares teórico-práticos previstos no Projeto Pedagógico do Curso, que objetiva promover o aprofundamento investigativo de temáticas ligadas à educação e aos processos de ensino e de aprendizagem do Curso de Pedagogia.

**CAPÍTULO II
DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)
SEÇÃO I
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Erechim, será regido por este Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura será realizado a partir da oitava fase do curso, compreendendo 08 créditos, e com carga horária total correspondente a 120 horas, assim distribuídas:

- I – Trabalho de Conclusão de Curso I, com 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na oitava fase do curso, e
- II – Trabalho de Conclusão de Curso II, com 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na nona fase do curso.



SEÇÃO II

DOS OBJETIVOS DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- I - aprofundar conhecimentos relacionados à realidade social/profissional/educacional que contribuam com a formação docente;
- II - discutir temas relacionados à cultura e aos processos educativos;
- III - refletir sobre a formação profissional vivenciada no curso;
- IV - aprofundar temáticas vinculadas ao desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

SEÇÃO III

DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º A realização da Atividade de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os estudantes do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, deverá ocorrer nas duas últimas fases do curso e será constituída da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), contemplando um tema relevante para a área da educação e associando os estudos teóricos com a prática investigativa e pedagógica em educação.

- I - O trabalho será do Tipo Monográfico por se constituir em gênero acadêmico inédito aos estudantes e relevante para continuidade dos estudos acadêmicos.
- II - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) compreenderá as seguintes etapas:
 - 1) Trabalho de Conclusão I: a) escolha do objeto de estudo e investigação; b) elaboração do Projeto de Pesquisa; c) revisão bibliográfica pertinente ao tema estudado.
 - 2) Trabalho de Conclusão de Curso II: a) execução do Projeto de Pesquisa; b) redação e documentação do Trabalho. c) submissão do Trabalho em sessão pública, com banca constituída pelo professor orientador e por docentes (mínimo dois) da UFFS e de outras instituições que tenham proximidade com o tema



trabalhado.

Art. 6º A construção do Trabalho de Conclusão de Curso será objeto de desenvolvimento pessoal e orientação de caráter individual, de acordo com a proposta de trabalho do professor orientador.

Art. 7º O acompanhamento do processo de construção do TCC será feito por um professor orientador que seja professor da UFFS.

§ 1. Poderá orientar TCC no curso de pedagogia professor que ministra ou tem ministrado componentes curriculares no curso, no mínimo nos dois (2) últimos semestres letivos, que antecedam a elaboração do TCC I.

§ 2. A distribuição do número de orientandos por orientador considerará: até quatro orientandos por orientador, se o professor atua apenas na graduação; até dois orientandos por orientador para professores que atuam na graduação e na pós-graduação.

§ 3. Professor substituto poderá orientar TCC desde que consiga acompanhar o TCC I e TCC II do seu orientando, durante o tempo que ele tiver vínculo com a instituição.

§ 4. Os docentes da UFFS, dos diferentes domínios (específico, conexo e comum), poderão orientar TCC I e TCC II, desde que ministrem componentes curriculares obrigatórios e/ou optativos no curso.

§ 5. Se o professor orientador considerar relevante o trabalho conjunto com um professor coorientador do TCC, este docente deverá ser professor da UFFS com estudos relacionados à temática abordada pelo estudante.

§ 6. Casos omissos serão discutidos e deliberados no âmbito do colegiado do curso.

**Artigo alterado conforme RESOLUÇÃO Nº 4/CCLC-ER/UFFS/2024*

Art. 8º São atribuições do professor do Componente Curricular de TCC:

I – fazer o levantamento das temáticas de investigação junto aos acadêmicos e adequá-las à realidade do quadro de orientadores disponíveis no Curso;

II– promover reuniões de estudo e de organização das atividades entre professores orientadores;



- III – organizar as bancas examinadoras junto com os professores orientadores e fixar o cronograma de apresentação dos trabalhos;
- IV – emitir a convocação dos orientadores e formalizar o convite às personalidades externas a Universidade que comporão a Banca Examinadora;
- V – supervisionar o trabalho desenvolvido pela Banca Examinadora e coletar os respectivos pareceres e notas.

Art. 9º São atribuições do professor orientador de TCC:

- I - organizar sua carga horária docente incluindo as horas de orientação de TCC;
- II - orientar o acadêmico na construção do Projeto e do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando as normas de metodologia científica;
- III - indicar bibliografia adequada à construção do Projeto e do Trabalho;
- IV - considerar com o acadêmico as reformulações necessárias, orientando-o na fase de elaboração do trabalho;
- V - organizar a banca examinadora junto com o professor do componente curricular de TCC, indicando os membros da banca;
- VI - coordenar as bancas examinadoras de seu (s) orientando (s);
- VIII - formalizar junto ao Curso de Pedagogia os resultados da avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso através de entrega da ata de reunião da banca devidamente assinada e com o conceito obtido pelo acadêmico;
- IX - controlar a frequência dos acadêmicos sob sua orientação através de instrumento próprio.

SEÇÃO IV

DA AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10 O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma banca examinadora composta por três integrantes: orientador do trabalho (coordenador da banca) e outros dois professores com titulação superior à graduação e que tenham estudos na área do TCC a ser avaliado.



Parágrafo único - A composição da banca examinadora, além da presença obrigatória do orientador, terá como segundo membro um professor que compõe o colegiado de curso ou que seja professor da UFFS, cuja formação tenha afinidade com o tema, e no caso do terceiro membro, a escolha se dará através de entendimento entre orientador e orientando(s).

Art. 11 Os procedimentos da banca examinadora serão os que seguem:

- I - a apresentação perante a banca examinadora será aberta à participação do público;
- II - após a apresentação do trabalho, haverá um momento de questionamento do acadêmico relacionado ao processo de construção e ao conteúdo do trabalho;
- III - cada um dos integrantes da banca fará a avaliação pessoal do trabalho a partir dos critérios estabelecidos neste regulamento, devendo os integrantes da banca se reunir para fazer uma avaliação conjunta, cuja média aritmética será registrada em ata contendo as recomendações necessárias;
- IV - o acadêmico que não obtiver média mínima de seis (6,0) estará automaticamente reprovado no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso II, devendo cursá-lo novamente;
- V - após reunião dos integrantes da banca, será lida para o público a ata da defesa pelo professor orientador do TCC (coordenador da banca) e divulgado ao aluno se este foi “aprovado” ou “reprovado” no trabalho.

Art. 12 A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso pelos membros da banca será efetuada com base no trabalho escrito e na apresentação oral realizada pelo acadêmico, observando os seguintes critérios:

- I - clareza na definição do problema;
- II - relação do objeto com as linhas de pesquisa, ensino e extensão do curso;
- III - referencial teórico utilizado para fundamentar o desenvolvimento do trabalho;
- IV - organicidade, raciocínio lógico e implicação pessoal na redação;
- V - uso das normas técnicas da ABNT;



VI - clareza e sistematicidade na apresentação oral.

Art. 13 O aluno ficará reprovado nas seguintes situações:

I – se entregar o trabalho final e não se apresentar para a defesa oral;

II – se obtiver nota final inferior a 6,0 (seis).

§ 1º - Em caso de reprovação, o aluno deverá matricular-se novamente no TCC.

Art. 14 Os Trabalhos de Conclusão de Curso serão colocados à disposição do público.

Parágrafo único – os trabalhos nos quais forem comprovados plágios (no todo ou em partes) serão submetidos ao Colegiado de Curso, que decidirá sobre o encaminhamento para o Conselho de Ética para deliberações subsequentes.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15 Este Regulamento de Trabalho de Conclusão do curso de Pedagogia entra em vigor após a aprovação do PPC.



**ANEXO IV - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR
EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR**

Art. 1º Conferir equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação ou validados pelos estudantes do curso de Pedagogia – Licenciatura, *Campus* Erechim, em decorrência da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso:

Matriz 2010/1 (em extinção)			Matriz 2018/1 (nova)		
Código	Componente Curricular	Créditos	Código	Componente Curricular	Créditos
GEX002	Introdução à informática	4	GEX208	Informática básica	4
GLA001	Leitura e produção textual I	4	GLA104	Produção textual acadêmica	4
GLA004	Leitura e produção textual II	4			
GCH158	Introdução ao curso de Pedagogia e à profissão de pedagogo	3	GCH830	A Pedagogia como ciência e o campo profissional do pedagogo	4
GCH014	História geral da educação	4	GCH832	História da Educação	4
GCH015	História da educação brasileira	4			
GCH008	Iniciação à prática científica	4	GCH290	Iniciação à prática científica	4
GCH016	Psicologia da educação	4	GCH1095	Psicologia da educação	5
GCH013	Didática geral	3	GCH805	Didática geral	4
GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	GCH807	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	4
GLA011	Ensino de língua portuguesa: conteúdo e metodologia	4	GLA234	Ensino da língua portuguesa	4
GCH024	Fundamentos da educação	3	GCH804	Fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos da educação	4
GEX006	Estatística básica	4	GEX210	Estatística básica	4
GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	GCH806	Políticas educacionais	4
GCH011	Introdução ao pensamento social	4	GCH291	Introdução ao pensamento social	4
GCH055	Ação pedagógica na educação infantil I	4	GCH1093	Infância(s) e cultura infantil	5
GCH058	Alfabetização: teoria e prática I	4	GLA229	Alfabetização	4
GCH059	Alfabetização: teoria e prática II	4			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA3



GCH053	Currículo da educação básica: teoria e prática	4	GCH1084	Currículo e Avaliação	4
GCH163	Ensino de matemática: conteúdo e metodologia	4	GEX778	Ensino de matemática II	4
GCH159	Ensino de ciências: conteúdo e metodologia	4	GCB352	Ensino de ciências II	4
GCH054	Sociologia da educação	4	GCH1085	Sociologia da educação	4
GCH056	Ação pedagógica na educação infantil II	4	GCH1096	Educação infantil	5
GCH061	Gestão e organização da educação	4	GCH1094	Gestão e organização escolar	4
GLA012	Literatura infantojuvenil	4	GLA236	Literatura infantojuvenil	4
GCH168	Estágio: teoria, metodologia e estratégias	4	GCH1172	Tópicos especiais em Educação I	4
GCH028	Filosofia da educação	4	GCH831	Filosofia da educação	4
GLA013	Ensino de artes: conteúdo e metodologia	4	GLA235	Ensino de arte	5
GCH052	Pesquisa em Educação	4	GCH1138	Pesquisa em Educação	5
GCH161	Seminário: gestão de sistemas educacionais e gestão escolar: princípios e métodos	2	GCH1173	Tópicos Especiais em Educação II	4
GCH162	Seminário: planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos: princípios e métodos	2			
GCH169	Estágio curricular supervisionado: gestão de escolas e planejamento, coordenação e avaliação de projetos educativos	4	GCH808	Estágio curricular supervisionado - Gestão Escolar	6
GCH124	Tecnologias digitais e educação	4	GEX779	Tecnologias digitais e educação	4
GCH160	Ensino de educação física: conteúdo e metodologia	4	GCH1136	Ensino de educação física	4
GCH063	Teorias da educação	4	GCH1174	Tópicos Especiais em Educação III	4
GCH171	Estágio curricular supervisionado: Educação Infantil	8	GCH1097	Estágio em educação infantil	11
GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	GLA211	Língua brasileira de sinais (Libras)	4
GCH164	Ensino de história: conteúdo e metodologia	4	CH1140	Ensino de história II	4



GCH165	Ensino de geografia: conteúdo e metodologia	4	GCH1139	Ensino de geografia II	4
GCH207	Ação pedagógica em educação de jovens e adultos	4	GCH1137	Educação de jovens e adultos	2
GCH062	Educação especial e inclusão	4	GCH809	Educação inclusiva	4
GCH170	Estágio curricular supervisionado: anos iniciais do ensino Fundamental	8	GCH1142	Estágio em anos iniciais do ensino fundamental II	8
GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	GCS238	Meio ambiente, economia e Sociedade	4
GCH166	Trabalho de conclusão de curso I	4	GCH1143	Trabalho de conclusão de curso I	4
GCH064	Processos educativos em espaços não-escolares	4	GCH1033	Educação popular e processos educativos não-formais	4
GCH029	História da fronteira sul	4	GCH292	História da fronteira sul	4
GCH167	Trabalho de conclusão de curso II	4	GCH1144	Trabalho de conclusão de curso II	4

Art 2º Para fins de registro, os componentes curriculares equivalentes passarão a constar nos históricos escolares dos estudantes do curso de Pedagogia - Licenciatura com a situação CVE – Componente validado por equivalência.

Parágrafo único. Nos casos em que está sendo utilizado mais de um componente curricular da matriz de origem para validar um componente curricular da matriz de destino, será considerada a média ponderada para fins de registro da nota.

Art. 3º Os componentes curriculares da matriz 2010/1, listados no quadro abaixo, não possuem componente equivalente na matriz 2018/1 do curso de Pedagogia – Licenciatura.

Código	Componente Curricular	Créditos
GEX001	Matemática Instrumental	4
GCH012	Fundamentos da crítica social	4
GCS010	Direitos e Cidadania	4
GCH060	Política educacional e legislação da educação infantil e do Ensino Fundamental	4